

Biblioteca Virtual José de Mesquita

<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

Obra reeditada pela Academia Matogrossense de Letras e pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, graças ao alto patrocínio da

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DE MATO GROSSO

Presidência do Dr. Ary Wojcik
e sob os auspícios do

**FIEMT
SESI
SENAI
IEL**

SISTEMA EMPRESARIAL PRODUTIVO.

GENEALOGIA MATOGROSSENSE

JOSÉ DE MESQUITA

Edição comemorativa do
centenário de nascimento
do Autor pela A.M.L. e
pelo I.H.G. - MT

MATO GROSSO · 1992



**EDITORA RESENHA TRIBUTÁRIA
SÃO PAULO**

João José de Mesquita

Supervisão editorial
Vaner Bicego

Diagramação e Composição
SERVI COM Serviços de Composição Ltda-ME
CGC 54.486.485/0001-02

Editora Resenha Tributária Ltda.
CGC: 60.452.000/0001-54
04140 - Rua Quatinga, 12
Fone (011) 577-2822 - São Paulo - SP

GENEALOGIA MATOGROSSENSE

Parte I
GENEALOGIA CUIABANA

Parte II
NOBILIÁRIO MATOGROSSENSE

ÍNDICE

Justificativa desta edição 5

GENEALOGIA CUIABANA

Título Prados 9

Cap. I - José Pedro da Silva Prado 10

§ 1º - Com. Luiz da Silva Prado 11

§ 2º - Fidelis da Silva Prado 12

§ 3º - Anna Maciel Tourinho 12

§ 4º - Francisca Maria da Silva Prado 12

§ 5º - Antonia da Silva Prado 13

§ 6º - José Marcellino da Silva Prado 13

§ 7º - Lino da Silva Prado 14

Cap. II - Antonio Joaquim da Silva Prado 14

Cap. III – Cap. Joaquim da Silva Prado 15

§ 1º - Joaquim Antonio da Silva Prado 15

§ 2º - Anna Ludovina da S. Prado 15

§ 3º - Antonia Dias da S. Prado. 16

§ 4º - Francisca Emilia da S. Prado 16

§ 5º - Inês Amélia da S. Prado 16

§ 6º - Maria Luiza da S Prado 16

§ 7º - José Renovato da Silva Prado 16

§ 8º - Senhorinha Florinda 16

Título Figueiredos 17

Cap. I - José Antonio Pinto de Figueiredo 18

Cap. II - Antonio José Pinto de Figueiredo 18

Cap. III - P. Constantino José Pinto de Figueiredo 18

Cap. IV - Joaquim José Pinto de Figueiredo 18

§ 1º - Candido José Pinto 19

§ 2º - Anna Francisca de Proença 19

Cap. V - Luiz José Pinto de Figueiredo 19

§ 1º - Izabel Pinto de Figueiredo 19

§ 2º - Maria Theodora Pinto de Figueiredo 20

§ 3º - Anna Pinto de Figueiredo 20

§ 4º - Antonio Maria Pinto de Figueiredo 23

§ 5º - Francisco Miguel Pinto de Figueiredo 25

Cap. VI - João José Pinto de Figueiredo 25

§ 1º- Joaquina Pereira da Conceição 26

Cap. VII - Maria Magdalena das Virgens de Figueiredo 26

§ 1º- Major Antonio Pedro de Figueiredo 27

§ 2º - Maria Paes 36

§ 3º - Fernando Dias Paes 37

§ 4º - Luiz Leme de Almeida 51

§ 5º - Francisco Pedro de Figueiredo 51

§ 6º - José Paes Falcão das Neves 59

§ 7º - Pedro Taques 59

§ 8º - João 59

Cap. VIII - Anna Luisa de Paula 59

Cap. IX - Luiza Maria da Fonseca Pinto 59

§ 1º - Carlota Gertrudes do Amor Divino 59

Cap. X - Izabel Nobre Pereira da Conceição 60

NOBILIÁRIO MATOGROSSENSE

Explicação preliminar 61

Título primeiro

Manoel Nunes da Cunha (Barão de Poconé)	63
Cap. I - Maria Alves da Cunha	71
§ 1º - João Nunes Martins	71
§ 2º - Anna Nunes Bueno do Prado	71
§ 3º - Diogo Nunes da Cunha	81
§ 4º - Maria Nunes da Cunha	84
§ 5º - Antonio Nunes da Cunha	84
§ 6º - Francisco Nunes Martins	86
§ 7º - Izabel Nunes Martins	88
§ 8º - Manoel Nunes da Cunha	88
§ 9º - Josepha Nunes da Cunha	95
§ 10º - Sebastiana Nunes de Fontes	95
§ 11º - Domingos Nunes Martins	95
§ 12º - Joaquim Paschoal Nunes Martins	95
Cap. II - Anna Alves da Cunha	96
§ 1º - Francisco da Cunha Ribeiro	96
§ 2º - Luiz da Costa Ribeiro	98
§ 3º - Manoel Alves Ribeiro	105
§ 4º - João Alves Ribeiro	106
§ 5º - Maria Alves Ribeiro	109
§ 6º - José Alves Ribeiro	109
Cap. III – P. Manoel Alves da Cunha	111
§ 1º - João Alves da Cunha	112
§ 2º - Gabriel Alves da Cunha	113
§ 3º - Anna Alves da Cunha	113
§ 4º - Maria Alves da Cunha	115
Título segundo	
Joaquim José Gomes da Silva (Barão de Vila Maria)	115
Família Gomes da Silva	119
Família Pereira Leite	121

Cap. I - Joaquim Pereira de Souza Leite	125
Cap. II - Major João Carlos Pereira Leite	126
§ 1º - Rosa da Conceição Pereira Leite	131
§ 2º - Maria da Gloria Pereira Leite	132
§ 3º - Luiz Philippe Pereira Leite	132
§ 4º - Anna Maria Pereira Leite	133
Cap. III - José Augusto Pereira Leite	133
§ 1º - Maria José Leite Marques	133
§ 2º - Pedro Augusto Pereira Leite	134
§ 3º - Generoso Leite	136
§ 4º - Antonio Leite	138
Cap. IV - Senhorinha Thereza da Silva	138
Cap. V - Antonio Maria Pereira Leite	139
Cap. VI - Anna Maria da Silva	139
§ 1º - Joaquim Pereira de Carvalho	140
§ 2º - José Venancio Pereira Leite	140
Cap. VII - Leonardo Pereira Leite	141
Cap. VIII - Luiz Benedicto Pereira Leite	141
§ 1º - Maria Josepha Pereira Leite	145
§ 2º - João Carlos Pereira Leite	145
§ 3º - Leonarda Pereira Leite	149
§ 4º - Luiz Carlos Pereira Leite	151
§ 5º - Anna Josepha Pereira Leite	152
§ 6º - Maria José Pereira Leite	153
Cap. IX - Maria da Gloria Pereira Leite (Baroneza de V. Maria)	155
§ 1º - Joaquim José Gomes da Silva	155
§ 2º - Joaquim Eugenio Gomes da Silva	157

Cap. X - Pedro Nolasco Pereira Leite. 159

Título terceiro

João Baptista de Oliveira (Barão de Aguapehy) 159

Cap. I - Maria Carolina de Oliveira 161

Cap. II - Ernesto Frederico de Oliveira 162

§ 1º - Frederico Augusto de Oliveira 162

§ 2º - Maria Ignez de Oliveira Castello 162

§ 3º - João Baptista de Oliveira Sobrinho 163

§ 4º - Manoel Frederico de Oliveira 166

§ 5º - Anna Rosena de Oliveira 166

§ 6º - Ernesto Frederico de Oliveira 166

Cap. III - João Baptista de Oliveira 166

par. único - Antonia Guilhermina da Silva Pereira 167

Cap. IV - Agostinho Antonio de Oliveira 168

§ 1º - Antonia Malvina de Oliveira Portocarrero 168

§ 2º - Delmira de Oliveira Frana 168

§ 3º - João Augusto de Oliveira 169

§ 4º - Francisco José do Couto 173

Título quarto

Augusto Leverger (Barão de Melgaço) 174

Cap. I - Emilia Augusta Leverger Corrêa 182

§ 1º - Maria Augusta Corrêa de Arruda 183

§ 2º - Ignez Alves Corrêa 185

§ 3º - Augusto Leverger Corrêa Costa 188

§ 4º - Regina Leverger Corrêa Prado 190

Cap. II - Augusta Malvina do Couto 192

par. único - Catharina Leverger Corrêa 192

Título quinto

Antonio de Cerqueira Caldas (Barão de Diamantino) 193

Cap. I - Antonio de Cerqueira Caldas 199

§ 1º - Antonio Paulino de Cerqueira Caldas 199

§ 2º - Antonio de Cerqueira Caldas Filho 199

§ 3º - João Augusto de Cerqueira Caldas 200

§ 4º - Evaristo Adolpho de Cerqueira Caldas 201

§ 5º - Indalecio Randolpho de Cerqueira Caldas 201

§ 6º - Mariana Augusta de Cerqueira Caldas 202

§ 7º - Dr. Viriatho de Cerqueira Caldas 203

§ 8º - Américo Basilio de Cerqueira Caldas 204

§ 9º - Amélia de Cerqueira Pereira Leite 204

Cap. II - Maria Thereza Caldas Pina 204

par. único - José Joaquim G. Pina 204

Cap. III - P. Joaquim de Souza Caldas 208

Cap. IV - Luiz de Cerqueira Caldas 208

Cap. V - João de Cerqueira Caldas 210

§ 1º - Ana 211

§ 2º - Anna de Cerqueira Caldas 211

§ 3º - Maria de Cerqueira Caldas 212

§ 4º - Regina de Cerqueira Caldas 212

§ 5 - Catharina de Cerqueira Caldas 213

§ 6º - Joaquim de Cerqueira Caldas 214

Cap. VI - Antonia de Cerqueira Caldas 214

§ 1º - Ana Ramos 215

§ 2º - Emilia de Cerqueira Ramos 215

§ 3º - Rachei Ramos 216

§ 4º - Eugenia Ramos de Oliveira 216

§ 5º - Salomea Ramos Ribeiro 216

Cap. VII - Alexandre de Cerqueira Caldas	217
par. único - Pedro de Cerqueira Caldas	217
Título sexto	
Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero (Barão do Forte de Coimbra)	219
Cap. I - Ludovina Portocarrero Drago	223
§ 1º - Luiza Leopoldina Portocarrero	224
§ 2º - Pedro Portocarrero Velloso	224
§ 3º - Palmyra Portocarrero Dantas	224
§ 4º - Luiz Portocarrero Velloso	225
Cap. II - Americo de Albuquerque Portocarrero	225
§ 1º - Anna Delmira Portocarrero	225
§ 2º - Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero	225
§ 3º - Anthero de Albuquerque Portocarrero	226
§ 4º - Palmyra Portocarrero Langsdorff	226
§ 5º - Alcina Portocarrero de Mello	226
§ 6º - Carlota Portocarrero	226
§ 7º - Guiomar Portocarrero Peixoto	226
Cap. III - Carlota de Albuquerque Portocarrero	227
Cap. IV - Gabriel de Albuquerque Portocarrero	227
par. único – Tte. Francisco do Nascimento Portocarrero	227
Cap. V - Luiz de Albuquerque Portocarrero	227
Cap. VI - Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero	227
Cap. VII - João de Albuquerque Portocarrero	228
Cap. VIII - Tte. Pedro de Albuquerque Portocarrero	228
§ 1º - Álvaro de Albuquerque Portocarrero	228
§ 2º - Pedro Affonso de Ao Portocarrero	228

Cap. IX – Dr. Manoel de Albuquerque Portocarrero	228
Cap. X - Henrique de Albuquerque Portocarrero	228
Cap. XI - Afonso de Albuquerque Portocarrero	228
Cap. XII - Antonia de Albuquerque Portocarrero	228
Cap. XIII - Cândida de Albuquerque Portocarrero	229
Cap. XIV - Francisco de Albuquerque Portocarrero	229
Cap. XV - Anna Portocarrero Martins	229
§ 1º - Ondina Portocarrero Munhoz	229
§ 2º - Herbert Portocarrero Martin	229
§ 3º - Gilberta Portocarrero Martin	229
§ 4º - Judith Portocarrero Lopes	230
§ 5º - Nelson Portocarrero Martin	230
§ 6º - Dagoberto Portocarrero Martin	230
§ 7º - Olga Portocarrero Martin	230
§ 8º - Mercedes Portocarrero Martin	230
Título sétimo	
Firmo José de Mattos (Barão de Casalvasco)	230
Cap. 1- Constança Amelia de Mattos Barros	232
§ 1º - Amália Barros do Valle	233
§ 2º - Dr. João Mattos de Barros	234
§ 3º - Adelaide de Barros Velloso	234
§ 4º - Mario Mattos de Barros	236
§ 5º - Zulmira de Barros Carvalhosa	236
§ 6º - Dr. Euclides Mattos de Barros	236
§ 7º - Antonietta de Barros Oliveira	236
Cap. II - Dr. João de Moraes Mattos	236
§ 1º - Francisca de Moraes Mattos	237
§ 2º - Dr. Pedro de Moraes Mattos	237

§ 3º - Firmo de Moraes Mattos	237
§ 4º - Noemia de Moraes Mattos	237
§ 5º - Antonia de Moraes Mattos	237
§ 6º - Alexandre de Moraes Mattos	237
Cap. III - Adelaide Amélia de Mattos Magalhães	237
§ 1º - Oro Antonio de Mattos Magalhães	238
§ 2º - Guiomar Magalhães de Almeida	238
§ 3º - Carmen de Mattos Magalhães	238
§ 4º - Dr. Firmo de Mattos Magalhães	238
§ 5º - Dr. Plínio de Mattos Magalhães	238
§ 6º - Dr. Homero de Mattos Magalhães	238
Cap. IV - Amália de Mattos Wanderley	238
§ 1º - Guiomar Wanderley Borges	239
§ 2º - Francisca Wanderley Pinto	239
§ 3º - Maria da Graça Wanderley	239
§ 4º - Maria Augusta Wanderley Gomes da Silva	240
§ 5º - Fernando Wanderley	240
§ 6º - Margarida Wanderley	240
§ 7º - João Mauricio Wanderley	240
§ 8º - Francisco Marianni Wanderley Filho	240
Cap. V - Leopoldo de Moraes Mattos	240
Cap. VI - Affonso de Moraes Mattos	240
Título oitavo	
Antonio Maria Coelho (Barão de Amambahy)	241
Cap. I- Emilio Coelho	246
§ 1º - Anna Maria Coelho	246
§ 2º - Maria Coelho de Souza	246
§ 3º - Antonio Maria Coelho	247
§ 4º - Catulina Coelho de Araújo	248
§ 5º - Gracinda Coelho	248

§ 6º - Adelina Coelho Faceiro	248
§ 7º - Clarice Coelho	248
§ 8º - Edith Coelho	248
§ 9º - Aracy Coelho	249
Cap. II - Adelino Manoel Coelho	249
§ 1º - Liberato Coelho	249
§ 2º - Presciliano Coelho	249
§ 3º - Pedro Coelho	249
§ 4º - Maria Coelho de Aquino	249
§ 5º - Antonio Maria Coelho	250
§ 6º - Emilio Coelho	250
§ 7º - Anna Coelho	250
§ 8º - Honorina Coelho	250
§ 9º - Adelino Coelho	250
Cap. III - Vicente Coelho	250
Cap. IV - Cezar Coelho	250
Cap. V - Maria Agostinha Coelho	250
Cap. VI - Alice Coelho	251
Cap. VII - Saladino Coelho	251
§ 1º - Mario Perdigão Coelho	251
§ 2º - Maria Lygia Coelho	251

Parte I
GENEALOGIA CUIABANA

Parte II
NOBILIÁRIO MATOGROSSENSE

GENEALOGIA MATOGROSSENSE

JUSTIFICATIVA DESTA EDIÇÃO

A Academia Matogrossense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso mantinham o desejo de comemorar o centenário de nascimento de José de Mesquita, que ocorrerá a 10 de março de 1992, com a reedição de suas obras, à semelhança do que aconteceu com as do ínclito Arcebispo de Cuiabá, Dom Francisco de Aquino Corrêa.

O extraordinário valor da produção literária de José de Mesquita justificava esse desejo dos membros daquelas veneradas instituições às quais ele dedicou todo o vigor de sua vida cultural.

Nem sempre, entretanto, os caminhos do destino são semelhantes.

No caso de Dom Aquino, contamos com a felicidade de termos, no Senado, o ilustre Professor Gastão de Mattos Muller, representante de Mato Grosso naquela Câmara Alta da República, que intercedeu para que se obtivesse a autorização da Mesa Diretora para que a Gráfica daquela instituição reeditasse, gratuitamente, os oito volumes nos quais foi enfeixada a maior parte da brilhante produção literária do saudoso Arcebispo de Cuiabá.

Além disso, pouco depois foi ter à Presidência do Congresso Nacional o eminente matogrossense Senador José Fragelli, que não só assegurou a continuidade do trabalho já iniciado na gestão de seu colega Senador Moacir Dalla, como ainda determinou um aumento na tiragem.

Para maior brilhantismo do *desideratum* a que nos propusemos, acedeu o ilustre Acadêmico Corsindio Monteiro da Silva, membro dos mais destacados do nosso sodalício, a colaborar, no objetivo visado, trabalhando devotadamente, durante dois anos e meio, na organização, preparo dos textos e na supervisão geral da reedição das obras do preclaro antístite cuiabano, velando pelo perfeccionismo de que se revestiu o ingente trabalho e acrescentando, aos oito volumes, esclarecedoras notas de roda pés que, é claro, não existiam nas edições anteriores, valorizando, extraordinariamente, a homenagem que se prestou ao antigo ocupante da Cadeira nº 34 da Academia Brasileira de Letras.

Era nosso intento repetir, com a obra de José de Mesquita, tão polimorfa, tão profunda e tão autenticamente matogrossense, o que se fez com a de Dom Aquino.

Entretanto, a crise em que mergulhou o país, nos últimos tempos e a falta de apoio dos poderes públicos que, por determinação constitucional, deveriam zelar pelo patrimônio cultural da nação, impediu-nos a concretização desse ardente desejo.

Amparados pelo patrocínio de particulares e, especialmente, do empresariado matogrossense, tomamos a corajosa iniciativa de iniciar a reedição de algumas das obras do eminente Acadêmico José de Mesquita que por várias décadas consecutivas honrou a nossa Academia, ocupando a sua presidência.

Para iniciar esse empreendimento decidimos lançar, em primeira mão, esta “GENEALOGIA MATOGROSSENSE”, nome que não foi dado pelo Desembargador Mesquita, mas que está sendo atribuído por nós, agora, para designar este volume, que abre a série que temos a esperança de podermos reeditar.

Enfeixa ele o “Nobiliário Matogrossense”, obra genealógica publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, no ano de 1926, que focaliza as figuras dos Barões matogrossenses, em número de oito, que foram: Manoel Nunes da

Cunha (Barão de Poconé); Joaquim José Gomes da Silva (Barão de Vila Maria); João Batista de Oliveira (Barão de Aguapeí); Augusto Leverger (Barão de Melgaço); Antonio de Cerqueira Caldas (Barão de Diamantino); Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero (Barão do Forte de Coimbra); Firmo José de Mattos (Barão de Casalvasco) e Antonio Maria Coelho (Barão de Amambaí), com suas respectivas descendências, e a “Genealogia Cuiabana”, publicada na mesma revista, ano de 1930, focalizando as famílias Prado e Figueiredo.

Trata-se, sem dúvida, de uma das obras que demandaram mais aprofundada pesquisa e que valeram ao saudoso Presidente da Academia Matogrossense de Letras as lãureas de consumado genealogista, uma das facetas de sua brilhante individualidade literária.

Confiamos em Deus na certeza de que Ele nos proverá de recursos para salvarmos do olvido das mais preciosas parcelas do patrimônio cultural de Mato Grosso: a obra imperecível de José de Mesquita.

Esta reedição é feita com a autorização de seus descendentes, continuando a pertencer-lhes os direitos autorais de todos os trabalhos do eminente escritor.

Lenine C. Póvoas

Presidente da Academia Matogrossense de Letras.



José Barnabé de Mesquita
(*10/03/1892 †22/06/1961)
Cuiabá - Mato Grosso

GENEALOGJA CUIABANA

TÍTULO - PRADOS

O Visconde de Beaurepaire Rohan nos seus interessantes ANAES da PROVÍNCIA de MATO GROSSO dá, na efeméride de 1805, a chegada a Cuiabá dos paulistas José Pedro e Joaquim da Silva Prado, trazendo aquele 33 e este 9 escravos¹. Pertencentes a ilustre estirpe, que tem o seu mais remoto ancestral no sargento mór Antonio da Silva Prado, português e Francisca de Siqueira de Moraes, descendente esta de Balthazar de Moraes de Antas (tit. *Moraes* Geneal. Paulistana de Silva Leme, e VII), eram filhos do Cap. Raymundo da Silva Prado, de Parnaíba e Antonia Leme Ferreira filha do Capitão-mór José Dias Ferreira e Maria Leme do Prado (tit. *Leme* Geneal. Paul. de Silva Leme II,235).

Os Prado vão entroncar-se, pela linha materna, em D. Mendo Alam, ilustre cavaleiro, Senhor da Vila de Bragança, que viveu no tempo de Affonso VI de Leão, avô de Affonso Henriques, o fundador da monarquia portuguesa, o qual Alam desposou, segundo relata Pedro Taques, abonado na genealogia dos Braganções, uma princesa da Armênia, que viera com seu pai, em romaria, visitar o corpo de São Tiago, em Compostela.

1) Estevão de Mendonça, nas Datas I, 146, traz 1827 como o ano da chegada de Joaquim da Silva Prado a Cuiabá e 1828 como o do seu consórcio, o que é manifestamente errôneo, pois, como veremos adiante, já em 1808 ele batizava o primeiro filho, Joaquim Antonio.

Não foram somente José Pedro e Joaquim, dos filhos de Raymundo da Silva Prado, os que vieram para Cuiabá, pois também o de nome Antonio Joaquim, que Silva Leme em sua preciosa Genealogia, dá equivocadamente como solteiro, veio a casar-se, a 17 de abril de 1831, em Cuiabá, com Marianna Rosa do Carmo, filha de Francisco Gomes da Silva e Lizarda de Almeida Lara.

É preciso notar, em se tratando deste ramo familiar que os Prados aqui estudados nenhuma relação mesmo remota têm com os Prados que formam um dos títulos da Genealogia Paulistana (vol. III), e que têm por progenitor João do Prado, grupo a que pertencem os Buenos do Prado, Rodrigues do Prado, e outros também ligados à *gens* matogrossense.

Os Silva Prados pertencem ao título Moraes a que se prendem pela linha materna, e constituem ramo do tronco de que se originaram, em S. Paulo, Martinho Prado, o Conselheiro Antonio da Silva Prado e o Dr. Eduardo Prado. Para melhor disposição no desenvolvimento deste Título, subdividi-lo-emos em 3 Capítulos, correspondentes aos três irmãos Silva Prado que vieram para Cuiabá e aqui se casaram e deixaram descendência.

CAPÍTULO I

José Pedro da Silva Prado

O terceiro filho do Cap. Raymundo da Silva Prado casou-se em Cuiabá, com Maria Rodrigues de Toledo Maciel, de quem teve q. d. os seguintes filhos:²

Luiz da Silva Prado § 1º
Fidelis da Silva Prado § 2º

2) José Pedro teve mais duas filhas, cujos nomes não consegui descobrir, pois não lhe achei inventário e nem a tradição oral lhes conservou os nomes. Na justificação de casamento de Anna com Joaquim Antonio se alude entretanto a circunstância de ter ele mais 4 filhas solteiras.

Anna Maciel Tourinho§ 3º
 Francisca Maria§ 4º
 Antonia§ 5º
 José Marcellino 6º
 Lino da Silva Prado 7º

§ 1º

Comendador Luiz da Silva Prado, vulto que se notabilizou na nossa história política, nasceu em 1812, no Rosário, uns sete anos após a chegada de seus pais, em 1805³.

Exerceu o Com. Prado elevadas posições, chegando a presidir a Província, em 1870, como Vice-presidente, nomeado por C.I. de 6 de novembro de 1848.

Casou-se a 2 de maio de 1835, com Maria Luiza da Silva Prado⁴ filha do seu tio Joaquim, e enviuvando-se, em 1840, tomou por esposa, a 9 de janeiro de 1842, sua cunhada Senhorinha Florinda⁵.

3) Ainda aqui novo engano de E. de Mendonça que, nas Datas, I, 95, dá Luiz da Silva Prado, vindo para Cuiabá em 1827 e troca-lhe o nome materno para Maria Luiza do Prado. A sua naturalidade se depreende inequivocamente do requerimento que juntou à justificação para o seu 1º matrimônio, em 1835, onde diz ter sido batizado a 31 de outubro de 1812, na Capela de N. S. do Rosário do Rio Acima. Antes dele já fizera seu pai batizar 3 filhos, Fidelis e dois com o nome de Joaquim, um a 14/02/1810, e outro a 16/09/1812, na mesma Capela do Rosário. No termo de casamento com Senhorinha (2º L. de Cas. Chapada) se diz ainda “ambos naturaes deste Bispado”.

4) Na justificação de premissas feita a 27 de abril de 1835 ela aparece com o nome de *Maria Joaquina*, b. a 21 de março de 1828, tendo-se casado com 12 anos. No inventario paterno, entretanto, e no próprio feito em 1840, figura como *Maria Luiza*.

5) O Cap. Joaquim da Silva Prado falecera em 01/03/1841 (e não 15 como diz E. Mendonça, *Datas*) em Cuiabá, e o segundo casamento de Luiz se fez no Buriti, sítio do seu sogro, figurando ele com 30 anos e ela com 12.

Teve Luiz da Silva Prado os seguintes filhos, dos quais os três primeiros são das primeiras núpcias:

2-1 - Luiz da Silva Prado, que faleceu solteiro, no Rio.

2-2 - Inês Maria Luíza, que desposou o Cap. Antonio Corrêa da Costa. Descendência no título *Corrêas da Costa*.

2-3 - Avelina da Silva Prado - 1ª esposa de Celestino Corrêa da Costa, com prole descrita naquele título.

2-4 - Brasília da Silva Prado - esposa do poeta Amâncio Pulcheiro de França, mãe de Francisca Rosa, casada com Miguel Ângelo de Oliveira Pinto.

2-5 - Maria Catharina da Silva Prado - segunda esposa de Celestino Corrêa da Costa.

2-6 - Egydio da Silva Prado, esposo de Regina Leverger Corrêa Prado - com progênie descrita no Tit. *Corrêas da Costa*, Cap. V, § V no 3 e no Nobiliário Til. Melgaço.

2-7 - Olympia Prado de Oliveira, casou-se com João Baptista de Oliveira. Descendência no *Nobiliário mattogrossense*, Til. *Aguapehy*.

2-8 - Josino da Silva Prado - falecido solteiro, no Rio.

§ 2º

Fidelis da Silva Prado - batizado a 30/08/1808.

§ 3º

Anna Maciel Tourinho - desposou, em 4 de janeiro de 1838, o seu primo Joaquim Antonio da S. Prado (filho do Cap. Joaquim da S. Prado).

§ 4º

Francisca Maria da Silva Prado - casou-se com Manoel Leite do Amaral Coutinho, filho do Cap. Antonio Leite do Amaral Coutinho, filho do Cap. Antonio Leite do Amaral Coutinho e Luiza Maria de Jesus. Filhos:

2-1 - Manoel Leite do Amaral Coutinho Filho - casou-se com Anna Josepha Gaudie de Sampaio Maciel, filha do Te. Cel. André Gaudie Ley (descendência no “Capitão-mór André Gaudie Ley”, Cap. VI da II parte).

2-2 - Dr. Aquilino Leite do Amaral Coutinho - casado com uma filha do Dr. Agostinho Luiz da Gama, cuiabano, que fixou a sua residência em S. Paulo. O Dr. Aquilino do Amaral foi notável tribuno e jornalista e representou o Estado em mais de uma legislatura, na Câmara Federal. Filhos:

3-1 - Aquilino Leite do Amaral Filho - Bacharel em Direito, que foi magistrado em Mato Grosso tendo exercido a judicatura na comarca de Rosário.

3-2 - Ophelia Amaral Arruda - foi casada com o Dr. João César de Arruda, falecida em 1906.

§ 5º

Antonia da Silva Prado - falecida solteira.

§ 6º

José Marcellino da Silva Prado - que foi estabelecido no Diamantino, no sítio das Piraputangas e casado com Izabel de Pinho. Filhos:

2-1 - José Marcellino da Silva Prado Júnior - que foi casado com Emilia Josetti. Uma filha:

3-1 - Maria Prado Josetti - 3ª esposa do Cel. Frederico Adolpho Josetti (+). Filhos:

4-1 - Maria Josetti de Campos - esposa de Godofredo da Costa Campos.

4-2 - Anna Josetti.

4-3 - Constança Josetti.

4-4 - Diva Josetti Nunes Ribeiro - esposa de Francisco H. Nunes Ribeiro.

4-5 - Cecilia Josetti.

4-6 - Benedicta Josetti.

2-2 - Benedicto Rodrigues Camponez - + solteiro.

2-3 - João Leite da Silva Prado - + solteiro.

2-4 - Antonio da Silva Prado.

2-5 - Maria Leite da Silva Prado - + solteira.

2-6 - Francisca da Silva Prado - casada com o adv. Benedicto José da Silva França.

2-7 - Luiza da Silva Prado - esposa de Indalecio Rondon.

2-8 - Inês - solteira.

§7º

Lino da Silva Prado.

CAPÍTULO II

Antonio Joaquim da Silva Prado

Silva Leme que menciona os filhos do Cap. Raymundo da Silva Prado, dá Antonio Joaquim, o quarto, como solteiro. Explica-se esse engano do insigne linhagista, pelo fato de ter vindo A. Joaquim para Mato Grosso, onde não pode rastrear-lhe a vida. Descobri, porém, nos assentamentos do Cartório Eclesiástico, o seu casamento, a 17 de abril de 1831, em Cuiabá, com Marianna Rosa do Carmo, filha de Francisco Gomes da Silva e Lizarda da Silva Lara. Não deixou descendência ⁶.

6) Sobre a família da esposa de Antonio Joaquim ver *Nobiliário*, Tit. *Villa Maria* (Gomes da Silva).

CAPÍTULO III

Cap. Joaquim da Silva Prado

O sexto filho de Raymundo da Silva Prado, Joaquim, veio para Cuiabá, como já vimos, em 1805⁷, e aqui se casou com Anna Luiza da Conceição, da estirpe dos Moraes Navarros, também de ilustre progênie paulistana⁸.

Teve os oito filhos que se seguem, mencionados em seu inventário, além de uma natural, anterior ao casamento - Methilde Benedicta:

Joaquim Antonio da S. Prado	§ 1º
Anna Ludovina da S. Prado	§ 2º
Antonia Dias da S. Prado	§ 3º
Francisca Emilia da S. Prado	§ 4º
Inês Amélia da S. Prado	§ 5º
Maria Luiza da S. Prado	§ 6º
José Renovato da S. Prado	§ 7º
Senhorinha Florinda da S. Prado	§ 8º

§ 1º

Joaquim Antonio da S. Prado - bat. a 25/05/1808, casou-se com sua prima Anna, filha de José Pedro (Cap. 1, § 3º) e faleceu em Miranda, casado já pela 2º vez com uma filha de Joaquim do E. Santo Barbosa.

§ 2º

Anna Ludovina da S. Prado - bat. a 23/06/1810, casou-se

7) Raymundo faleceu em 1808, em Jundiá, já depois da partida dos filhos (S. Leme, op. cit.).

8) Ver *Notas* ao Testamento de Navarro - Rev. I.H.M.G. vol. XIV.

com Manoel Rodrigues do Prado, e mudou-se para Jundiá, onde deixou prole, tendo tido 13 filhos.

§ 3º

Antonia Dias da S. Prado - bat. na Chapada, em 25/12/1813, foi casada, em 15/12/1828, com José Pacheco Pinto, filho do Guarda-mór Manoel Pinto de Castro e Anna Francisca Pacheco (goianos).

São o tronco da importante família Pacheco, muito ramificada em todo o Estado, a que fiz referência no Título *Corrêas da Costa*.

§ 4º

Francisca Emilia da S. Prado - que desposou Paulo Luiz Barata, com prole já referida no Tit. *Corrêas da Costa*, VI, § 1º.

§ 5º

Inês Amélia da S. Prado - mulher de Jeronymo Gomes Monteiro (descendência no Tit. *Corrêas da Costa* Cap. IV, § 6º).

§ 6º

Maria Luiza da S. Prado - primeira esposa do Com. Luiz da S. Prado (ver Cap. I deste Título).

§ 7º

José Renovato da Silva Prado - casou-se com Inês, filha de sua irmã Antonia (§ 3º) + em 1876.

§ 8º

Senhorinha Florinda - bat. a 15/04/1829, segunda esposa do Com. Luiz da Silva Prado (Cap. I, § 1º, deste Título).

TÍTULO - FIGUEIREDOS

Do Mestre de Campo Antonio José Pinto de Figueiredo, natural da vila de S. Faustino do Peso da Régua, Bispado do Porto, filho de Antonio José Pinto de Figueiredo Osório e Anna Luiza Maria Pinto da Fonseca, casado com Izabel Nobre Pereira, paulista de Araritaguaba, filha de Manoel dos Santos Coimbra, português, de S. Pedro de Coimbra e Izabel Nobre Pereira, descendem os Figueiredos - vasta e importante linhagem, cujo desenvolvimento fará objeto deste título.

O Mestre de Campo, cujo nome não será estranho a quem tenha uma vez deletreado as nossas crônicas da era colonial, faleceu a 7 de maio de 1795, conforme se infere do seu próprio inventário, existente, em original, no 1º Cartório orfanológico ¹.

D. Izabel veio a morrer a 8 de outubro de 1832, mais que centenária, tendo havido do seu consórcio os seguintes filhos:

Sargento-mór José Antonio Pinto de Figueiredo, Ajudante Antonio José Pinto de Figueiredo, P. Constantino José Pinto de Figueiredo, Joaquim José Pinto de Figueiredo, Luiz José Pinto de Figueiredo, João José Pinto de Figueiredo, Maria Magdalena das

1) Antonio José Pinto de Figueiredo foi ao mestrado pela morte de Francisco Lopes de Araújo, em 1774, sendo o segundo que em Cuiabá exerceu esse cargo. Do inventário consta haver deixado grande fazenda, composta de 83 escravos, ouro lavrado, prata, móveis, além de bens de raiz, entre os quais as casas de sobrado no fim da rua de Cima, sesmarias de criar nas margens do Bento Gomes e Piranema e na Cachoeira, Rio Acima.

Virgens Figueiredo, Anna Luiza de Paula, Luiza da Fonseca Pinto e Izabel Nobre Pereira, que constituirão os 10 Capítulos em que se subdivide este título genealógico.

CAPÍTULO I**José Antonio Pinto de Figueiredo**

O sargento-mór José Antonio Pinto de Figueiredo que, no inventário paterno, figura com 39 anos, veio a falecer em 1839, em estado de solteiro, na sua fazenda Curral de Cima. Em testamento, reconheceu e legitimou os filhos seguintes: Miguel José Pinto de Figueiredo, Suzana Pinto de Figueiredo, que veio a casar-se com José de São João, Anna Izabel Nobre de Figueiredo e José Pinto de Figueiredo.

CAPÍTULO II**Antonio José Pinto de Figueiredo**

Não consta, ter deixado prole o segundo filho do Mestre de Campo, que faleceu, com 70 anos, em 1833.

CAPÍTULO III**P. Constantino José Pinto de Figueiredo**

Seguiu o terceiro filho do Mestre de Campo, de nome Constantino, a carreira eclesiástica, vindo a falecer, com 61 anos, em 1823.

CAPÍTULO IV**Joaquim José Pinto de Figueiredo**

Teve por esposa Marianna Rodrigues de Proença, que veio a casar-se, depois de sua morte, ocorrida antes de 1833, com José Rodrigues Fontoura.

São seus filhos. q. d.:

Candido José Pinto § 1º
 Anna Francisca de Proença § 2º

§ 1º

Candido José Pinto - casou-se, no livramento, com Anna Maria da Conceição. filha de Francisco Xavier Ribeiro e Maria Clara de Jesus.

§ 2º

Anna Francisca de Proença - foi casada com Joaquim José de Campos, filho de Zacarias Paes de Campos e Maria Marques Pereira.

CAPÍTULO V
Luiz José Pinto de Figueiredo

Foi morador no sítio das Três Pedras. Rio Acima. casado com Anna Vieira de Almeida. e teve os seguintes filhos:

Isabel Pinto de Figueiredo § 1º
 Maria Theodora Pinto de Figueiredo § 2º
 Anna Pinto de Figueiredo § 3º
 Antonio Maria Pinto de Figueiredo § 4º
 Francisco Miguel Pinto de Figueiredo § 5º

§ 1º

Izabel Pinto de Figueiredo, casada com Francisco Xavier Leite, filho de Joaquim Leite do Amaral Coutinho e Anastácia Antonia Navarro, a 4 de março de 1840.

§ 2º

Maria Theodora - casou-se em 1832, com Fulgêncio Camillo da Silva Rondon, filho de Bento da Silva Rondon, e são pais de:

2-1 - Luiz Manoel Pinto de Figueiredo, que se casou com Izabel Maria, filha de Alexandrina Dionísia de Figueiredo e neta de Maria Paes, do § 2º do Cap. VII.

§ 3º

Anna - que se casou com Francisco Pedro de Figueiredo e teve os filhos:

2-1 - Tiburcio de Figueiredo

2-2 - José

2-3 - Amélia

2-4 - Antonio Estevão de Figueiredo - que foi casado com Antonia Pinheiro de Figueiredo. Filhos:

3-1 - Antonia Mattoso, (+) foi casada com José Mattoso. Filhos:

4-1 - Elisa - casada com Hermelindo Corrêa da Costa sem prole.

4-2 - Eremita - casada com João Baptista Pulcherio. Filhos:

5-1 - João Baptista Pulcherio Filho.

5-2 - José (+)

5-3 - Ayrton

5-4 - Armindo

5-5 - Hermelindo

5-6 - Carlos

5-7 - Mario

5-8- Elza

5-9 - Arnaldo
5-10 - Eremita
5-11 - E lisa

4-3 - José (+)
4-4 - Antonio Mattoso, casado com Solalina Mattoso. Filhos:

5-1 - Ary
5-2 - Ayr

4-5 - Áureo Mattoso (+) foi casado com Albina Mattoso. Filhos:

5-1 - Aurito
5-2 - Décio
5-3 - Acir

3-2 - Tiburcio de Figueiredo, solteiro.

3-3 - Marianna da Silva Pereira - esposa de João Caetano da Silva Pereira.

3-4 - Amélia Mayer - casada com Emilio Mayer. 1 filha:

4-1 - Benedicta.

3-5 - Elisa Lopes da Costa - viúva de João Lopes da Costa. Filhos:

4-1 - Miretta (+)

4-2 - Luiza da Costa Nunes Ribeiro - esposa do Dr. João Baptista Nunes Ribeiro. Filhos:

5-1 - Milton
5-2 - Joanna
5-3 - Gerdes
5-4 - Elnes.

4-3 - Tabita da Costa e Silva - casada com o Prof. Franklin Cassiano da Silva. Filhos:

5-1-Anna Luiza
5-2 - João

4-4 - Paulino Lopes da Costa - casado com Berenice Lopes da Costa.
1 filho:

5-1 - Adhemar

4-5 - Antonia
4-6 - Annibal
4-7 - Caio
4-8 - Nice
4-9 - Circassiana
4-10 - Cacilda

3-6 - José Estevão de Figueiredo - casado, em primeiras núpcias, com Elina Corrêa de Figueiredo e em segundas, com Marianna Guedes de Figueiredo. Do 1º casal:

4-1 - Ercília - casada com Joel Dias.
4-2 - José Estevão
4-3 - Aida - casada.
4-4 - Arnaldo
4-5 - Mario

Do segundo casal:

4-6 - Therezinha.
3-7 - Anna (+)
3-8 - Anna (+)

3-9 - Antonio Estevão de Figueiredo - casado com Delmira Monteiro de Figueiredo. Filhos:

- 4-1 - José
- 4-2 - Zélia (+)
- 4-3 - Anna Francisca.

3-10 - Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo - casado com Menodóra de Figueiredo. Filhos:

- 4-1 - Afrânio
- 4-2 - Arnaldo (+)
- 4-3 - Agenor
- 4-4 - Antonio João

- 3-11 - Amália de Figueiredo
- 3-12 - Francisco Pedro (+)

§ 4º

Antonio Maria Pinto de Figueiredo - o Dondoca - casou-se com Maria Magdalena, filha do Capitão Antonio Pedro de Figueiredo Falcão (§ 1º do Cap. VII). Filhos:

- 2-1 - Antonio Pedro de Figueiredo
- 2-2 - Luiz Pinto de Figueiredo - deixou descendência no Sul do Estado.
- 2-3 - Maria - casou-se com Joaquim Luiz Paes de Campos.
- 2-4 - Leopoldina Carolina - foi casada com Antonio Pedro de Figueiredo, e são os pais de:

- 3-1 - José Antonio (+)
 - 3-2 - Raymundo de Figueiredo - casado com Maria Pereira Borges.
- Filhos:

- 4-1 - Prof. Eucharío de Figueiredo
- 4-2 - Arlinda
- 4-3 - Carlina
- 4-4 - Aristeu
- 4-5 - Adílio

3-3 - Frederico Pedro de Figueiredo - casado com Adelina Brandão de Figueiredo. Filhos:

- 4-1 - Arinda (+)
- 4-2 - Nicandro
- 4-3 - Perminia - casada com João da Costa Ribeiro.
- 4-4 - Perillo
- 4-5 - Anna - casada com Napoleão de Siqueira. Filhos:

- 5-1 - Ronaldo
- 5-2 - João (+)
- 5-3 - Adelina

- 4-6 - Aracy
- 4-7 - Frederico
- 4-8 - Adelina - casada com Marcello Miraglia.
- 4-9 - Antonio
- 4-10 - Arinda
- 4-11 - Alayde
- 4-12 - Maria de Lourdes
- 4-13 - Julieta

- 3-4 - Anna Josepha de Figueiredo (+)
- 3-5 - Antonio Augusto
- 3-6 - Maria Francisca
- 3-7 - Francisco de Figueiredo - casado com Anna Judith de A. Serra de Figueiredo.

2-5 - Anna Luiza - que se casou com o português Joaquim Domingos da Cunha. Filhos:

- 3-1 - José de Figueiredo da Cunha - que foi casado com Josepha Paes de Campos.
- 3-2 - Estevão Figueiredo da Cunha - casado com Marianna Leite da Rocha.
- 3-3 - Joaquim Domingos da Cunha Filho, foi casado com Maria José da Cunha.

3-4 - Álvaro Figueiredo da Cunha, casado com Maria Izabel de Figueiredo Cunha.

3-5 - Amália de Figueiredo da Cunha.

3-6 - Etelvira de Figueiredo - esposa de José Luiz de Figueiredo, seu tio.

3-7 - Jobim

3-8 - Leonor

3-9 - Leonidio

3-10 - Idalina da Cunha e Faria, viúva de Mathias Paes de Faria.

2-6 - Luiz José de Figueiredo - que foi casado com Carolina de Figueiredo. Filhos:

3-1 - João Baptista de Figueiredo.

3-2 - Maria da Gloria de Figueiredo Petrowski, casada com Felix J. Petrowski.

3-3 - José de Figueiredo.

3-4 - Rosa de Figueiredo Salaberry, esposa do Cap. Alberto Ribeiro Salaberry.

2-7 - José Luiz de Figueiredo (+), foi morador no Valo, casado com sua sobrinha Etelvira.

2-8 - Philomena de Figueiredo, solteira.

2-9 - Raymundo de Figueiredo, foi casado com Anna de Figueiredo, deixando descendência em Brotas.

2-10 - Antonio de Figueiredo.

§ 5º

Francisco Miguel Pinto de Figueiredo - que foi casado com Maria Benedicta de Siqueira.

CAPÍTULO VI

João José Pinto de Figueiredo

Foi batizado a 21/04/1782, sendo seu padrinho o Gov. Luiz de Albuquerque, representado pelo sargento-mór José Paes

Falcão das Neves. Foi casado, em 1826, com Maria do Bom Despacho, filha de Victoriano dos Santos e Germana Nobre Pereira. Uma filha q. d.

Joaquina Pereira da Conceição § 1º

§ 1º

Joaquina P. da Conceição - que se casou com Aleixo José de Almeida.

CAPÍTULO VII

Maria Magdalena das Virgens de Figueiredo

Batizada em 02/02/1754, tendo por padrinho o Cap. General Antonio Rolim de Moura Tavares, representado pelo Te. Gal. Victoriano de Freitas da Cunha, casou-se com o Cel. José Paes Falcão das Neves, filho do Cap. José Paes Falcão das Neves e D. Antonia Rodrigues das Neves, cuja linhagem se encontra na Genealogia Paulistana de Silva Leme, II, 32) ². José Paes foi senhor do engenho e das lavras dos Cocaes e faleceu em 1805, de sesões, no Dimantino, segundo Rohan (Annaes). D. Maria Magdalena já era falecida em 1795, quando se procedeu o inventário do seu pai. Deixou 8 filhos, que a representaram no mesmo inventário:

Antonio Pedro	§ 1º
Maria Paes	§ 2º
Fernando Dias Paes	§ 3º
Luiz Leme de Almeida	§ 4º
Francisco Pedro	§ 5º
José Paes	§ 6º
Pedro Taques	§ 7º
João	§ 8º

2) José Paes tirou brasão de armas, passado a 18 de fevereiro de 1795.

§ 1º

Major Antonio Pedro de Figueiredo - casou-se com Marianna Josepha da Gama, filha de Joaquim José da Gama e Dorothea Maria da Conceição. Antonio Pedro foi estabelecido no sítio da “Capella”, no Rio Acima e deixou os seguintes filhos:

2-1 - Mariana Josepha de Figueiredo - casada com Luiz Pedro de Figueiredo, filho de Maria Paes (§ 2º) e Felisberto Castanho de Almeida Falcão. São pais de:

3-1 - Luiz Pedro de Figueiredo, casado com Marianna de Figueiredo. Filhos:

4-1 - Luiz

4-2 - Joaquim Ernesto de Figueiredo, casado com Anna do Couto. Uma filha:

5-1 - Silvia.

4-3 - Pedro Augusto de Figueiredo, casado com Palmyra de Figueiredo.

3-2 - Antonio Pedro de Figueiredo, foi casado com Ambrosina Pinto de Figueiredo. Filhos:

4-1 - Luiz Terencio.

4-2 - Dr. Mariano de Figueiredo, casado com Clorinda Neves de Figueiredo.

3-3 - Ignez Maria Augusta de Figueiredo - casada com Antonio Anastácio Monteiro de Mendonça. Filhos:

4-1 - Nuno Monteiro de Mendonça.

4-2 - Palmira de Figueiredo, casada com Pedro Augusto de Figueiredo.

4-3 - Almira de Mendonça.

3-4 - Alexandre de Figueiredo.

2-2 - Anna Luiza de Figueiredo - casou-se com João Bonifácio Monteiro. Filhos:

3-1 - Luiz Theodoro Monteiro, inspirado poeta, falecido ainda em plena mocidade.

3-2 - João David Monteiro - foi casado com Anna Pompeu de Barros:

4-1 - Dorilia

4-2 - Luis Theodoro

3-3 - Anna Isabel do Couto - foi casada com o Cap. Francisco José do Couto {descendência no Tit. *Aguapehy*, do Nobiliario Mattogrossense).

3-4 - Marianna Edwiges de Proença - foi casada com José Paes de Proença. Filhos:

4-1 - Gastão de Proença - casada com Amália de Barros Proença.

4-2 - Leovigilda.

4-3 - Gumercindo.

4-4 - Antonina - casada com o Major Severiano de Queiroz. Filhos:

5-1 - Yvonne.

5-2 - João.

5-3 - Zilah

4-5 --Anna Luiza.

4-6 - Marianna.

4-7 - João Bonifácio.

3-5 - Maria Ignez Duarte de Figueiredo - casada com Ventura José Duarte de Figueiredo. Filhos:

- 4-1 - Euclides
- 4-2 - Síría
- 4-3 - Delmar
- 4-4 - Oscar
- 4-5 - Octacílio

3-6 - Gabriel Monteiro - viúvo de Leonor Portella Moreira. Filhos:

- 4-1 - João
- 4-2 - Mario
- 4-3 - Cephisa - casada com João Garcia d'Avila. Filhos:

- 5-1 - Benjamin
- 5-2 - João

- 4-4 - Selva
- 4-5 - Lenira
- 4-6 - Wandir
- 4-7 - Jair

3-7 - Antonia Monteiro Ferreira - viúva do 2º Tte. José Ferreira da Silva. Filhos:

- 4-1 - Joaquim
- 4-2 - Syro
- 4-3 - Oliva
- 4-4 - Oracina
- 4-5 - Dirce
- 4-6 - José

3-8 - Amália Amélia Carneiro - viúva de Manoel Benedicto Carneiro. Filhos:

4-1 - João Carneiro - casado com Lydia Leite Pereira. Filhos:

- 5-1 - Wilson
- 5-2 - Aidir
- 5-3 - João
- 5-4 - Ivo
- 5-5 - Benedicto

- 4-2 - Lindolpho
- 4-3 - Ivo
- 4-4 - Gilda - casada com Pedro Corrêa.
- 4-5 - Carmita - casada com Firmo Fontes. 1 filha:

5-1 - Teresinha

4-6 - Alayde (+)

3-9 - José Honorato Monteiro - foi casado com Maria de Assumpção. Filhos:

- 4-1 - Affonso
- 4-2 - João
- 4-3 - Maria

3-10 - Bianor Jorge Monteiro

3-11 - Leonor (+)

2-3 - Maria Magdalena, casada com seu primo Antonio Maria Pinto de Figueiredo, a 25 de julho de 1834 (Cap. V).

2-4 - José Ildfonso de Figueiredo - o Dunduca - bat. a 19/03/1813, casou-se, no sítio Frei Manoel, em Poconé, com Izabel da Costa e Arruda, filha de Joaquim da Costa Marques e Francisca Vieira de Almeida. Filhos:

- 3-1 - Joaquim Marques de Figueiredo - (+) solteiro.
- 3-2 - Manoel Sebastião de Figueiredo - (+) solteiro.

3-3 - Cel. Antonio Cesário de Figueiredo - casado com Luiza de Mattos de Figueiredo. Filhos:

4-1 - Francisca Izabel - casada com João Lourenço de Figueiredo. Filhos:

5-1 - Prof. Antonio Cesário de Figueiredo Netto.

5-2 - Maria Izabel - (+) foi casada com José Raul Vilá. Filhos:

6-1 - Paulo

6-2 - Therezinha

6-3 - Maria (+)

5-3 - Luiza

5-4 - Elza - segunda esposa de José Raul Vilá.

5-5 - José de Figueiredo - casado com Yvette da Silva Figueiredo.

5-6 - Benedicto de Figueiredo

5-7 - Guilhermina de Figueiredo

4-2 - Benedicto Leônidas de Figueiredo (+ solteiro)

4-3 - Lauro Estevão de Figueiredo, casado com Julia de Queiroz Figueiredo.

4-4 - Dr. Allyrio de Figueiredo, casado com Rosa de Figueiredo e, em segundas núpcias, com Francisca de Faria de Figueiredo, filhos, do 2º casal:

5-1 - José

5-2 - Lygia

4-5 - Arnolpho Cesário de Figueiredo, casado com Adelina Pereira de Figueiredo, filhos:

5-1 - Maria Luiza

5-2 - Iracene

4-6 - Lenira, casada com o Dr. Mario Neves, filhos:

5-1 - Elisabeth (+)

5-2 - Clovis

5-3 - Lemar (+)

5-4 - Lenira Therezinha

3-4 - Marianna de Figueiredo Proença, casada com José Paes de Proença. Filhos:

4-1 - Gastão Paes de Proença

4-2 - José Paes de Proença, casado com Marianna Edwiges de Proença. Descendência já referida.

4-3 - Laura, casada com Licio Borralho. Filhos:

5-1 - Licínio de Proença Borralho, 1º Ten. Médico, casado com Olga Menegueti Borralho.

5-2 - Lincoln de Proença Borralho, engenheiro civil, casado com Frol Borralho.

5-3 - Licio de Proença Borralho, engenheiro civil.

5-4 - Wercher de Proença Borralho

5-5 - João de Proença Borralho

5-6 - Gastão de Proença Borralho

5-7 - Dorília de Proença Borralho, casada.

5-8 - Laura, casada com Francisco Salgado.

5-9 - Calliope de Proença Borralho

5-10 - Calipso de Proença Borralho

5-11 - Ely de Proença Borralho

3-5 - Dorothea Alves Corrêa, esposa de Salomão Alves Corrêa. Filhos:

4-1 - Izabel, casada com Theodoro da Silva Baptista.

4-2 - Cecília, viúva de Nicola Bucich.

4-3 - Corina, casada.

4-4 - Abílio Alves Corrêa

3-6 - Anna Guilhermina, foi casada com Frederico Simplicio Gualberto de Mattos. Filhos:

4-1 - Joaquim Frederico de Mattos, casado com Anna Calhau de Mattos. Filhos:

- 5-1 - Ennio (+)
- 5-2 - Anna Luiza (+)
- 5-3 - Aladyr (+)
- 5-4 - Anna Luiza

4-2 - João Frederico de Mattos, casado com Esther Fontes de Mattos.

4-3 - Frederica Izabel (+), 1ª esposa de Leonel Hugueney. Filhos:

- 5-1 - Lourival
- 5-2 - Lucy

4-4 - Olga - foi casada com Hermenegildo Peixoto de Azevedo e, em segundas núpcias, com o seu cunhado Leonel Hugueney.

Do 1º casal:

- 5-1 - Anna Emilia
- 5-2 - Gildo

Do 2º casal:

- 5-3 - Frederica
- 5-4 - Maria Olga
- 5-5 - Thierry
- 5-6 - Léa
- 5-7 - Leonia

4-5 - Izabel, viúva de Luiz Carlos de Mattos.

3-7 - Maria, casada com João de Paula Corrêa (de Poconé). Filhos:

- 4-1 - Leonidio de Paula Corrêa
- 4-2 - José de Paula Corrêa
- 4-3 - Clarindo do Paula Corrêa

3-8 - Francisca Izabel de Figueiredo (+ solteira).

3-9 - José Ildefonso de Figueiredo Filho (+ solteiro).

2-5 - Manoel Maria de Figueiredo - o Manduca - foi estabelecido no “sítio da Capella” e teve por esposa Francisca Marques de Arruda, irmã de esposa anterior (2-4). Filhos:

3-1 - Maria Celestina Catharina de Figueiredo, foi casada com Celestino Corrêa da Costa Filho (descendência no Título *Corrêas da Costa*, Cap. V, § 6º).

3-2 - Francisca Amélia de Figueiredo Mattos, casada com o general Anthero Aprigio Gualberto de Mattos. Filhos:

- 4-1 - João Anthero de Mattos
- 4-2 - Mary de Mattos Cunha, esposa do Dr. Ysmar Cunha. 1 filha:

5-1 - Helena

4-3 - Dr. Leonidas Anthero de Mattos, casado com Dalila de Mattos. 2 filhos:

- 5-1 - Leônidas
- 5-2 - Anthero

4-4 - Péricles Anthero de Mattos (+)

4-5 - Tte. Anthero de Mattos, casado com Maria Malan de Mattos. 1 filho:

5-1 - Antonio José

4-6 - Noemia de Mattos Corrêa, casada com o Dr. Clarindo Corrêa da Costa. 1 filha:

5-1 - Vera

4-7 - Carmen de Mattos Muniz, casada com o Dr. Estácio Muniz. 1 filho:

5-1 - Mauricio

4-8 - Djalma de Mattos

3-3 - Malvina de Figueiredo Costa Marques, casada com Melchiades da Costa Marques. Filhos:

4-1 - Joaquim da Costa Marques (+) - foi casado com Rosa Costa Marques. Filhos:

5-1 - Leonor

5-2 - Sebastião

5-3 - Benedicto

5-4 - Mary

5-5 - Joaquim

4-2 - Antonio Mileto Costa Marques, casado com Marianna Curvo da Costa Marques, sem prole.

4-3 - Francisca, casada com José Adriano Curvo. Filhos:

5-1 - Ângelo

5-2 - Therezinha

4-4 - Aydir, casada com Carolino Corrêa da Costa. Filhos:

5-1 - Paulo

5-2 - Adolpho

5-3 - Djalma

5-4 - Silvério

3-4 - Marianna da Gloria de Figueiredo, solteira.

3-5 - Antonio Pedro Marques de Figueiredo, casado com Cordolina Novis de Figueiredo (descendência no “Capitão-mór André Gaudie Ley”, Cap. X).

3-6 - Amada de Cerqueira Caldas, casada com Pedro de Cerqueira Caldas (descendência no Nobiliario Mattogrossense “Título Cerqueira Caldas”, Cap. VII).

2-6 - Antonio Pedro de Figueiredo, batizado a 19/03/1869. Deve ser o que se casou com Leopoldina do § 4º, do Cap. V.

2-7 - Escolástica Maria de Jesus, que se casou, a 20 de agosto de 1842, com Joaquim José Villas-Boas. São troncos dessa família, em S. Luis de Cáceres.

2-8 - Maria José de Figueiredo, casou com Antonio de Arruda Fialho, em 16 de junho de 1847.

§ 2º

Maria Paes, que se casou, com 12 anos em 1795, com Felisberto Castanho de Almeida, filho de Felisberto Castanho Lara e Luiza Maria Machado, de Itú. Pais de:

2-1 - Maria Brites

2-2 - Anna Luisa

2-3 - Antonia Flavia, que se casou com José Paes (§ 6º).

2-4 - Alexandrina Dionisia

2-5 - Genebra

2-6 - Leocádia

2-7 - Luiz Pedro, que se casou com 2-1 do § 1º, deste Cap.

2-8 - Inês³

3) O inventário de Felisberto, feito em 1819, existe no 1º cartório orph. e menciona esse 8 filhos.

Fernando Dias Paes - ⁴ casado com Anna de Arruda Proença e, em segundo casamento, com Maria, irmã da anterior. Filhos:

2-1 - José, bat. no Livramento, a 24 de junho de 1811.

2-2 - Delfino Augusto de Figueiredo, que desposou Maria Carolina de Albuquerque (descendência no “Capitão-mór André Gaudie Ley”).

2-3 - Constantino Pinto de Figueiredo, que se casou, a 29 de março de 1859, com Inês Maria de Figueiredo, filha de Salvador Paes de Faria e Custódia de Arruda e Sá. 5 filhos:

4-1 - Anna Custódia de Figueiredo, foi casada com Joaquim José de Figueiredo. Sem prole.

4-2 - Maria Inês de Figueiredo, casada com Pedro Fernandes de Figueiredo, pais de:

5-1 - Antenor de Figueiredo, casado com Anna Luisa de Figueiredo e em segundas núpcias com Emilia Fernandes de Figueiredo. Do 1º casal:

6-1 - Aline de Figueiredo Calháu, esposa de Alcebiades Calháu. Filhos:

7-1 - Pedro

7-2 - Inês

7-3 - Alba

7-4 - Ernani

4) Não confundir com o homônimo, inventariado em Cuiabá, no ano de 1829, filho de Ignácio Dias e Joanna de Gusmão e tio do Capitão-mór Gaudie.

5) Constantino faleceu a 19 de março de 1879 e Inês a 27 de abril de 1924. O “Matto-Grosso”, de 4 de maio desse ano traz a sua linhagem, com engano, porém, quanto à data do casamento e no nome de Custódia.

6-2 - Carmelina

6-3 - Anna Maria

6-4 - Nina

6-5 - Nair

6-6 - Joaquim

6-7 - Erotides

Do segundo casal:

6-8 - Décio

6-9 - Maria

5-2 - José Maria de Figueiredo, casado com Olinda Paes de Figueiredo. 5 filhos:

6-1 - Dulce

6-2 - Ennio

6-3 - Edgar

6-4 - Maria

6-5 - Emilio

5-3 - Ana Maria de Figueiredo

5-4 - Constantino Pinto de Figueiredo, casado com Jovita de Figueiredo. 4 filhos:

6-1 - Odette

6-2 - Maria

6-3 - Eunice

6-4 - Ulysses

5-5 - Balbina de Figueiredo Corrêa da Costa, casada com Luis Corrêa da Costa. 3 filhos:

6-1 - Edith

6-2 - João Baptista (+)

6-3 - Venina

5-6 - Honorato Floriano de Figueiredo
5-7 - João Pedro de Figueiredo
5-8 - Oscar Augusto de Figueiredo
5-9 - Maria d'Alleluia de Figueiredo
5-10 - Amarelino de Figueiredo

4-3 - Luisa de. Figueiredo Calhau, casada com Emilio do Espírito Santo Rodrigues Calhau, 5 filhos:

5-1 - Anna Calhau de Mattos, esposa de Joaquim Frederico de Mattos. Filhos:

6-1 - Ennio (+)
6-2 - Anna Luisa (+)
6-3 - Aladyr (+)
6-4 - Anna Luisa

5-2 - Amarelino Calhau, casado com Francisca de Araújo Calhau. Filhos:

6-1 - Paulo
6-2 - Francisco
6-3 - Renato

5-3 - Ulysses Calhau, casado com Maria Antonia de Cerqueira Calhau. Filhos:

6-1 - Newton
6-2 - Jerson
6-3 - Wilman
6-4 - Benedicto
6-5 - Nelson.
6-6 - Benedicta Mery

5-4 - Alcebiades Calhau, casado com Aline de Figueiredo Calhau.
5-5 - Almerinda Calhau

4-4 - Hemenegildo Pinto de Figueiredo, casado com Demethilde de Mattos Figueiredo. Filhos:

5-1 - Dinah (+)

5-2 - Joaquim do Espírito Santo Figueiredo, casado com Maria José de Figueiredo.

4-5 - Hermogenes de Figueiredo (+)

2-4 - Marianna Joaquina da Silva, foi casada com Manoel Leite de Araújo, falecido a 8 de janeiro de 1870, no seu sítio da "Rancharia". Filhos:

3-1 - Cel. Fernando Leite de Figueiredo, que foi casado com Maria Paes de Arruda, filha de Joaquim Paes de Campos e Anna Rosa de Campos. Filhos:

4-1 - Manoel Leite de Araújo, casado com Germana Maria de Araújo.

4-2 - Augusto Leite de Figueiredo, casado com Isabel Borges de Figueiredo. Filhos:

5-1 - Antonia de Figueiredo Campos, viúva de Olegário Aurélio de Campos. Filhos:

6-1 - Helio
6-2 - Nelia
6-3 - Nice
6-4 - Ney
6-5 - Newton
6-6 - Eneo
6-7 - Neusa
6-8 - Theresinha

5-2 - José Leite de Figueiredo

5-3 - Guanyra de F. Martins de Barros, casada com Arthur Martins de Barros. 1 filha:

6-1 - Iête

5-4 - Hilda

5-5 - Isabel

5-6 - Astrogilda

5-7 - Nelson

5-8 - Arlindo

5-9 - Fernando

5-10 - Vera

4-3 - Benedicto Leite de Figueiredo, casado com Alcina Moreira de Figueiredo. Filhos:

5-1 - Alcidia, casada com Aggripino Bonilha:

6-1 - Joalcy

6-2 - Lucy

5-2 - Odette

5-3 - Alcindo

5-4 - Marianna

5-5 - Oswaldo

5-6 - Aida

5-7 - Antonio

5-8 - Vera

5-9 - Alcina

4-4 - José Maria de Figueiredo, casado com Benedicta Borges de Figueiredo, em 2^{as} núpcias com Eulália Borges de Figueiredo, e, em 3^{as}, com Lygia Borges de Figueiredo.

Do 1º casal

5-1 - Judith, casada com Manoel Loureiro:

6-1 - Maria (+)

6-2 - José

6-3 - Haidée

5-2 - José Borges de Figueiredo

5-3 - Nair, casada com o Tte. Alfredo da Costa Monteiro

5-4 - Marianna

5-5 - Donato

Do 2º casal:

5-6 - Eulália

Do 3º:

5-7 - Manoel (+)

5-8 - Wilson

4-5 - Antonio Leite de Figueiredo Sobrinho, casado com Anna Maria de Figueiredo. Filhos:

5-1 - Alcides (+)

5-2 - Escolástica

5-3 - Arlindo

5-4 - Elza, casada com Althair Cavalcanti de Mattos

5-5 - Fernando

5-6 - Maria

5-7 - Elisa

4-6 - Anna Joaquina de Toledo, viúva de Cyriaco Felix de Toledo. Filhos:

5-1 - Oscar de Toledo, casado com Arlinda de Toledo:

6-1-Alcyr

5-2 - Rosa de Toledo Pulcherio (+), foi casada com Nelson Pulcherio:

6-1 - Dilson

5-3 - Nertutilla de Toledo Carvalho, casada com Deusdedit de Carvalho:

6-1 - Rosa

6-2 - Elza

6-3 - Marina

5-4 - Lycio de Toledo

5-5 - Adelina

5-6 - Manoel Felix

5-7 - Ada

5-8 - João Baptista

4-7 - Marianna de Figueiredo Medeiros, casada com Antonio Gregório de Medeiros. Filhos:

5-1 - Izabel, casada com Cronge Guimarães:

6-1 - Brenno

5-2 - Lucidio de Medeiros, casado com Zélia de Barros

5-3 - Fernando

5-4 - Iracema

5-5 - Iracy

5-6 - Ilyria

5-7 - Idyla

4-8 - Joaquim Leite de Figueiredo, casado com Margarida de Campos Figueiredo. Filhos:

5-1 - José

5-2 - Jacy

5-3 - Julio

5-4 - Jaime

5-5 - Joacyr

5-6 - Julino

4-9 - Fernando Leite de Figueiredo Filho, casado com Zurzelina Bonilha de Figueiredo. Filhos:

5-1 - Milton

5-2 - Newton

5-3 - Cléa

5-4 - Hudson

4-10 - João Pedro de Figueiredo, casado com Hermilia de Arruda de Figueiredo. Filhos:

5-1 - Helena

5-2 - Sebastião

5-3 - Maria

5-4 - Eucharario

5-5 - Benedicto

5-6 - Maria da Conceição

4-11 - Alexandre Leite de Figueiredo, casado com Etelvina Sandér de Figueiredo. Filhos:

5-1 - Elrik

5-2 - Vandér

5-3 - Lyéte (+)

5-4 - Maria Lina

5-5 - Lenira

3-2 - Maria Antonia Leite de Campos, foi casada com José Vaz de Campos. Filhos:

4-1 - Manoel Leite de Campos, casado com Francisca de Barros Campos:

5-1 - José

4-2 - Anna Vaz, casada com Manoel Augusto de Figueiredo (descendência no “Capitão-mór André Gaudie ley”).

4-3 - Dr. Antonio leite de Campos, casado com Maria Alves de Campos (descendência no “Nobiliario Mattogrossense”, Tit. *Melgaço*).

4-4 - Joaquim Vaz de Campos (+), casou-se com Senhorinha Ribeiro de Campos (descendência no “Nobiliario”, Tit. Barão de Poconé, cap. II, § 2º).

4-5 - Marianna.

4-6 - Prof. Fernando Leite de Campos, casado com Augusta Leite de Figueiredo de Campos. Filhos:

5-1 - José (+)

5-2 - Antonio

5-3 - Benedicto (+)

5-4 - Luis

4-7 - Isabel

4-8 - Dr. Benedicto Leite de Campos

4-9 - Rosa de Campos Póvoas, casada com o Prof. Nilo Póvoas. 1 filho.

5-1 - Lenine

3-3 - Antonio Leite de Figueiredo, que foi casado com Marcellina Leite de Barros e, em segundas núpcias, com Maria Vaz de Figueiredo. Filhos do 1º casal:

4-1 - Manoel (+)

4-2 - Maria (+)

4-3 - Evaristo (+)

4-4 - Marianna, casada com Eduardo Alberto de Campos. Filhos:

5-1 - Anna Senhorinha

5-2 - Marcelina

5-3 - Senhorinha

5-4 - João Pedro

5-5 - Maria (+)

5-6 - Izabel

5-7 - Antonia (+)

5-8 - Manoel (+)

5-9 - Antonio (+)

5-10 - José (+)

5-11 - Pedro (+)

5-12 - Stella

4-5 - José Leite de Figueiredo (+)

4-6 - Roberto Leite de Figueiredo, casado com Luiza de Almeida.

Filhos:

5-1 - Benedicto

5-2 - Feliciano (+)

5-3 - Antonio

5-4 - Maria Celina

5-5 - José

5-6 - Gonçalo

5-7 - Hebe

5-8 - João

4-7 - Eusébio

4-8 - João

4-9 - Augusta, casada com o Prof. Fernando Leite de Campos (descendência no número anterior: 3-2).

4-10 - Francisca, esposa de Almiro Nenê Rondon. Filhos:

5-1 - Ito (+)

5-2 - Amada

5-3 - Guaracy

5-4 - Newton

5-5 - Plínio

5-6 - Jarbas

5-7 - Genserico

5-8 - Elisabeth

4-11 - Anna Leite de Figueiredo

4-12 - Delfino (+)

4-13 - Rosa (+)

Do 2º casamento:

4-14 - João (+)

4-15 - Rita (+)

4-16 - Izabel, esposa do Prof. Francisco Ferreira Mendes. Filhos:

5-1 - Mario

5-2 - Milton

4-17 - Pedro

4-18 - Leocádia

4-19 - Gidinha (+)

4-20 - Luis (+)

4-21 - Frederico

4-22 - Antonio (+)

3-4 - José Leite de Figueiredo, casado com Marianna Marques de Figueiredo e, em segundas núpcias com Domingas Paes de Figueiredo. Do 1º leito:

4-1 - Anna Rosa, casada com Manoel Pereira Leite:

5-1 - Maria, esposa de Antonio João de Barros:

6-1 - Benedicto

6-2 - Arthur

6-3 - Alinor

6-4 - Aline

6-5 - Marianna

5-2 - José

5-3 - Benedicto

5-4 - João

5-5 - Pediano

5-6 - Benedicta

5-7 - Marianna

5-8 - Domingas

5-9 - Guanyra

5-10 - Vicente

5-11 - Antonio

5-12 - Simão

5-13 - Joaquim.

Do segundo casal:

4-2 - Manoel

3-5 - Augusta Leite de Barros, foi casada com Manoel Wenceslau de Barros. Filhos:

4-1 - Marianna, casada com Francisco Lucas de Barros. Filhos:

5-1 - Augusta Leite de Barros (+)

5-2 - Maria Marques de Barros (+)

5-3 - Antonio Lucas de Barros

5-4 - José Lucas de Barros (+)

5-5 - Luiz Lucas de Barros (+)

5-6 - Benedicto Lucas de Barros

5-7 - Lucas de Barros

4-2 - Dr. José de Barros Maciel, casado com Mercedes Gomes de Barros. Filhos:

5-1 - Ottilia de Barros Fragelli, casada com o Dr. Luiz Fragelli.

5-2 - Manoel Ruy Wenceslau de Barros.

5-3 - Zélia de Barros Medeiros, casada com Lucilio de Medeiros.

5-4 - Luis Mario de Barros Maciel

4-3 - Gonçalo Leite de Barros, casado com Adalgisa Leite de Barros:

5-1 - Clovis

5-2 - Carmen

5-3 - Caio

5-4 - Cleto

5-5 - Augusta

5-6 - Maria Barbara

4-4 - Maria Macerate de Barros Botelho, casada com José Maria Botelho. Filhos:

5-1 - Augusta, casada com Ismael de Medeiros.

5-2 - Anna de Barros Botelho

5-3 - Izabel

5-4 - Anézia (+)

5-5 - Quirino

5-6 - João

5-7 - Manoel Wenceslau

5-8 - Felipe Carlos Antunes

5-9 - Rosa

5-10 - Abílio

4-5 - Anna Leite de Barros (+) solteira.

4-6 - Rosa Gomes da Silva, casada com Eugenio Gomes da Silva.

Filhos:

5-1 - Augusta, casada com Gabriel Vandoni de Barros.

5-2 - Joaquim Eugenio

5-3 - Maria Mercedes

4-7 - Izabel, viúva de Ladislau Coelho Lima. Filhos:

5-1 - Manoel

5-2 - José

5-3 - Nino

4-8 - Fernando de Barros, casado com Eulina de Barros. Filhos:

5-1 - Anna

5-2 - Elza

5-3 - Sebastião (+)

5-4 - Aleixo

5-5 - Venâncio

5-6 - Cássio

4-9 - João Wenceslau Leite de Barros, casado com Alice Pompeu de Barros. Filhos:

5-1 - Antonio

5-2 - Manoel Wenceslau

5-3 - Anna

5-4 - Neuza

5-5 - Eudes

5-6 - Abílio

4-10 - Antonio Leite de Barros, casado com Benedicta Ribeiro de Barros. Filhos:

5-1 - Nelson

5-2 - Nilde

5-3 - Nenio

5-4 - Nedy

5-5 - Noemi

5-6 - Oscar Augusto

4-11 - Luiza Leite de Barros

4-12 - Dr. Abilio Leite de Barros (+)

4-13 - Josepha Leite de Barros

4-14 - Adelina, casada com Francisco Patrício de Barros.

4-15 - Joaquim Wenceslau de Barros, casado com Maria Maciel de Barros.

§ 4º

Luiz Leme de Almeida, foi casado com duas irmãs, Ursula de Campos Rondon e Anna Josepha do Amaral, filhas de Pedro José do Amaral e Izabel Nunes de Siqueira ⁶, Teve, q. d.:

2-1 - Anna Luiza, que foi casada com seu primo Francisco Feliciano, do § seguinte.

§ 5º

Francisco Pedro de Figueiredo, casou-se com Joaquina Josepha da Gama, filha de Joaquim José da Gama (irmã da mulher de Antonio Pedro, do § 4º). Filhos:

2-1 - José, bat. a 19/03/08, no sítio do Cocaes.

2-2 - Francisco Feliciano, casado com Anna Luisa das Dores, filha de Luiz Leme (§ 4º) e Anna Josepha do Amaral.

2-3 - Maria das Dores da Gama, bat. a 20/05/1813, casou-se a 22/10/1831, com Francisco Xavier de Campos. Pais de:

3-1 - Manoel José de Campos, bat. a 22 de agosto de 1832, faleceu solteiro.

3-2 - Marianna Leocádia de Barros, foi casada com José de Barros Maciel. Filhos:

4-1 - Francisco Lucas de Barros, já referido.

4-2 - Isabel Leopoldina de Barros Curvo, viúva de Quirino Curvo. Filhos:

6) Justificação de 1819, no cartório eclesiástico.

5-1 - Marianna, casada com Miletto Costa Marques.

5-2 - Joaquim (+)

5-3 - Julia, esposa de Manoel Antonio de Oliveira.

5-4 - Gregório

5-5 - Benedicto

5-6 - Anna (+)

5-7 - Dila, casada com Teije Hirayama.

5-8 - Wenceslau

5-9 - José

5-10 - Rosa

4-3 - Maria Leocádia de Barros, solteira.

3-3 - Maria Izabel de Campos

3-4 - Izabel da Gama Coelho, casada com Joaquim da Cruz Coelho.

Filhos:

4-1 - José Ignácio Coelho

4-2 - Manoel da Cruz Coelho

4-3 - Francisco Xavier de Campos

4-4 - Salvador da Cruz Coelho

4-5 - Manoel da Gama Coelho

4-6 - Paulino da Gama Coelho

4-7 - Benedicta Aniceta Coelho

3-5 - José da Paixão de Figueiredo Falcão, foi casado com Maria da Conceição Figueiredo. Filhos:

4-1 - Idalina de Figueiredo (+)

4-2 - João Lourenço de Figueiredo, casado com Francisca Izabel de Figueiredo (descendência já descrita).

4-3 - Maria Salomé de Figueiredo, religiosa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (+).

4-4 - Bernardo Augusto de Figueiredo, casado com Etelvina Duarte de Figueiredo:

5-1 - José Duarte de Figueiredo, casado com Maria da Gloria de Figueiredo. Filhos:

- 6-1 - Etelvina
- 6-2 - João Bosco

5-2 - Maria Catharina de Figueiredo

5-3 - Anna Duarte de Figueiredo (+), foi casada com Antonio Evangelista. Filhos:

- 6-1 - Elza
- 6-2 - Josué
- 5-4 - Maria Domitila
- 5-5 - Luiz
- 5-6 - Antonio
- 5-7 - Benedicta
- 5-8 - Benedicto
- 5-9 - Augusto
- 5-10 - Marieta
- 5-11 - Maria

4-5 - Idalina, que foi casada com Manoel José Ribeiro:

- 5-1 - Benedicta, casada com Antonio Leite de Barros.
- 5-2 - Antonia, casada com Ary Carneiro.
- 5-3 - Adiles, solteira.

4-6 - Antonia Guilhermina de Figueiredo

4-7 - Maria da Gloria de Figueiredo

4-8 - Henrique (+)

4-9 - José (+)

4-10 - Dormevil de Figueiredo

4-11 - Phco. Agostinho de Figueiredo, casado com Manoela Botelho de Figueiredo. Filhos:

5-1 - José

5-2 - Anna

5-3 - Maria

5-4 - João

5-5 - Margarida

5-6 - Francisco

5-7 - Izabel (+)

5-8 - Maria Magdalena (+)

4-12 - Egydio José de Figueiredo, casado com Antonia de Figueiredo. Filhos:

5-1 - Maria José

5-2 - Paulo

5-3 - Helena

4-13 - Francisca de Figueiredo Martins, casada com Luiz de Arruda Martins:

5-1 - Maria

5-2 - José

5-3 - João

5-4 - ...

4-14 - Sebastiana

3-6 - Anna Rita de Campos, (+) solteira.

3-7 - Ignez de Campos Cunha, foi casada com Salvador Petronilho da Cunha. Filhos:

4-1 - Izabel, casada com Manoel José da Conceição. Filhos:

5-1 - Benedicta, casada com Miguel Leite da Costa.

5-2 - Salvador

5-3 - Zulmira, casada com Francisco Antunes de Barros

5-4 - João da Conceição

4-2 - Rita, casada com Antonio Manoel de Figueiredo. Filhos:

- 5-1 - José
- 5-2 - Manoel
- 5-3 - Cypriano
- 5-4 - Anna
- 5-5 - Sebastiana

- 4-3 - Maria
- 4-4 - Salomé
- 4-5 - Manoel
- 4-6 - Salvador (+)
- 4-7 - Pedro(+)

3-8 - João Pedro de Campos, casou-se com Senhorinha Josepha Leopoldina. Filhos:

- 4-1 - José Bernardino de Campos (+)
- 4-2 - Eduardo Alberto de Campos, já referido no § 3º
- 4-3 - Manoel José da Conceição, casado com Izabel Cunha (3-7).
- 4-4 - Antonio Manoel de Figueiredo, casado com Rita Cunha (3-7).
- 4-5 - Maria Camilla de Barros, casada com Manoel Pedroso de

Barros. Filhos:

- 5-1 - João Norberto
- 5-2 - Epiphania, casada com Joaquim Simeão de Barros.
- 5-3 - Senhorinha, casada com o Cap. Manoel da Costa Ribeiro.
- 5-4 - Luiza, casada com João de Assumpção Cunha.
- 5-5 - Simão de Barros

4-6 - Gertrudes Senhorinha da Cunha, foi casada com Joaquim de Assumpção Cunha. Filhos:

- 5-1 - Joanna, casada com Frederico de Almeida Lara.
- 5-2 - Anna, casada com Joaquim Anastácio de Barros.
- 5-3 - Maria, casada com o adv. Nicanor de Pinho. Filhos:

- 6-1 - Catharino (+)
- 6-2 - Ordalio
- 6-3 - Lucidio
- 6-4 - Gonçalo (+)
- 6-5 - Anna Teresinha (+)

- 5-4 - Rita
- 5-5 - Antonio
- 5-6 - Izabel
- 5-7 - Luiza

4-7 - Anna de Campos Botelho, foi casada com João Maria Botelho. Filhos:

- 5-1 - Manoela, casada com o Ph Agostinho de Figueiredo.
- 5-2 - Joquina Senhorinha
- 5-3 - Fernando Botelho
- 4-8 - Rosa de Campos Maciel, foi casada com Salvador Antunes

Maciel. Filhos:

- 5-1 - Manoel Odorico Maciel, casado com Estevina Monteiro da Silva.
- 5-2 - Anna Senhorinha, casada com Antonio Monteiro da Silva.
- 5-3 - Benedicta, casada com Alberto Divino da Silva.
- 5-4 - Bernardina, casada com Lister Monteiro da Silva.
- 5-5 - Affonso
- 5-6 - Nilda
- 5-7 - José
- 5-8 - Antonia

- 4-9 - Izabel (+)

3-9 - Francisca Edwiges Pimenta, foi casada com o português João Antonio Pimenta. Filhos:

4-1 - Antonio João Pimenta, (+) solteiro.

4-2 - Manoel José Pimenta, casado com Hermecinda Dutra Pimenta.

Filhos:

5-1 - José

5-2 - Augusto

5-3 - Neusa

5-4 - Benedicto

5-5 - João Bosco

4-3 - João Antonio Pimenta, casado em primeiras núpcias com Adalgisa Nunes da Cunha e, em segundas, com Luiza Corrêa da Silva Pereira.

Do 1º casal:

5-1 - Anna

5-2 - Luiza

5-3 - Nelson

5-4 - Jonas (+)

Do 2º casal:

5-5 - José

5-6 - Stenio

5-7 - Sophia

4-4 - Rita Pimenta Ribeiro, casada com Luiz Robertino Ribeiro.

Filhos:

5-1 - Anna

5-2 - Maria

5-3 - Helio

5-4 - Odir(+)

5-5 - Francisca

4-5 - Luiz Antonio Pimenta, casado com Maria Francisca de Queiroz.

Filhos:

5-1 - Celino

5-2 - Gentil

5-3 - José

5-4 - João

4-6 - Des^{of}. Palmyro Pimenta, casado com Ecila de Arruda Pimenta.

1 filho:

5-1 - Renato

4-7 - Maria Luiza Pimenta, solteira.

3-10 - Dorothea Maria da Costa, casada com Matheus Antonio da Costa. Filhos:

4-1 - José Silvino da Costa, casado com Josina de Almeida Costa.

4-2 - Christina

4-3 - Luiz Getulio

3-11 - Anna Antonia de Campos, foi casada com João Alberto Curvo.

Filhos:

4-1 - José Nepomuceno Curvo

4-2 - Antonio

4-3 - Francisco Alberto

4-4 - Raphael

4-5 - Maria (+)

3-12 - Joaquina da Gama Amaral, foi casada com Benedicto Affonso do Amaral. Sem prole.

3-13 - Laureana da Gama Assumpção, casou-se com Antonio Peixoto de Assumpção. Não teve descendência.

§ 6º

José Paes Falcão das Neves, casou-se, em 1820, com Antonia Paes de Jesus, filha de sua irmã Maria, do § 2º, são pais do P. Antonio Pedro de Figueiredo.

§7º

Pedro Taques, (+) antes de 1833.

§ 8º

João, (+) antes de 1833, já não figura, como o anterior, no inventário da D. Izabel Nobre Pereira.

CAPÍTULO VIII
Anna Luisa de Paula

Conservou-se solteira, figurando no inventário materno, em 1833, com 76 anos.

CAPÍTULO IX
Luiza Maria da Fonseca Pinto

Casou-se a nona filha do Mestre de Campo com José Affonso Branco, já falecido em 1833. Teve uma filha, Carlota.

Carlota Gertrudes do Amor Divino § 1º.

§ 1º

Carlota, casada com Manoel Ribeiro Amazonas. Sem prole.

CAPÍTULO X
Izabel Nobre Pereira da Conceição

Faleceu, em estado de inupta, com 85 anos, a 15 de junho de 1859.

NOBILIARIO MATOGROSSENSE

Nota de pesquisa: Publicado no ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO, Instituto Genealógico Brasileiro, (Org.) Salvador de Moya, São Paulo, v.1, n.1-2, 1939, pg. 96.

Contribuição para o estudo da História de Mato Grosso**EXPLICAÇÃO PRELIMINAR**

Não se propõe este ligeiro ensaio a desdobrar em complicadas e remotas ascendências a genealogia dos que, na antiga Província de Mato Grosso, representavam o elemento aristocrático e isso pela simples razão de que não logramos possuir nobreza de sangue ou hereditária e sim tão só a de título ou brasão que, como se sabe, difere essencialmente da primeira, se bem que se enquadre na mesma designação genérica a que se acha subordinado este trabalho.

Circunstâncias de ordem local e histórica não permitiram que no nosso meio medrasse a fidalguia de sucessão, limitada assim a nobreza entre nós aos possuidores dos títulos doados pela munificência imperial em atenção a serviços políticos, militares ou de ordem financeira prestados ao país e à província.

Com ser dessa forma restrita em sua natureza não o é menos na qualidade a relação dos que desfrutaram honras e lustre nobiliárquico em Mato Grosso, pois, de parte os comendadores e cavaleiros das ordens honoríficas, cuja lista também não avulta numericamente, foram apenas oito os titulares da ex-província, na ordem cronológica da criação dos seus brasões:

- 1) Manoel Nunes da Cunha, Barão de Poconé;
- 2) Joaquim José Gomes da Silva, Barão de Vila Maria;
- 3) João Baptista de Oliveira, Barão de Aguapehy;
- 4) Augusto Leverger, Barão de Melgaço;
- 5) Antonio de Cerqueira Caldas, Barão de Diamantino;
- 6) Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero, Barão do Forte de Coimbra;
- 7) Firmo José de Mattos, Barão de Casalvasco;
- 8) Antonio Maria Coelho, Barão de Amambahy.

Circunscrita a esses oito titulares, cuja graduação correspondia justamente a menos elevada na escala hierárquica da nobreza, não há de certamente a fidalguia matogrossense estadar foros de antigo luzimento nem pergaminhos prestigiados pelo tempo, antes se constitui de um grupo de varões ilustres que se destacaram no seio da sociedade coeva pelo ascendente pessoal, resultante seja do avultado de suas fazendas, seja do prestígio de sua família, ou ainda de nobres cometimentos levados a efeito em prol da coletividade.

Tais os titulares que fazem parte deste ligeiro estudo que visa trazer aos amantes do passado desvalioso contributo ao qual ajunta fraco merecimento o empenho sincero que se lhe pôs de servir à causa da nossa história que hoje vem sendo com carinho deletreada por espíritos mais aptos e cultos.

Nem todos esses oito “barões” são matogrossenses de nascença, mas todos se encontram vinculados à nossa terra pelos elos afetivos e familiares, pois mesmo os que, como Leverger e Porto Carrero, provieram de estranhas plagas, aqui viveram a sua vida, formaram o seu espírito, fizeram a sua carreira, constituíram o seu lar, legando à sua geração, toda matogrossense, o amor a esta paragem cujas designações toponímicas lhes figuram nos brasões heráldicos. Ficam, é bem de ver-se, fora do plano gizado para esta obra aqueles outros cujos títulos apenas acidentalmente os prendem a designações geográficas da antiga província, à qual nenhuma relação os subordina, como o Barão de Corumbá, João

Mendes Salgado (1832-1894), o de Ladário, José da Costa Azevedo (1825-1904), o de Nioac (depois Conde) Manoel Antonio da Rocha Farias (1830-1894), e os dois de Vila Bela, Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho (1769-1847) e Domingos de Souza Leão (1819-1879).

Desses o único que oferecia interesse a este estudo, pela ligação eventual à História matogrossense, é o 1º Barão de Vila Bela, que foi Governador e Capitão-General desta então Capitania, de 6 de janeiro de 1819 a 20 de agosto de 1820. Não sendo, porém, sequer brasileiro, a sua rápida passagem pela administração não representa mais que a ríspida direção de um Comandante de armas, no dizer incisivo de Virgílio Corrêa Filho que lhe esboçou ao vivo o perfil em curioso estudo,¹ e muito mais direito teriam a figurar nesta galeria, se o critério que lhe preside a organização os não excluísse de pronto, o Conde de Azambuja ou os Marqueses de Praia Grande e Aracaty, que foram, depois de Luiz de Albuquerque, os melhores governadores com que nos dotou a Metrópole na fase colonial.

Feita esta breve digressão com que ficam explicados os propósitos e a sistematização a que obedece a presente monografia, entremos desde logo a desenvolver o Nobiliário matogrossense através dos titulares acima referidos.

TÍTULO PRIMEIRO

MANOEL NUNES DA CUNHA

Barão de Poconé

I

O Homem

Com a criação do título de Barão de Poconé, outorgado a 4 de dezembro e 1861 a Manoel Nunes da Cunha, proprietário e

1) Notas à margem - De Magessi a Pimenta Bueno - pág. 69.

fazendeiro na Província de Mato Grosso, distrito do mesmo nome, cronologicamente abre-se a primeira página da nossa nobiliarquia.

A família Alves da Cunha expandindo-se por toda a Província, sendo uma das maiores ramificações da gens matogrossense, só comparável, talvez, aos Gaudie Ley aos quais, em vários entrelaçamentos, se ligara, vinha encontrar na pessoa do neto do Guarda-mor André Alves da Cunha a figura representativa em quem primeiro se assentaria a coroa de barão na então Província de Mato Grosso.

Vasconcelos, na sua clássica obra “Archivo Nobiliarchico Brasileiro” assim descreve o brasão de armas o Barão de Poconé:

“Em campo azul uma asna de oiro, acompanhada de três estrellas do mesmo, com um chefe de prata carregado de três unhas de góles. (Brazão passado em 12 de abril de 1862. Reg. no Cartório da Nobrêsa. Livro VI fs. 51).”²

Manoel Nunes da Cunha faleceu a 6 de janeiro de 1871, tendo sido casado com sua sobrinha Maria de Alleluia Bueno do Prado, com geração no cap. III, § II deste título.

II

A Genealogia

Em André Alves da Cunha, natural do Carvalho de Coura (Portugal),³ casado com D. Francisca de Arruda e Sá, da então Vila do Itú, S. Paulo, encontram os Nunes, Cunhas e Ribeiros, a cujo ramo familiar pertence o Barão de Poconé, o tronco de sua linhagem de Mato Grosso.

2) Archivo Nobiliarchico Brasileiro - Vasconcellos, pág. 367.

3) Em valho assentamento consta ser da Fregº de Mamede de Ferreira, Conselho de Coura, Arcebisgado de Braga.

Foi André Alves pessoa de muitos haveres e de grande evidência na sua época, sendo o seu nome com freqüência encontradiço em documentos oficiais daquele tempo, mediante 1770 e 1790, isto é, nos fins do século XVIII, período dos mais importantes de nossa História e que com justiça, se pode cognominar a era das fundações.

Dirigia os destinos da Capitania desde 13 de dezembro de 1772 a energia máscula servida pelo tino diplomático de Luiz de Albuquerque, a quem se deve a criação de inúmeros núcleos de população, podendo se lhe bem justapor o glorioso epíteto de “violador dos sertões, plantador de cidades”, com que se laureou, através do estro bilaqueano, o famoso Caçador de Esmeraldas. Assim é que, num suceder de fundações novas, se deparam ao historiador os termos de criação de Coimbra (1775), Vizeu e Príncipe da Beira (1776), Albuquerque e Vila Maria (1778), S. Pedro d’El Rey (1781) e Casalvasco (1784).

De tais empresas umas se baldaram ao adverso das circunstâncias futuras, como Casalvasco, ora em abandono, mas outras foram o germe de cidades que hoje representam precioso legado do estadista de Vizeu a esta terra por onde sua passagem deixou os sulcos luminosos de um trânsito inesquecível.

Justamente num desses termos de fundação - o de S. Pedro d’El Rey ⁽⁴⁾, datado de 21 de janeiro de 1781 - se depara o nome de André Alves da Cunha como um dos seus primeiros signatários, sendo, portanto, um dos fundadores do arraial que mais tarde, ereto em vila e cidade, sob os nomes de Beripoconé e Poconé, deveria fulgir no brasão de um dos seus descendentes.

Do seu prestígio social dá eloqüente atestado a sua eleição para primeiro juiz ordinário do arraial, escolha feita pela Câmara da Capital dois anos após a fundação de S. Pedro d’El

4) E. de Mendonça - Quadro Chorographico de M. Grosso, pág. 104.

Rey, já vindo, desde 1781, ocupando o cargo de Guarda-mór do arraial recém fundado.

É o que se lê no “*Compêndio histórico - cronológico*”; de Joaquim da Costa Siqueira, publicado na Rev. Trimestral do Instituto Histórico Brasileiro, nº XIII: “- 1783 - Neste anno se desmembrou do julgado desta villa o arraial de S. Pedro d’El Rey, e foram seus primeiros juizes ordinarios eleitos na Comarca da Capital o Capitão-mór Salvador Jorge Velho, natural da Villa de Itú, da Capitania de S. Paulo, e o guarda-mór do mesmo arraial André Alves da Cunha, natural do reino de Portugal.” ⁵

Do consórcio de André Alves da Cunha e D. Francisca de Arruda e Sá provieram os filhos Maria, Anna, Manoel e Catharina ⁶ os quais, com exceção da última, que parece haver falecido solteira, foram os braços em que se esgalhou a numerosa descendência do Guarda-mór.

Faleceu André Alves da Cunha a 2 de agosto de 1793, conforme se verifica do seguinte assentamento por mim fielmente trasladado do Livro de Registro de Óbitos de S. Pedra d’El Rey, existente no arquivo eclesiástico:

“Aos dois dias do mez de agosto de mil settecentos e noventa e tres faleceo da vida presente com o Sacramento da penitencia

5) Compêndio histórico-cronológico das noticias de Cuiabá, repartição da Capitania de M. Grosso - Rev. I. H. e G. Brasileiro, vol. XII, pág. 12.

6) Numa árvore genealógica do Com. Nunes figuram apenas os 3 primeiros filhos do Garda-mór e em diferente ordem de idade, antepondo-se Anna a Manoel e Maria, mas das pesquisas que venho fazendo coligi ser esta a verdadeira disposição, porquanto Maria, mais velha, já em 1786 era casada, ao passo que Anna só se casou a 2 de fevereiro de 1791. Catharina foi batizada a 25 de agosto de 1782, como consta deste termo: “Aos 25 de agosto de 1782, na casa de oração do arraial de S. Pedro d’El Rey, batisou o coadjutor Antonio de Arruda Leite à Catharina inocente filha legítima do Garda-mór André Alvares da Cunha e sua mulher D. Francisca de Arruda Leite. Foram padrinhos João de Arruda Penteado e D. Mariana de Arruda, mulher do Capo Domingos Carlos”.

o Guarda-mór André Alves da Cunha, casada com D. Francisca de Arruda Leite, foi encomendada e sepultada na primeira andar das sepulturas das grades para cima, na Capella de Nossa Senhora da Rosário de Sam Pedro d'El Rey e para constar fiz este assenta que assignei.

O Cap. Domingos da Rocha Abreu”

Nas dados genealógicos da família de lavra do Com. Nunes Ribeira, que me foram gentilmente cedidas pela seu digna filha Dr. João Nunes Ribeira nenhuma referência existe à ascendência de D. Francisca, dando-se, entretanto, André Alves como filho de outro de igual nome e Anna Penteado, na que há manifesta engano, pais o Guarda-mór, como vimos, era português, tenda o seu pai o cognome de Ferreira e sua mãe o de Rodrigues, como faz certa velhíssimo assentamento que achei em um dos livros do Cartório Eclesiástico, já quase ilegível, cuja parte final, única decifrável, reza:

“1780 - ,Francisca de Arruda neto pela parte paterna de Manoel Ferreira e Rodrigues naturaes da dita freguezia de S. Martinho, concelho de Cura, Arcebispado de Braga e materna de João de Arruda e Sá, de Itú, e Potencia Leite, de Sorocaba”.

D. Francisca a esposa da Guarda-mór, era filha de João de Arruda e Sá, da ilustre estirpe dos Arrudas Botelhos, mencionados num dos capítulos da Genealogia Paulistana de Silva Leme, vol. IV, e que foi casado com Potencia Leite de Almeida, filha da Capitão Antonio Rodrigues Penteado e de Maria de Almeida Lara.

Os Arruda e Sá de S. Paulo eram da nobre linhagem de D. Payo de Mogudo, senhor de Sandim, nascido na Galliza e rico homem de D. Affonso VI, rei de Leão, descendente por varonia da infante D. Ordonho, filho de D. Fruela II, o qual D. Payo passou para Portugal com D. Henrique de Borgonha, o pai de Affonso Henriques, que é o tranco da primeira dinastia portuguesa e o fundador da reino.

Deitaram os Arrudas vários ramos da sua vastíssima fronde genealógica para Mato Grosso, na época do primeiro povoamento, sobretudo da progênie de Francisco de Arruda e Sá, primeiro filho de Sebastião de Arruda Botelho, natural da vila de Ribeira Grande, ilha de S. Miguel. Deste Francisco, que teve por mulher Anna de Proença, de Parnahyba, também de nobre estirpe, neta paterna de João de Abreu, da ilha Ferreira e administrador da fazenda real em Santos, proveio, como seu primogênito, João de Arruda e Sá, referido por Silva Leme à pág. 108 do vol. IV de sua Genealogia.

Silva Leme, porém, provavelmente porque se louvasse em informes orais ou de tradição familiar, nem sempre seguros, incide em vários enganos e inexatidões no seu trabalho, na parte referente a este ramo familiar, dando a João de Arruda e Sá os seguintes filhos:

- 1 - José de Arruda Penteado
- 2 - Padre Antonio Rodrigues Penteado
- 3 - Maria da Almeida Lara
- 4 - Francisca de Almeida Lara
- 5 - Izabel de Arruda Leite
- 6 - Anna de Arruda
- 7 - Rita de Arruda
- 8 - Francisca de Arruda
- 9 - Mariana de Almeida

Ora, do inventário de João de Arruda e Sá que depois de longas pesquisas que já parecia resultarem infrutíferas, encontrei no 1º Cartório orfanológico desta Capital, procedido em 1765, se verifica ser esta a verdadeira relação dos filhos e herdeiros do mesmo João de Arruda:

- 1 - José de Arruda Penteado, de 39 anos
- 2 - Maria, de idade de 37 anos
- 3 - P. Antonio de Arruda Leite, de 33 anos
- 4 - Izabel de Arruda Leite

- 5 - Anna de Arruda Leite, 25 anos
- 6 - Rita de Arruda Leite, 25 anos
- 7 - Francisca de Arruda Leite, 23 anos
- 8 - Joaquim de Arruda Penteado, 21 anos.

Esse inventário mandou-o fazer o Doutor Juiz de Fora e Órfãos Constantino José da Silva Azevedo, dos “bens que ficarão por morte e Falecimento do defunto João de Arruda e Sá, Falecido no Rio Pardo Caminho de Povoador para estas minas do Cuyabá,” visto lhe haverem ficado “filhos menores de vinte e cinco anos”.

Figuram no mesmo como inventariante Gabriel Antunes Maciel, “por se achar de posse dos ditos bens pellos haver trazido do Caminho de onde tinha falecido o dito defunto” e tutor dos órfãos menores Luiz de Araújo Cora, constando o mesmo inventário apenas do arrolamento e avaliação, dos bens que trazia João de Arruda consigo quando faleceu em viagem para esta Capitania, a 13 de março de 1765.

É manifesto o engano de Leme, na sua preciosa “Genealogia” quando inclui entre os filhos de João de Arruda, Marianna, que não era, e duas Franciscas, omitindo o último nome Joaquim e dando número e disposição de idade diversa da que consta desse fidedigno documento que é o próprio inventário do finado.

De, resto, no mesmo Capítulo’ da “Genealogia” diz Leme não haver descoberto a descendência de outro irmão de João de Arruda, de nome Francisco, que foi casado com Izabel Cubas de Moraes, o que se explica pelo fato de ter, ao que parece, também este filho de Francisco de Arruda e Sá vindo para Mato Grosso, pois, através de justificações e assentamentos antigos reconstitui-lhe a progênie composta de:

- 1 - Balthazar de Lemos de Arruda, que foi casado com Brigida Ferreira.
- 2 - Custodia de Arruda e Sá, que desposou Manoel da

Cunha Abreu, de Coimbra, filho de Antonio Medera e Maria da Cunha ⁷.

3 - Izabel Cubas de Moraes, que teve por esposo Antonio Vieira de Almeida e foram moradores, no Jacundá, distrito de Poconé.

4 - Maria de Arruda e Sá, esposa que foi de Antonio da Costa Marques, falecido em 1771.

André Alves fez casar as suas filhas Maria e Anna com os seus patrícios Manoel Nunes Martins, natural de Soutelo, Bispado de Bragança, filho de Paschoal Martins, de Soutelo de Samoeda, freguesia de S. Pedro, termo e bispado de Braga e Catharina de Sene (ou Sevane), do alugar de Samil, freguesia de N. S. da Assumpção ⁸ e Francisco da Costa Ribeiro, da freguesia de S. Miguel do Gualtar, termo do arcebispado de Braga, filho de Braz da Costa, da freguesia de S. Pedro d’Este e Joanna Ribeiro, da de S. Miguel de Gualtar, ambos moradores da Mourisca ⁹.

7) Uma neta de Custodia, de nome Maria, consorciou-se com José Alves Ribeiro, neto de D. Francisca. No processo de dispensa de impedimentos matrimoniais, feito no foro eclesiástico, em 1830, se afirmou serem primas Francisca e Custodia, avós dos oradores.

8) Nunes era irmão do Dr. José Manoel Nunes Martins, estabelecido por volta de 1783, no lugar por nome Lobo, 1/2 légua além de Poconé, com lavras, às quais se refere Ricardo Franco, á pg. 35 do seu Diário.

O Dr. J. Manoel era casado com Rita de Arruda Leite, irmã de D. Francisca, a esposa do guarda-mór e deixou vários filhos, entre outros Quitéria Martins de Arruda, batizada em 29 de janeiro de 1781, que foi mulher de Francisco Antonio Castanho instituída herdeira do seu tio P. Antonio de Arruda Leite (inv. no 1º cart. orph. 1815).

9) A naturalidade e filiação de Nunes constam de uma justificação existente no 1º cartório orfan. procedida em 1818, por João Nunes Martins, seu primeiro filho. A individuação de Francisco da C. Ribeiro se acha no termo de seu casamento, feito em 1791, onde Anna figura como Álvares da Cunha, servindo de testemunha o Guarda-mór e o Ouvidor Ordonhhes.

CAPÍTULO I

Maria Alves da Cunha, primeira filha do Guarda-mór, teve do seu casamento com Manoel Antonio Nunes Martins, os 12 filhos seguintes:¹⁰

João	§ 1º
Anna	§ 2º
Diogo	§ 3º
Maria	§ 4º
Antonio	§ 5º
Francisco	§ 6º
Izabel	§ 7º
Manoel	§ 8º
Josepha	§ 9º
Sebastiana	§ 10º
Domingos	§ 11º
Joaquim	§ 12º

§ 1º

João Nunes Martins, n. em 1787, foi casado com Anna Joaquina Ribeiro e nenhuma referência achei à sua descendência, se é que a teve. Encontrei-lhe, em 1845, o nome, e o da sua esposa, como padrinhos de sua parenta Maria Pulcheria, usando a seu respeito o autor do assentamento o título de Guarda-mór.

§ 2º

Anna Nunes Bueno do Prado, foi casada com Bartholomeu Nunes do Prado, morador na cidade de Mato Grosso, de quem teve 4 filhos:

10) Ainda aqui divergimos da ordem seguida na árvore genealógica do Com. Nunes, preferindo-lhe a de uma justificação feita em 1818 por D. Maria da Cunha, já viúva de Manoel Nunes Martins, na qual constam, especificadamente, as idades de todos os filhos do casal.

- 1 - Maria
- 2 - Rita
- 3 - Catharina
- 4 - João

1º

Maria d'Alleluia Bueno do Prado, Baronesa de Poconé, foi casada com seu tio pela linha materna, Manoel Nunes da Cunha. A sua descendência será estudada no § 8º deste Capítulo.

2º

Rita da Ressurreição Bueno do Prado, casou-se com seu tio segundo Luiz da Costa Ribeiro (geração no Capó 11, § 2º) e, enviuvando-se, convolou a novas núpcias com o cadete José dos Santos Cruz,¹¹ de quem teve a filha:

2-1 - Anna, Virginia Nunes da Cruz, que foi casada com Joaquim de Faria Albernaz,¹² mortos ambos por ocasião da varíola, em 1867, deixando um filho, então com 5 anos:

3-1 - Antonio Joaquim de Faria Albernaz, que veio a casar-se com sua prima Sebastiana Nunes Bueno do Prado, neta de D. Rita pela primeira filha, Maria Franklina. Teve Faria os seguintes filhos:

4-1 - Alice de Faria, casada com Luiz Lima, ambos já falecidos, sem prole.

11) Filho de José Gonçalves dos Santos Cruz e Umbelina Euphrosina de Moraes. por esta descendente de Antonio de Moraes Navarro, cuja progênie estudamos no tit. V, referente aos Cerqueira Caldas.

12) Goyano, de Meia Ponte (hoje Pyrenópolis), filho de Manoel de Faria Albernaz e Maria Joaquina Pereira da Veiga.

- 4-2 - Lina de Faria (+)
4-3 - Anna Virgínia de Faria, solteira.

Enviuvando-se de D. Sebastiana, casou-se Faria Albernaz com D. Maria Bárbara de Araújo, a quem deixou viúva por seu falecimento ocorrido a 4 de setembro de 1921. Do segundo casal não teve descendência.

3º

Catharina Dulcia Bueno do Prado, que se casou com o Comendador Joaquim Gaudie Ley, deixando-o viúvo em 27 de março de 1858, com 3 filhos:

2-1 - Marianna Joaquina Gaudie Ley¹³, nascida em 1842 e falecida na cidade de Campo Grande, em 1916, casou-se, primeira vez, com Antonio Norberto de Faria Albernaz e, segunda, com João Vieira Honório de Almeida.

Das primeiras núpcias:

3-1 - Maria Joaquina de Faria Albernaz, foi casada com Antonio Vieira de Almeida (+), teve do seu casamento 10 filhos:

4-1 - Antonio Norberto de Almeida, casado com D. Jeronyma Alves Quito, 5 filhos:

- 5-1 - Dejanira
5-2 - Alcindo
5-3 - Adalgiza
5-4 - Esther
5-5 - Arnaldo

13) Esta parte é, com as alterações havidas, reprodução do Cap. VII da II parte do estudo sobre a descendência do Cap. mór André G. Ley.

4-2 - Lina Vieira de Almeida, viúva de Américo Lima (+), 2 filhos:

- 5-1 - Grimaldo
5-2 - Leonel

4-3 - Dorothea Vieira de Almeida, viúva de Amando de Oliveira, 6 filhos:

5-1 - Orlando, engenheiro, formado pela Politécnica de São Paulo e (+) em 1925.
5-2 - Orlandina, casada com Epiphanyo Ferreira Lima, 1 filho.

6-1 - Argemiro.

- 5-3 - Maria Luiza
5-4 - Raul
5-5 - Euclides
5-6 - Amando

4-4 - Juvenal Vieira de Almeida, casado com D. Maria Paes de Almeida, 4 filhos:

- 5-1 - Lutgard
5-2 - José
5-3 - Cezira
5-4 - Juvenal

4-5 - Fidelcino Vieira de Almeida, casado com Luzia Vieira de Almeida, 4 filhos:

- 5-1 - Elza
5-2 - Achilles
5-3 - Acylino
5-4 - Ary

4-6 - Alzira Vieira de Almeida, casada com Enoch Vieira de Almeida, 10 filhos:

- 5-1 - Cecília
- 5-2 - Edith
- 5-3 - Evangelina
- 5-4 - Rosalvina
- 5-5 - Erich
- 5-6 - Marianna
- 5-7 - Francisca
- 5-8 - Leandro
- 5-9 - Enoch
- 5-10 - Alzira ^{gêmeos}

4-7 - Honorina Vieira de Almeida, casada com Apulchro Brasil.

4-8 - Marianna Vieira de Almeida, casada, em 1ºs núpcias, com Marciano Pereira e, em 2ºs, com Otto Feio da Silveira. Do 1º casamento, 1 filha:

5-1 - Jandyra

Do 2º casamento, 1 filha:

5-2 - Cerise

4-9 - Maria Sebastiana V. de Almeida, casada com o Major Dr. Leonel Velasco, 5 filhos:

- 5-1 - Nair
- 5-2 - Ruth
- 5-3 - Lenira
- 5-4 - Licínio
- 5-5 - Sylla

4-10 - Ottorino Vieira de Almeida, casado com D. Anna Pereira, 1 filho:

5-1 - Glauco

3-2 - Catharina Dulcia de Faria Albernaz, foi casada com Manoel Vieira de Almeida (+) teve do seu casamento 8 filhos:

4-1 - Maria Vieira de Almeida

4-2 - Fausta Vieira de Almeida, casada com Benedicto Alves Barbosa, 9 filhos:

5-1 - Paulo

5-2 - Alpha, casada com Izidro Paes de Almeida, 3 filhos:

6-1 - Résia

6-2 - Iria

6-3 - Catharina

5-3 - Lydia, casada com Osório de Almeida, 3 filhos:

6-1 - Dilze

6-2 - José

6-3 - Adjor

5-4 - Maria (hoje casada com João Vieira d'Almeida), 1 filha:

6-1 - Maria Conceição

5-5 - Apparicio

5-6 - Alice

5-7 - Aracy

5-8 - Eunice

5-9 - Esther

4-3 - Aggripina Vieira de Almeida, casada com Antonio Martins da Silveira, 9 filhos:

5-1 - Maria, hoje casada com Salvador Vieira de Almeida, 2 filhos:

6-1-Adyr

6-2 - José

5-2 - Ottilia

5-3 - Martha

5-4 - Waldemar

5-5 - Boanerges

5-6 - Renato

5-7 - Alcides

5-8 - Arsenio

5-9 - Jandyr

4-4 - Herminia Vieira de Almeida, casada com Elias Martins da Silveira. 10 filhos:

5-1 - Sinval

5-2 - Alpheu

5-3 - Firmo

5-4 - Moacyr

5-5 - Emirene

5-6 - Mario

5-7 - Hormínio

5-8 - Erosé

5-9 - Manoel

5-10 - Helio

4-5 - Luzia Vieira de Almeida, casada com Fidelcino Vieira de Almeida, 4 filhos já mencionados (nº 4-5 deste §);

4-6 - Elisa Vieira de Almeida

4-7 - Salvador Vieira de Almeida, casado com Maria (já referida)

4-8 - Manoel Vieira de Almeida

3-3 - Antonio Norberto de Faria Albernaz Filho, solteiro.

Das segundas núpcias:

3-4 - Regina Vieira de Almeida, foi casada com Joaquim Vieira de Almeida (+), 4 filhos:

4-1 - João Evangelista

4-2 - Heitor

4-3 - Lucrecia, casada com Carlos Peckelhoff

4-4 - Joaquim Vieira de Almeida

3-5 - Idalina Vieira de Almeida, viúva de Francisco Soares da Motta, sem filhos.

3-6 - Jacintha Vieira de Almeida, casada com Julio Dittmar, 9 filhos:

4-1 - Julieta, hoje casada com João Erovaldo Campos, 1 filho.

5-1 - Zuleika

4-2 - Guilherme

4-3 - José

4-4 - Romeu

4-5 - Maria Antonia

4-6 - Gluck

4-7 - Albina

4-8 - Luiz

4-9 - Idalina

3-7 - Euphrosina Vieira de Almeida (+) foi casada com Francisco Soares da Motta.

3-8 - Eudoxia Vieira de Almeida, casada com Salomão Saffe, 3 filhos:

- 4-1 - Alador
- 4-2 - Eunice
- 4-3 - Saffia

2-2 - Maria de Alleluia Gaudie Ley, nascida em 1847 e falecida em 1890, casou-se com Antonio Thomaz de Aquino Corrêa (Comendador) e teve 12 filhos, dos quais vingaram 4:

3-1 - Eulália Maria de Aquino Corrêa, irmã professora na Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora.

3-2 - Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa (Major) casado com D. Elisa Weiss, 4 filhos:

- 4-1 - Regina
- 4-2 - Thomaz
- 4-3 - Sálvio
- 4-4 - Rachel

3-3 - Regina Maria de Aquino Corrêa, irmã professora na Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora.

3-4 - D. Francisco de Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá, n. 2 de abril de 1885, Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, e em Filosofia pela Academia de S. Thomaz, de Roma. Foi presidente do Estado de 1918 a 1922, poeta e orador. É o Presidente do I. Histórico desde a sua fundação.

2-3 - Regina Senhorinha Gaudie Ley, n. 7 de setembro de 1848 e (+) em 9 de setembro de 1876, casou-se, em 25 de abril de 1869, com o Capitão João de Cerqueira Caldas, 6 filhos:

3-1 - Anna, (+) menor idade.

3-2 - Anna de Cerqueira Caldas (+) casou-se com Antonio Moreira Serra e em 2ºs núpcias, com o depois Comendador Antonio Thomaz de Aquino Corrêa. Do 1º enlace, 1 filha:

4-1 - Ignez Serra, casada, com Manoel Deschamps Cavalcanti, 7 filhos:

- 5-1 - Maria Generosa
- 5-2 - Anna (+)
- 5-3 - Izabel (+)
- 5-4 - Antonietta (+)
- 5-5 - Benedicto
- 5-6 - Antonietta (+)
- 5-7 - Mario

Do 2º casamento, 2 filhos:

- 4-2 - José (+)
- 4-3 - José (+)

3-3 - Maria de Cerqueira Caldas (+), casada, em 1ªs núpcias com o advogado José Barnabé de Mesquita (sênior) e, em 2ªs com o Comendador Antonio Thomaz de Aquino Corrêa. Do 1º casamento, 1 filho:

4-1 - José Barnabé de Mesquita, Desembargador casado com Anna Jacintha Pereira Leite, 7 filhos:

- 5-1 - Guy
- 5-2 - Agenor (+)
- 5-3 - Yvette (+)
- 5-4 - Amadeu
- 5-5 - Maria Amélia
- 5-6 - Maria de Lourdes
- 5-7 - Fernando

Do 2º casamento, com sua cunhada, Laura Pereira Leite, 1 filho:

5-8 - José Carlos

4-2 - João de Aquino Corrêa

3-4 - Regina de Cerqueira Caldas, solteira.

3-5 - Catharina de Cerqueira Caldas (+), casada com Frederico Augusto London, 10 filhos:

4-1 - João (+)
4-2 - Benedicto, casado com Alvine Viegas de Brito, 1 filha:

5-1 - Hilda

4-3 - Anna Balbina
4-4 - José
4-5 - Antonio (+)
4-6 - Elias
4-7 - Maria da Gloria (+)
4-8 - Antonio (+)
4-9 - Maria da Conceição (+)
4-10 - Luiz (+)

3-6 - Joaquim de Cerqueira Caldas (+), solteiro, no Rio em 1914.

4º

João Nunes Bueno do Prado, cuja descendência se verá no Cap. II, § 2º, desse ensaio, na parte referente à sua esposa Maria Franklina.

§ 3º

Diogo Nunes da Cunha, foi casado duas vezes, com Genoveva da Cunha e Ricarda da Cunha. Teve 5 filhos:

1 - Antonia
2 - Maria
3 - Josepha
4 - João
5 - Luiz

1º

Antonia Nunes da Cunha, teve por esposo seu primo André Gaudie Nunes. Sem prole.

2º

Maria Nunes da Cunha, casou-se com Sebastião de Souza. 2 filhos:

2-1 - Diogo Nunes de Souza, casado com Anna Clara Ramos.
2-2 - João Nunes de Souza

Em segundas núpcias, casou-se Maria Nunes da Cunha com o Dr. Pedro de Alcantara Sardemberg, tendo 3 filhos:

2-3 - Anathalia Sardemberg.
2-4 - José Sardemberg
2-5 - Olintho Sardemberg

3º

Josepha Nunes da Cunha, casada com Apolinário Ferraz, 7 filhos:

2-1 - Antonia Nunes Ferraz, viúva, sem prole.
2-2 - Augusto Nunes Ferraz, casado.
2-3 - Virgilio Nunes Ferraz, casado com Anna Augusta Ferraz, 7 filhos: .

3-1 - Marianna, casada com o Cel. Francisco Pinto de Oliveira, 3 filhos:

4-1 - Álvaro
4-2 - Arlindo
4-3 - Anna Augusta

- 3-2 - Virgilio Nunes Ferraz Filho
- 3-3 - Soter Nunes Ferraz, casado.
- 3-4 - Arrida Ferraz de Mattos, viúva de Gilberto de Mattos.
- 3-5 - Joaquim Nunes Ferraz
- 3-6 - Antonio N. Ferraz
- 3-7 - Benedicto N. Ferraz

2-4 - Leopoldino N. Ferraz

2-5 - Francelino N. Ferraz, já falecido. Foi casado com Maria da Gloria Ferraz, deixando uma filha:

3-1 - Maria da Gloria

2-6 - Joaquim N. Ferraz

2-7 - Indalecio N. Ferraz

2-8 - Catharina N. Ferraz

4°

João Baptista Nunes da Cunha (+)

5°

Luiz Nunes da Cunha, casado com D. Leopoldina N. Nogueira, 3 filhos:

2-1 - João Nunes da Cunha

2-2 - Rosalina Nunes, casada com José Rodrigues de Gusmão (+)

2-3 - Antonia Nunes da Cunha (+), foi esposa de João Pimenta, 4 filhos:

3-1 - Anna Pimenta

3-2 - Luiza Pimenta

3-3 - Nelson Pimenta

3-4 - Jonas Pimenta (+)

§ 4°

Maria Nunes da Cunha, que foi mulher de José Coelho Lopes. Sem descendência. Pelo seu testamento feito, em 1869, se verifica ter instituído herdeira de sua terça sua sobrinha segunda Thereza Estanislau de Sampaio, filha de Luiz R. de Sampaio e Virginia Nunes.

§ 5°

Antonio Nunes da Cunha, casado com sua prima Maria Alves Ribeiro (Cap. II, § 5°). Foi Vice-presidente da província, exercendo o cargo de Presidente de 31 de maio a 27 de setembro de 1848, por substituição do seu primo e cunhado Manoel Alves Ribeiro. Faleceu no seu engenho da Salina, com testamento datado de 26 de março de 1864, legando a sua terça à esposa e instituindo herdeira sua filha.

Anna Antonia, casada com Jacintho da Silva Nogueira. Destes provieram os oito filhos:

2-1 - Leopoldina, casada com Luiz Nunes da Cunha.

2-2 - Gabriel Nunes Nogueira, casado com Francisca de Pinho Nogueira. Seis filhos:

3-1 - Anna Sabina Nogueira

3-2 - João Basílio Nogueira, casado com Odília do Nascimento. 7 filhos:

4-1 - Enodina

4-2 - Maria Francisca

4-3 - Anna Estela

4-4 - Maria de Lourdes

4-5 - Maria da Gloria ^{gêmeas}

4-6 - Wirth Maximo

4-7 - Nélio

3-3 - Benedicta Florida Nogueira
3-4 - Manoel Nunes Nogueira
3-5 - Íris Nogueira
3-6 - Valério Nogueira, casado com Elvira de Marco. 2 filhos:

4-1 - Alayde
4-2 - Renato

2-3 - Maria Nunes Viegas, casada com o negociante José Viegas de Brito. 5 filhos:

3-1 - Celestina Viegas de Brito
3-2 - Antonia Viegas Galvão (+), casada com o Dr. Francisco Galvão. 1 filho:

4-1 - Paulo Constantino Galvão

3-3 - Adelina Viegas de Brito
3-4 - Maria Magdalena Viegas de Brito
3-5 - Alvine Viegas London, esposa de Benedicto Augusto London.

2-4 - Anna Nunes de Mendonça, casada com Joaquim Anastácio Monteiro de Mendonça. 6 filhos:

3-1 - Jacintho de Mendonça, casado com Cecília de Mendonça.
3-2 - Delfina de Mendonça
3-3 - Joaquim de Mendonça
3-4 - Artemisia de Mendonça
3-5 - Anna Paes de Barros, casada com Joaquim Paes de Barros. 9 filhos:

4-1 - Adelina
4-2 - Lucilia
4-3 - Alberto

4-4 - Maria
4-5 - Rubens
4-6 - Joffre
4-7 - Generoso
4-8 - Heloisa
4-9 - Benedicto

3-6 - Davino

2-5 - Generoso Nunes Nogueira (+) foi casado com Bárbara Nunes (+)
2-6 - Antonia Nogueira Baptista que foi mulher de Theodora Baptista de Loyola.
2-7 - Josepha Nunes Nogueira (+)
2-8 - Maria Luiza Nogueira (+)

§ 6º

Francisco Nunes Martins, que levou por esposa Umbelina Clara Gaudie Nunes, filha do Cap. mór André Gaudie Ley. 9 filhos:

1 - Marianna
2 - André
3 - Maria Rita
4 - Senhorinha
5 - Francisco
6 - Rosalina
7 - Bárbara
8 - Joaquim
9 - Bento

1º

Marianna Virgília Nunes, n. 1831, casou-se, em 23 de junho de 1854, com Luiz Rodrigues de Sampaio e teve 3 filhos:

2-1 - Umbelina Nunes de Sampaio, morreu solteira.

2-2 - Thereza Nunes de Sampaio, morreu solteira.

2-3 - Luiz Nunes de Sampaio.

2º

André Gaudie Nunes, n. 1832, casado com Antonia Nunes da Cunha.
Sem descendência.

3º

Maria Rita Gaudie Nunes, n. 1834, casada com Sebastião de Souza e Oliveira, faleceu em 1859, sem descendência.

4º

Senhorinha Gaudie Nunes, n. 1835, casou-se com o Capitão João Teixeira de Brito, teve 8 filhos, dos quais 5 morreram pequenos, sobrevivendo:

2-1 - Maria Rita Teixeira de Figueiredo, casada com José Martins de Figueiredo.

2-2 - Francisco Catharino Teixeira de Brito

2-3 - Marcos Teixeira de Brito (n. 1865).

5º

Francisco Nunes Martins, n. 1837, morreu solteiro, em 1907.

6º

Rosalina dos Prazeres Nunes, n. 1838, casada com o Alferes Manoel Corrêa da Silva, 2 filhos:

2-1 - Rosalina Nunes Correa

2-2 - Mathilde Nunes Correa

7º

Barbara Nunes, n. 1840, casada com Salustiano Servulo da Cruz, falecida em 1867, teve 6 filhos:

2-1 - João Boaventura da Cruz, funcionário aposentado da E. Politécnica do Rio, casado com Elvira Cruz, sem descendência.

2-2 - Salustiano Servulo da Cruz, solteiro.

2-3 - Maria Rosalina, solteira.

2-4 - Joaquim Francisco Ramos da Cruz, morreu solteiro, em 1891.

2-5 - Antonio, morreu de 4 anos.

2-6 - Bárbara Nunes Nogueira (+), viúva de Generoso Nunes Nogueira, sem filhos.

8º

Joaquim Paschoal Nunes Martins, (+) em estado de solteiro.

9º

Bento Gaudie Nunes, morto em criança.

§7º

Izabel Nunes Martins, falecida inupta, com testamento feito a 15 de março de 1864, em Cuiabá (Livro 27 do Cartório da Provedoria), deixando vários legados, entre outros 4:000\$ para se fazer uma torre na Matriz do Senhor Bom Jesus, 2:000\$ para ser repartido entre outras Igrejas e 1:000\$ para a Matriz de Poconé, sua terra natal.

§8º

Manoel Nunes da Cunha, Barão de Poconé, é o que dá o

nome a este título e o primeiro de nossos fidalgos na ordem cronológica da criação de seu baronato. Recebeu por esposa sua sobrinha Maria d'Aleluia Bueno do Prado. Deixou sete filhos, dos quais os três primeiros do casal, que foram:

- 1 - Augusta
- 2 - Evaristo
- 3 - Idalina
- 4 - João
- 5 - Marianna
- 6 - Maria
- 7 - Maria

1º

Augusta Nunes da Cunha, casada com João Alves Ribeiro da Cunha, seu primo segundo, com prole referida no Cap. II, § 1º, nº 1.

2º

Evaristo Nunes da Cunha, morto em párvula idade.

3º

Idalina Nunes da Cunha que foi a segunda esposa do Com. Joaquim Gaudie, de quem se enviuvando veio a casar-se com o oficial de Marinha Frederico Carlos Meunier Gonçalves. Sem prole do segundo, teve do primeiro esposo 2 filhos:

2-1 - Antonio de Pádua Gaudie Ley, falecido solteiro no Rio, em 1924.

2-2 - Manoel Gaudie Ley, casado com Maria Gaudie Ley, de nacionalidade francesa, 5 filhos:

- 3-1 - Emmanuel Eduardo
- 3-2 - Francisco Antonio (+)
- 3-3 - João Manoel

3-4 - Regina

3-5 - Olga, casada, em 1925, com Lucio Rabello Unhares.

4º

João Antonio Nunes da Cunha, casado com Delmira da Silva Lara. 5 filhos:

2-1 - João Cunha, casado com Aida Neves da Cunha. 10 filhos:

- 3-1 - Gastão
- 3-2 - Zaira, casada com Mario Esteves
- 3-3 - Nair
- 3-4 - Mauricio (+)
- 3-5 - Haroldo
- 3-6 - Zuleika
- 3-7 - Hilda
- 3-8 - Roberto
- 3-9 - Sylvia
- 3-10 - Maria Helena

2-2 - Maria Enodina Cunha

2-3 - Manoel Jovino Cunha, casado com Augusta Rondon Cunha. 7 filhos:

3-1 - Noemi Nunes da Cunha, casada com Ernesto Zaramella. 4 filhos:

- 4-1 - Carlos
- 4-2 - Luiz
- 4-3 - Ernesto
- 4-4 -

- 3-2 - Manoel Bonifácio
- 3-3 - Antonieta
- 3-4 - Augusta

3-5 - João Antonio
3-6 - Leonardo
3-7 - Erasmo

2-4 - Delmira Cunha de Arruda, esposa de João Venâncio de Arruda.

7 filhos:

3-1 - Dina
3-2 - Lucidio
3-3 - Acilyno
3-4 - Yvo
3-5 - Levy
3-6 - Irene
3-7 - Rosa

2-5 - Othon Cunha, casado com Antonia Marques Cunha. 7 filhos:

3-1 - Eucharis
3-2 - Perolina
3-3 - Cid
3-4 - Emmanuel
3-5 - Emma
3-6 - Maria
3-7 - Antonio

5º

Mariana Nunes Rondon, casou-se com Antonio João Rondon, 6 filhos:

2-1 - Indalecio N. Rondon, (+) solteiro.
2-2 - Virgilio N. Rondon, casado com Augusta de Arruda. 5 filhos:

3-1 - Maria Virginia
3-2 - Indalecio

3-3 - Rosa
3-4 - Joanna
3-5 - José Mamede

2-3 - Augusta Nunes Rondon, casada com Salvador da Costa Marques, pais de:

3-1 - Manoel Espiridião da Costa Marques, engenheiro civil, casado com Maria José Pereira Leite (descendência no Tit. II, cap. III, deste ensaio).

3-2 - Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, ex-Presidente do Estado (1911-1915), foi casado com Anna Garcia Marques (+) e atualmente com Adiles Prado Marques. Sem prole da 1º esposa, a sua geração do segundo casal se encontra no Tit. III deste estudo.

3-3 - Marianna Margues Pereira Leite, foi casada com Pedro Augusto Pereira Leite (Tit. II, Cap. III).

2-4 - Marianna Nunes Rondon, esposou João Baptista de Arruda, e é o tronco da numerosa e importante família Arruda, do Rio Grande.

2-5 - Maria Cassiana Nunes Marques, que se casou com João Epiphania da Costa Marques. 6 filhos:

3-1 - José Augusto da Costa Marques
3-2 - Dr. Oscar da Costa Marques, casado com D. Izaura Sanches de Lemos.

3-3 - Anna Virginia Muniz, viúva de Polydoro Antunes Muniz. Filhos:

4-1 - Carlos Antunes Muniz, casado com Donatilla Bouret.
4-2 - Dr. Estácio Muniz
4-3 - Maria Muniz Rondon, esposa de Benjamin Rondon.
4-4 - Julio Antunes Muniz

3-4 - Dr. João da Costa Marques, casado com D. Cândida da C. Marques.

3-5 - Dr. Octavio da Costa Marques, casado com D. Olga da C. Marques.

3-6 - Thiers da Costa Marques

2-6 - Evaristo Nunes Rondon, casado com Honorina de Arruda (C. I, § 5º, 2-1 e 3-6).

6º

Maria Nunes da Cunha, casada que foi com o ituano José Dias de Barros Ferraz, 14 filhos:

2-1 - Amália Nunes de Barros, viúva de Indalecio Randolpho de Cerqueira Caldas.

2-2 - Julia, (+) solteira.

2-3 - Idalina Nunes de Barros, foi esposa de Indalecio de C. Caldas, de quem houve dois filhos:

3-1 - Indalícia, casada com Octaviano Galvão França, 4 filhos:

4-1 - Lucinda

4-2 - Hamilton

4-3 - Argeu

4-4 - Lincoln

3-2 - Américo de Cerqueira Caldas, (+) solteiro.

2-4 - Dr. Antonio Nunes de Barros, casado com Maria dos Anjos, não conheço a descendência.

2-5 - Leopoldino Nunes de Barros, casado com Afra da Costa Marques.

2-6 - João Nunes de Barros, casado com Theonilla Gomes de Arruda.

2-7 - Maria Nunes de Barros, primeira esposa do Com. M. Nunes Ribeiro.

2-8 - Sebastiana Nunes de Barros (+)

2-9 - Augusta Nunes de Barros. segunda esposa do Com. Nunes Ribeiro.

2-10 - Francisco Nunes de Barros (+)

2-11 - Manoel Nunes de Barros, advogado, falecido em 1922, foi casado duas vezes. Do primeiro casal 1 filha:

3-1 - Aurora Nunes de Barros

Em segundas núpcias com D. Maria Augusta N. Barros, teve 10 filhos:

3-2 - Othilia Nunes de Barros

3-3 - Alcides Nunes de Barros. casado com Benedicta de Campos Barros. 5 filhos:

4-1 - Caliope (+)

4-2 - Eunice

4-3 - Caliope

4-4 - Ione (+)

4-5 - Dilza

3-4 - Licio Nunes de Barros

3-5 - Alice Nunes de Barros, casada com seu primo José Dias de Barros. 1 filha:

4-1 - Maria

3-6 - Omphale Nunes de Barros

3-7 - José Nunes de Barros

3-8 - Amália Nunes de Barros

3-9 - Antonio Nunes de Barros (+)

3-10 - Lourival Nunes de Barros

3-11 - Célia Nunes de Barros

2-12 - Maria Edeltrudes Nunes de Barros, (+) solteira.

2-13 - Francisca Nunes de Barros, terceira esposa do

Com. Nunes (Cap. II, § 1º nº 1).

2-14 - Maria Nunes de Barros, (+) solteira.

7º

Maria Alves da Cunha, que foi casada com o Dr. Francisco Nunes da Cunha, do § 11 do Capítulo I.

§ 9º

Josepha Nunes da Cunha, teve por esposo seu primo Francisco da Cunha Ribeiro, cuja descendência se vê no Cap. II, § 1º, deste Título.

§ 10º

Sebastiana Nunes de Fontes, casou-se com Felipe Marques de Fontes, lavrador e criador no Rio Abaixo, estabelecido no Aricá. São os troncos da numerosa família Fontes.

§ 11º

Domingos Nunes Martins, pai do Dr. Francisco Nunes da Cunha, Tte. Cel. de engenheiros, que foi casado com Maria Alves da Cunha¹⁴.

§ 12º

Joaquim Paschoal Nunes Martins, de quem apenas encontrei referência a dois filhos: Rita e Joaquim, instituídos legatários de sua tia Izabel.

Anna Alves da Cunha, segunda filha do Guarda-mór, casou-se com Francisco da Costa Ribeiro, de quem teve 6 filhos:

Francisco	§ 1º
Luiz	§ 2º
Manoel	§ 3º
João	§ 4º
Maria	§ 5º
José	§ 6º

§ 1º

Francisco da Cunha Ribeiro, casou-se com sua prima Josepha Nunes da Cunha, referida no Capítulo anterior, § 9º, de quem houve 3 filhos:

1 - João
2 - Maria
3 - Antonio

1º

João Alves Ribeiro da Cunha, teve por esposa sua parenta Augusta Nunes da Cunha, filha do Barão de Poconé, deixando 2 filhos:

2-1 - Manoel Nunes Ribeiro, Comendador da Ordem de S. Gregório, que foi casado com Maria Nunes de Barros Ferraz, depois com Augusta Nunes de Barros e Francisca Nunes de Barros, irmãs da precedente.

Era o Com. Nunes Ribeiro homem de boa cultura, muito viajado, possuidor de nobres sentimentos. Faleceu nesta Capital a 3 de abril de 1922 e a sua prole numerosa é a que se segue:

14) É o mencionado nas "Datas Mattogrossenses", I, 215.

Do primeiro casamento:

3-1 - Augusta Ribeiro Salaberry, viúva do Dr. Carlos Leopoldo Jorge Salaberry, 3 filhos:

4-1 - 1º Tte. Alberto Ribeiro Salaberry, casado com Rosa de Figueiredo.

4-2 - Maria Ribeiro Salaberry

4-3 - Mario Salaberry

3-2 - Dr. João Baptista Nunes Ribeiro, engenheiro pela Technische Hochschule Munich, doutor em Filosofia pela Universidade Gregoriana e Engenheiro eletricitista pela Universidade de Liege, casado com Luiza da Costa Nunes Ribeiro. 4 filhos:

4-1 - Milton

4-2 - Joanna Maria

4-3 - Elnes

4-4 - Gerdes

3-3 - Maria Gertrudes Nunes Ribeiro, (+) irmã professa na Ordem das Visitandinas e fundadora da casa de S. Maria da Bocca do Monte (Rio G. do Sul).

3-4 - Anna Josepha (+)

3-5 - Lia Nunes Ribeiro, Irmã da Ordem das Dorotheas.

3-6 - Dina Nunes Ribeiro

3-7 - I ria Nunes Ribeiro

Do segundo casamento:

3-8 - Judith (+)

3-9- Leonina (+)

3-10 - José (+)

3-11 - Izabel Nunes Ribeiro, Irmã professa na Congregação da Imaculada Conceição.

3-12 - Josephi Nunes Ribeiro

Do terceiro casamento:

3-13 - Joanna Nunes Ribeiro

3-14 - Francisco Nunes Ribeiro, casado com Diva Josetti Nunes Ribeiro.

3-15 - Salomão Nunes Ribeiro

3-16 - Antonio Nunes Ribeiro

2-2 - Maria Gertrudes Alves Ribeiro Fleury, casada com o Dr. Augusto César Pádua Fleury ¹⁵, 3 filhos:

3-1 - Augusta Christina Pádua Fleury

3-2 - Maria Augusta Pádua Fleury

3-3 - Anna Maria Fleury Cavalcanti de Albuquerque (+), viúva do Dr. João Cavalcanti de Albuquerque. 2 filhos:

4-1 - Maria Emilia

4-2 - Joanna

2º

Maria Alves da Cunha Ribeiro, foi casada com João Baptista de Oliveira, Barão de Aguapehy, cuja descendência será estudada no Título III, referente a esse titular.

3º

Antonio Alves Ribeiro da Cunha (+) em moço, solteiro.

§ 2º

Luiz da Costa Ribeiro, foi casado com sua parenta Rita da Ressurreição Bueno, filha de Bartholomeu Bueno do Prado e Anna Nunes da Cunha.

15) Acerca do Dr. Fleury veja-se “O Capitão-mór André Gaudie Ley e a sua descendência”, II Parte, Cap. I.

Deixou Luiz da Costa Ribeiro, falecido em 1836, 5 filhos, que são:

- 1 - Maria Franklina
- 2 - Maria Felismina
- 3 - Luiz
- 4 - Leopoldina
- 5 - Irineu

1º

Maria Franklina Alves Ribeiro, única filha do casal Luiz da Costa Ribeiro e Rita da Ressurreição Bueno, recebeu por esposo seu tio pela linha materna, João Nunes Bueno do Prado, de quem enviuvando-se veio a casar-se segunda vez com Salomão Alves Ribeiro. D. Maria Franklina faleceu nesta cidade a 20 de setembro de 1879, sem prole das segundas núpcias, deixando, porém, das primeiras 6 filhos:

2-1 - Manoel Franklin Nunes Bueno do Prado, engenheiro civil, casado na Alemanha.

2-2 - Maria Pulcheria Bueno do Prado, morta em 1867, de varíola, em estado de solteira.

2-3 - Catharina Virginia Nunes Bueno de Carvalho, já falecida em 1878, foi casada com Dr. Antonio Gonçalves de Carvalho,¹⁶ de quem deixou um filho:

3-1 - Dr. Abelardo Bueno de Carvalho, nascido em 11 de fevereiro de 1876, falecido no Rio de Janeiro a 9 de junho de 1925. Fazia parte da magistratura local desde 1912, sendo ultimamente juiz da 5ª Pretoria civil, em S. Christovam. Casado com

16) A “Flor de neve” a que alude Estevão de Mendonça nas “Datas Mattogrossenses”, II, 192, dando-lhe por engano, o nome de Catharina Nunes de Barros.

O Dr. A. Gonçalves de Carvalho seguiu a carreira da magistratura, chegando a Ministro do Supremo Tribunal Federal.

D. Semiramis Dietrich de Carvalho, deixou descendência numerosa.

2-4 - João Nunes Bueno do Prado

2-5 - Sebastiana Nunes Bueno de Faria, foi casada com o seu primo Antonio Joaquim de Faria Albernaz, que deixou viúvo, com 3 filhas:

3-1 - Alice de Faria, casada com Luiz Lima, ambos já mortos, sem prole.

3-2 - Lina de Faria Albernaz (+)

3-3 - Anna Virginia de Faria Albernaz

2-6 - Antonio Nunes Bueno do Prado, marechal e doutor em Medicina, residente no Rio de Janeiro, casado em terceiras núpcias, com prole. Foi 2º vice-presidente do Estado no quadriênio 1918-1922.

2º

Maria Felismina da Costa Ribeiro, casou-se com Felipe Santiago da Costa.

3º

Luiz da Costa Ribeiro (comendador) nascido no Diamantino, viveu no seu sítio da “Cotia”, a meio caminho entre Cuiabá e Poconé, onde exerceu muitos anos sua profícua atividade como chefe político filiado ao partido conservador. Foi casado com D. Anna Joaquina de Arruda. Deixou o Com. Costa Ribeiro 3 filhos:

2-1 - Des. Luiz da Costa Ribeiro, que desposou D. Luisa Alves da Costa Ribeiro, tendo do seu casamento 7 filhos:

3-1 - Dr. Luiz da Costa Ribeiro Filho, casado em primeiras núpcias com D. Leonarda Alves da Costa Ribeiro, e, em segundas

núpcias com D. Graziella Lavrador da Costa Ribeiro. Do primeiro casal, um filho:

4-1 - Luiz da Costa Ribeiro Netto

Do segundo casal, uma filha:

4-2 - Cyra da Costa Ribeiro.

3-2 - Anna Luiza Ribeiro da Costa Teixeira, casada com o Capitão José Martinho da Costa Teixeira, com uma filha:

4-1 - Benedita Prescila da C. Teixeira

3-3 - Senhorinha Ribeiro de Campos, viúva de Joaquim Vaz de Campos, 9 filhos:

4-1 - José Vaz de Campos

4-2 - Luiz

4-3 - Cecília

4-4 - João

4-5 - Octavio

4-6 - Marietta

4-7 - Augusto

4-8 - Julieta.

4-9 - Antonieta

3-4 - Prescilliana Ribeiro Alves Corrêa, casada com Estevão Alves Corrêa Filho, com 3 filhos:

4-1 - Estevão Alves Corrêa Netto

4-2 - Ennio Alves Corrêa

4-3 - Evandio Alves Corrêa

3-5 - Lavinia Alves Corrêa, casada com o Dr. Cesário Alves Corrêa.

3-6 - Maria Luiza da C. Ribeiro

3-7 - Oacy da Costa Ribeiro, casada com o Dr. Agrícola Paes de Barros.

2-2 - Escolástica Ribeiro de Azevedo, casada com João Vieira de Azevedo. 4 filhos:

3-1 - Luiz da Costa Ribeiro de Azevedo (+), foi casado com D. Abigail Borralho de Azevedo, deixando 1 filho:

4-1 - João Vieira de Azevedo Netto

3-2 - José Ribeiro de Azevedo (+), foi casado com Marianna Vandoni de Azevedo.

3-3 - Abelardo Ribeiro de Azevedo, casado com Marianna da Matta Azevedo. 2 filhos.

3-4 - Manoel Ribeiro de Azevedo

2-3 - Francisco da Costa Ribeiro, morto no movimento revolucionário de 1899, foi casado com Georgina Andreлина Bouret, deixando 8 filhos:

3-1 - Emilia da Costa Ribeiro, casada com Mileto Marques de Siqueira. Sem prole.

3-2 - Leonel da Costa Ribeiro (+), foi casado com Olga Gondim da Costa Ribeiro, uma filha:

4-1 - Cândida.

3-3 - Thomyres Ribeiro da Silva, esposa de Silvério Jorge da Silva. 9 filhos:

4-1 - Orivaldo Francisco

4-2 - Maria Catharina

4-3 - Dulce

4-4 - Haydée

4-5 - Anna

4-6 - Jacy

4-7 - Josephina
4-8 - Gonçalo
4-9 - Eurene

3-4 - Felinho da Costa Ribeiro, formado em Odontologia, casado com Thalia Palma Ribeiro, 6 filhos:

4-1 - Myrthes
4-2 - Azelia
4-3 - Maria de Lourdes
4-4 - Felinho
4-5 - Emyr
4-6 - Ronaldo

3-5 - Josephina da Costa Ribeiro (+), casada com João Cícero de Sá.
4 filhos:

4-1 - Célia
4-2 - Milton
4-3 - Maria
4-4 - Moacyr

3-6 - Manoel da Costa Ribeiro, casado com Senhorinha de Barros Costa Ribeiro. 5 filhos:

4-1 - Leonel
4-2 - Maria
4-3 - Geraldo
4-4 - Zula
4-5 - Benedicto

3-7 - Francisco da Costa Ribeiro, casado com Anna Gomes da C. Ribeiro, uma filha:

4-1 - Lygia

3-8 - João da Costa Ribeiro, casado com Perminia de Figueiredo.

4º

Leopoldina da Costa Ribeiro Fontes, casou-se com o Tte. Cel José Marques de Fontes, que, como presidente da Assembléia Legislativa, exerceu o governo do Estado no período de 24 a 25 de abril e 26 do mesmo a 7 de maio de 1892. 4 filhos:

2-1 - Virgilio Marques de Fontes, casado com Delmira da Conceição Fontes. 4 filhos:

3-1 - Escolástica Marques de Fontes
3-2 - José
3-3 - Sebastião
3-4 - Lourdes

2-2 - Luiz da Costa Ribeiro Fontes, casado, com 10 filhos:

3-1 - Carlinda, casada com João da Costa Ribeiro.
3-2 - Joaquim
3-3 - Maria
3-4 - Marianna, casada com Olympio Ribeiro.
3-5 - Leopoldina, casada, com 2 filhos:

4-1 - Anna
4-2 - Marilda

3-6 - Albertina
3-7 - José
3-8 - Luiz
3-9 - Iracema
3-10 - Jacy

2-3 - Maria Leopoldina da Silva Fontes, casada com o Tte.Cel. Manoel Antonio da Silva Fontes. 6 filhos:

- 3-1 - José Marques Fontes, casado com Aracilda de Moura Fontes.
- 3-2 - Marianna Fontes de Oliveira (+), casada com Ernesto Frederico de Oliveira (geração no Tit. Aguapehy)
- 3-3 - Manoel da Silva Fontes, viúvo de Amália Verlangeri Fontes.
- 3-4 - Esther Fontes de Mattos, casada com João Frederico de Mattos.
- 3-5 - Antonio Manoel da Silva Fontes, solteiro.
- 3-6 - Maria Leopoldina da Silva Fontes Filha (+), foi esposa do Dr. Cesário Alves Corrêa, sem descendência.
- 2-4 - Joaquim Marques Fontes (+), solteiro.

5º

Irineu da Costa Ribeiro, casado com Maria Quitéria da Costa.

§ 3º

Manoel Alves Ribeiro, figura notável no cenário político de Mato Grosso, na primeira metade do século XIX, exerceu a presidência da Província em 1843 e 1845, era tenente-coronel da Guarda Nacional e morreu no Rio, de febre amarela, em 1852¹⁷. Teve por esposa Maria Gertrudes de Vasconcellos, cujo nome encontrei ao lado do dele no termo de batizado de Joaquim, primeiro filho do Barão de Vila Maria, em 3 de fevereiro de 1849. Moutinho que a Manoel Alves se refere em termos encomiásticos, dando-o por “primeira influência do partido liberal em Mato Grosso, deputado geral por espaço de muitos anos e muito estimado pelos seus comprovincianos” cita, a propósito da invasão da varíola, um fato de que foi protagonista um seu filho o Dr. Generoso

17) Taunay “A Cidade de M. Grosso” dá 1850, mas o seu testamento é datado de 1852.

Alves Ribeiro, formado em S. Paulo e no seu dizer “umas das brilhantes inteligências da província”¹⁸.

Generoso faleceu em data posterior a 1871, sendo o seu testamento datado de 2 de maio desse ano e feito no engenho Sta. Anna. Nesse documento ele declara ser filho legítimo e único herdeiro do Com. Manoel Alves Ribeiro, conforme reconhecimento paterno. Deixou Generoso um filho de nome Manoel Alves Ribeiro havido quando estudante em S. Paulo, ao qual não alude em seu testamento, e que tinha 18 anos em 1875.

O Comendador Manoel Alves, que mereceu a Virgílio Corrêa Filho acres conceitos no seu estudo acerca da Rusga e fatos que se lhe seguiram, é uma dessas individualidades que passaram à Historia cercadas de ódios e simpatias extremadas - verdadeiras esfinges que a posteridade, à luz dos escassos dados coevos, dificilmente reconstituirá da sua verdadeira feição. Caudilho, tipo violento e autoritário, no pensar de Taunay, há entretanto curiosos episódios de sua vida que afastam a hipótese de haver sido um perverso, antes o focalizam como um coração dotado de humanitarismo.

Como o seu emulo e adversário Poupino, como o Major João Carlos, e alguns outros, Manoel Alves avulta em nosso passado à guisa de curioso enigma psicológico desafiando a sagacidade dos Édipos da Historia, tanto menos decifráveis quanto mais afastados ficamos do meio e da época em que viveram.

§ 4º

João Alves Ribeiro, que se casou com Maria da Cunha Arruda e Silva, filha de Custodio José da Silva e Francisca da Cunha

18) Não confundir com Generoso Alves Ribeiro, seu homônimo e primo, filho de José Alves Ribeiro e Maria Josepha de Jesus Leite, que figura no § 6º deste Capítulo, e que faleceu na Jacobina, em 1867.

e Arruda, neta pela linha materna de Custodia de Arruda e Sã. 7 filhos:

- 1 - Francisca
- 2 - Anna
- 3 - Maria
- 4 - Marianna
- 5 - Franklina
- 6 - Urias
- 7 - Salomão

1º

Francisca Alves Ribeiro, foi casada com Joaquim Francisco de Arruda. 6 filhos:

2-1 - Dr. João César de Arruda, foi casado com Ophelia do Amaral, filha do Dr. Aquilino Leite do Amaral Coutinho. Deixou descendência.

2-2 - Anna Ribeiro de Arruda, desposou seu tio Salomão Alves Ribeiro.

2-3 - Francisca Ribeiro de Arruda, esposa do Cel. Antonio Theophilo de Arruda, residente em Poconé. 10 filhos:

3-1 - Francisca de Arruda Marques, casada com Salvador da Costa Marques, 10 filhos:

- 4-1 - Mario
- 4-2 - Maria
- 4-3 - Salvador
- 4-4 - Maria José
- 4-5 - Maria Augusta
- 4-6 - Maria Magdalena
- 4-7 - Benedicto
- 4-8 - João
- 4-9 - Napoleão
- 4-10 - Luiz

3-2 - Antonio Ribeiro de Arruda

3-3 - Dr. João Nominando de Arruda, oficial do Exército.

3-4 - Hercilia de Arruda Marques, casada com Hidebrando da Costa

Marques, 4 filhos:

4-1 - Lila

4-2 - Elza

4-3 - Gioconda

4-4 - Occlecio

3-5 - José Theophilo de Arruda

3-6 - Juracy Augusta de Arruda

3-7 - Anna Virginia de Arruda

3-8 - Manoel Agenor de Arruda

3-9 - Helia de Arruda

3-10- Haydée de Arruda

2-4 - Augusta de Arruda, casada com Virginio Nunes Rondon.

2-5 - Maria Alves Ribeiro de Arruda, casada com seu tio Urias A. Ribeiro.

2-6 - Honorina de Arruda, esposa de Evaristo Nunes Rondon.

2º

Anna Alves Ribeiro

3º

Maria Alves Ribeiro

4º

Marianna Alves Ribeiro

5º

Franklina A. Ribeiro

6º

Urias Alves Ribeiro, que foi casado com sua sobrinha Maria, filha de sua irmã Francisca (1-2-5). Maria, enviuvando-se, em 1886 se habilitava para casar com José Euzébio de Queiroz.

7º

Salomão Alves Ribeiro

§ 5º

Maria Alves Ribeiro, casada com seu primo Antonio Nunes da Cunha (Cap. I, § 5º).

§6º

José Alves Ribeiro, o Juca da Costa, como era conhecido, a que alude Taunay na “A Cidade de Matto-Grosso”, pág. 94, casou-se com D. Maria Josepha de Jesus Leite, viúva de João Pereira Leite, a que se refere o Tit. II desta obra.

Deixou ao falecer, em 1859, os seguintes filhos: ¹⁹

- 1 - Generoso
- 2 - Antonio
- 3 - José
- 4 - Manoel
- 5 - Tobias
- 6 - Rosa
- 7 - Catharina

19) José Alves após os fatos que agitaram o norte de Mato Grosso de 1834 a 1837 retirou-se para Miranda, donde não mais voltou.

1º

Generoso Alves Ribeiro, filho do casal José Alves - Maria Josepha, nascido em 1837 e falecido, solteiro, a 31 de junho de 1867, no sítio da Jacobina.

2º

Dr. Antonio Alves Ribeiro, engenheiro civil, foi casado com Maria Alves da Cunha. Deputado à Constituinte estadual, em 1891. É pai de:

2-1 - Petronilha Alves Netto de Mello, viúva do negociante José Netto de Mello, residente em Aquidauana.

3º

José Alves Ribeiro, fazendeiro e político em Aquidauana, casado com Idalina da Cunha, pais de:

2-1 - José Alves Ribeiro Filho, casado com Maria Constança Corrêa da Costa.. 3 filhos:

- 3-1 - Renato
- 3-2 - Fernando
- 3-3 - Maria

4º

Manoel Alves Ribeiro

5º

Tobias Alves Ribeiro

6º

Rosa Alves Ribeiro

7º

Catharina Alves Ribeiro, que se casou com João Alves da Cunha, do Cap. III, § 1º deste Título.

CAPÍTULO III

Seguiu o último filho do Guarda-mór André Alves - P. Manoel Alves da Cunha - a carreira eclesiástica, distinguindo-se assaz entre os seus contemporâneos pelos predicados de inteligência e habilidade política que o caracterizavam²⁰.

O P. Manoel Alves foi senhor de importantes estabelecimentos, com fazenda de criação no distrito de Vila Maria, hoje Cáceres, perto do local onde hoje se encontra o sítio das “Flechas” pertencente aos seus descendentes, os irmãos Ramos.

Hercules Florence que essa zona perlustrou em começos do século passado, assinala-lhe o sítio, onde pernoitou, e a pessoa que qualifica “um dos homens mais prestantes da província”.

Vinha-lhe a notoriedade desde os dias conturbados que, em Mato Grosso se sucederam à deposição do último Capitão-General, Magessi, chegando o P. Manoel Alves a ocupar, ainda que pouco tempo, a suprema direção dos negócios provinciais, como presidente do governo provisório legal de Vila Bela.

Na luta criada pela rivalidade entre a antiga capital e a florescente Vila Real, que lhe usurpava a hegemonia, foi Manoel

²⁰) Em 1787 ainda não era sacerdote e aparece nuns autos com o nome de Manoel Alves de Arruda.

Alves hábil pára-choques²¹, salientando-se-lhe ainda o prestígio no curioso e malogrado episódio da incorporação de Chiquitos²².

O P. Manoel Alves, que faleceu antes de 1837, deixou 4 filhos:

João	§ 1º
Gabriel	§ 2º
Anna	§ 3º
Maria	§ 4º

§ 1º

João Alves da Cunha, foi fazendeiro, estabelecido no sítio do “Paiol” em 1886. Teve como esposa Catharina Alves Ribeiro, filha de José Alves Ribeiro (do cap. II, § 6º). São filhos deste casal:

1 - Porphirio
2 - Maria

1º

Coronel Porphirio Alves da Cunha, residente em Cáceres, pai do Dr. José Alves da Cunha, de João Alves da Cunha, Dalina Alves da Cunha e outros.

2º

Maria Alves da Cunha, que desposou o Dr. Antonio Alves da Cunha (Cap. II, § 6º, nº 2).

²¹) O Capitão-mór André G. Ley e a sua descendência, pág. 45 do Capo XI da I Parte.

²²) V. Corrêa Filho - Notas à margem págs. 87 e segs.

§ 2º

Gabriel Alves da Cunha, proprietário e fazendeiro que foi no lugar “Namby”. De seu consórcio com Francelina Alves da Costa Garcia teve, além de outros filhos:

1 - Maria Francelina

1º

Maria Francelina Alves da Cunha. casada com seu primo Porfírio, do § anterior.

§ 3º

Anna Alves da Cunha, que se casou com D. Mariano Ramos, boliviano, de Santa Cruz de La Sierra, filho de D. Sebastião Ramos, governador de Chiquitos, emigrado para Mato Grosso por motivos políticos. Filhos deste casal:

- 1 - Luiz
- 2 - Anna
- 3 - Sebastião
- 4 - Manoel
- 5 - Mariano

1º

Luiz Ramos, fazendeiro estabelecido no sítio da “Bahiasinha”, distrito de Cáceres.

2º

Anna Clara Ramos, casou-se, primeiro com Pedro Pio Gualberto de Mattos, filho de João Gualberto de Mattos e Guilhermina de Mattos. Enviuvando-se, passou a novas núpcias com o Cel. Diogo Nunes de Souza.

Do primeiro casal 2 filhos:

2-1 - Geminiano de Mattos, casado com Catharina Muzzi de Mattos.

2-2 - Lydia de Mattos Vieira, esposa do Coronel Arnaldo Damasceno Vieira.

Do segundo casal também tem descendência.

3º

Sebastião Ramos, fazendeiro no Município de Cáceres, casado com D. Pensylvania Borralho de Campos (+) 4 filhos:

2-1 - Dulcídia Ramos, que se casou com seu primo Dr. Oscarino Ramos. 2 filhos:

- 3-1 - Osdul
- 3-2 - Rosa

2-2 - Attilia Ramos, casada com Elpidio Bem Dias de Moura, 3 filhos:

- 3-1 - Hernani
- 3-2 - Ayrtes
- 3-3 - Rubens

- 2-3 - Almina Ramos
- 2-4 - Mariano Ramos

4º

Manoel Ramos, fazendeiro em Cáceres.

5º

Mariano Ramos, jornalista e político, morto no Rio, como

representante de Mato Grosso na Câmara dos Deputados. Teve por esposa Rosa da Conceição Pereira Leite (Tit. II, Cap. II, deste ensaio), de quem houve 4 filhos:

- 2-1 - Aristides Ramos
- 2-2 - Dr. Oscarino Ramos, casado com sua prima Dulcídia Ramos.
- 2-3 - Achilles (+)
- 2-4 - Lafayette (+)

§ 4º

Maria Alves da Cunha, que foi mulher de Joaquim Rodrigues Leite. Ignoro a sua descendência, se é que a teve²³.

TÍTULO SEGUNDO

JOAQUIM JOSÉ GOMES DA SILVA

BARÃO DE VILA MARIA

I

O HOMEM

O segundo titular matogrossense na ordem cronológica da criação dos respectivos baronatos foi Joaquim José Gomes da Silva, a quem, por Decreto de 21 de junho de 1862, o Governo imperial outorgou o título de Barão de Vila Maria. “Fazendeiro e lavrador em Albuquerque, na Província de Mato Grosso” é como

23) Das notas do Comr. Nunes Ribeiro referente a este ramo familiar consta a existência dos 3 primeiros filhos de Manoel Alves da Cunha, mas descobri num processo de 1837, referência a esta outra filha, Maria, a qual, de resto, combina com a cita de Florence “O Padre tinha filhas já em idade de casar” (Esboço de Viagem, pág. 234).

o qualifica o “Arquivo Nobiliarchico” de Vasconcellos, que é o nosso “Gotha” em matéria de heráldica, e o seu brasão, o mais característico e original, pela feição de regionalismo que o reveste, é assim descrito nessa mesma obra a págs. 540:

“Em campo de oiro, um índio ao natural cortando a canna de assucar com um podão de azul, em um cannavial de verde.

Campanha azul carregada de um pirapitanga (peixe) de prata, com barbatanas e cauda de goles. Divisa: Famam extendere factis hoc virtutis opus”.

No armorial da nobreza brasileira certo nem sempre se ostentaria com tanto acerto e expressão o simbolismo vivo do trabalho agrícola casado a imagens da terra mãe, pois o Barão de Vila Maria não fez daquelas figuras inculpidas no seu brasão meras idealizações destinadas a atrair a atenção e sim demonstrou, com rude sinceridade, que fora no tamanho do solo, na faina nobilitante do trabalho que se solidificara a sua fortuna e se alicerçara o seu prestígio.

Filho legitimado do P. Joaquim José Gomes da Silva²⁴, personalidade de destaque nos dias agitados que precederam e se seguiram à Rusga, teve o depois Barão de Vila Maria por mãe Rosa Thereza Innocencia do Nascimento, e uma única irmã de nome Augusta Amália Carolina do Nascimento.

Perdendo o pai ainda jovem, em 1839, entrou, com sua irmã, na posse do pequeno espólio constituído de alguns escravos, móveis, livros e 305\$ de “diarias de ser Deputado provincial” que a Fazenda ficara devendo ao seu pai.

É o que consta do pequeno inventário mandado proceder em 12 de março desse ano, pelo juiz de órfãos e ausentes Joaquim

24) Carta de confirmação de legitimação do extinto Tribunal do Desembargo do Paço, de janeiro de 1823.

Mendes Malheiros, no qual figura como curador aos menores Fernando de Barros Figueira. Nesse mesmo ano Gomes requeria, no juízo eclesiástico, dispensa de impedimentos a fim de casar com sua prima pela parte materna Benedicta Justina Fausta de Campos, de quem logo se enviuvava, pois a mesma faleceu a 6 de agosto de 1846, em Poconé, deixando um filho de 5 anos, de nome Firmino (invent. no C. orph).

Entregou-se o jovem Gomes à vida de negócios, e viajando constantemente para Cáceres a serviço de sua profissão tinha ocasião de fazer demoradas escalas no famoso sítio da “Jacobina”, então propriedade de sua prima D. Maria Josepha de Jesus Leite, viúva do Coronel João Pereira Leite e filha do Coronel de milícias Leonardo Soares de Souza, que fora casado com D. Anna Maria da Silva, irmã do P. Gomes. Com pouco tempo as relações de parentesco e as continuadas paradas no sítio estabeleceram uma recíproca inclinação entre o moço e sua prima de segundo grau Maria da Gloria Pereira Leite, ainda muito criança nesse tempo, pois nascida a 22 de abril de 1831, teria então, por volta de 1844 ou 45, pouco mais de 13 anos.

O romance desse enlace que a tradição oral conserva em ambos os ramos da família valeria contado numa forma graciosa de novela daqueles tempos ainda aromados de um perfume das eras medievais da cavalaria. A família Pereira Leite, de nobre linhagem, cujos membros tinham honras de fidalgos da casa imperial, não sorria a perspectiva daquela união e daí a oposição, velada no começo, e, após, tenaz e franca, oposta pela mãe e irmãos de Maria da Gloria aos desejos do “Menino Diabo” como, pelas suas aventuras, era chamado Joaquim José Gomes da Silva.

Tomou a impugnação caráter tão sério ante a insistência do pertinaz enamorado, que não tardou se lhe opusessem os parentes de Maria da Gloria à passagem pelo terreiro da Jacobina.

O amor, porém, vence tudo e contornadas as dificuldades por um *truc* engenhoso que aos jovens se deparou como única

saída ao caso, a 29 de janeiro de 1847 se aliavam pelos laços conjugais nesta cidade ²⁵.

Gomes, dotado de extraordinária atividade, daqui seguiu para a zona sul onde, com esforço e inteligência fora de comum, fundou a sua fazenda do “Firme”, tradicional propriedade que, dominando a solidão dos pantanais, vale ainda hoje, em poder dos seus descendentes, o mais nobre atestado de sua capacidade e tino administrativo. Acerca desta fazenda, fundada em 1847, convido o leitor a ler o interessante estudo “A Pecuária nos pantanais de Mato Grosso” da lavra do Dr. Barros Maciel, que contem ligeiro histórico do “Firme” e do papel que representou o seu fundador na fase da guerra contra o Paraguai, vendo os seus campos tomados pelo invasor a fim de suprir-se de gado e donde “arrostando todos os obstáculos naturaes, vencendo pântanos, vadeando rios, e desafiando imensos sertões e a inclemência do tempo, foi levar á Côrte, em 1865, a noticia da invasão de Matto Grosso pelas tropas de Solano Lopes”.

Faleceu o Barão de Vila Maria em Montevidéu, a bordo do transporte “Madeira” que o conduzia de regresso a Mato Grosso, a 4 de abril de 1876.

Era político militante, filiado ao partido Conservador, e ocupou vários cargos de destaque na administração provincial.

Antes de desenvolvermos o quadro de sua descendência, faremos, de acordo com o método adotado para este trabalho, ligeiro estudo retrospectivo acerca dos ancestrais de Vila Maria e de sua mulher D. Maria da Gloria.

25) Na mesma data requeriam os nubentes Joaquim José G. da Silva, viúvo, e Maria da Gloria Pereira Leite, filha do finado Coronel Pereira Leite, dispensa do impedimento por parentesco a fim de se casarem (C. ecles).

II

A GENEALOGIA

Primeira Parte

FAMÍLIA GOMES DA SILVA

Bem pouco se pode adiantar no tocante à pessoa do pai do Barão de Vila Maria, além do que já é notório através de sua atuação na política provincial na agitada fase após a Independência. Nascido em Cuiabá, no ano de 1776²⁶, filho legítimo de José Gomes da Silva e sua mulher Rosa de Campos Maciel, ficara órfão aos 10 anos, pois o seu pai morreu em 1786, conforme consta do respectivo inventário existente no 1º cartório orfanológico desta cidade e procedido nesse ano.

Em 1809 o encontramos, já ordenado sacerdote²⁷ pleiteando o levantamento da legítima paterna na importância de 134\$465, com a obrigação de repor 83 réis, que tanto levava demais.

Seu pai, José Gomes da Silva, era português, natural do Aveiro, onde já fora casado, deixando lá uma filha Bernarda Maria de Jesus, mulher de Francisco José Pinheiro. Vindo para as minas de Cuiabá, já viúvo, aqui se casou com Rosa de Campos Maciel, da família Antunes Maciel, famigerada, nas incursões

26) Em 1819 tinha 43 anos e residia em Cuiabá, como declarou num depoimento judicial, o que vale dizer que morreu com 63. No inventário paterno, entretanto, ele figura com 13 anos, sendo o sexto filho do casal, logo depois de Anna Maria, então solteira, com 17 anos, a qual veio a ser mulher de Leonardo Soares de Souza.

27) A sua carta de ordens traz data de S. Paulo aos 22 de agosto de 1802 e nela se lê “Jochinum Josephum Gomes á Silva, ex oppido vulgo - Cuyabá - Fuminenses Ebiscopatus oriundum, a Josepho Gomes á Silva ejusque uxore Rosa de Camps Maciel legitime procreatur ...”

bandeirantes, de quem houve 8 filhos, dois dos quais seguiram a carreira religiosa: o primogênito, José, e Joaquim, que faz objeto deste estudo.

José Gomes (pai) possuía sítio e engenho no distrito do Rio Cuiabá abaixo, à margem do mesmo rio, pouco a jusante da Capela velha que foi de S. Gonçalo, tal como reza o seu inventário.

Serviu o P. Gomes nas paróquias de Vila Maria, Poconé, Chapada e Diamantino, sendo que de 1827 a 1831 esteve em Vila Maria, como se depreende dos assentamentos de batizados ali efetuados nesse período. Em 1825 vemos-lhe o nome, como morador na Prainha, no recenseamento então efetuado. Em 1830, já iniciada a agitação que vem a ter o seu trágico desfecho nos lamentáveis acontecimentos da Rusga, o Vice-Presidente em exercício, Cap. mór André Gaudie Ley, dirige um ofício ao Ouvidor, com data de 13 de outubro, mandando ouvi-lo com seu parecer “sobre a proclamação escandalosa do P. Joaquim José Gomes da Silva, de genio irriquieto e perturbador” que vinha alterar a pública “ordem, harmonia e paz que felizmente reinava nesta Província”.

Em data de 21 do mesmo mês se dirigia o Governo ao Prelado acerca do mesmo assunto, que, afinal soluciona, a 22, determinando ao Ouvidor que proceda legalmente contra o Juiz de Paz de Vila Maria P. J. J. Gomes”²⁸.

Durante os dias trágicos da Rusga, todavia, o P. Gomes não aparece, se bem que desde 1831 tenha voltado a Cuiabá onde veio a falecer em 1839.

28) Arquivo do Palácio do Governo - Livro de Reg. de ofícios 1830 a 1931. V. Corrêa Filho alude a outro ofício de março do mesmo ano (N. à margem, 96).

Segunda Parte**FAMÍLIA PEREIRA LEITE**

A Baronesa de Vila Maria pertencia, como vimos, à família Pereira Leite, oriunda de João Pereira Leite, português, filho de José Leite Pereira e nascido na freguesia de S. Maria do Outeiro, Arcebispado de Braga, que veio para o Brasil nos fins do século XVIII, tendo entrado para a milícia como soldado raso a 23 de outubro de 1788, no 1º Regimento de Infantaria do Rio de Janeiro, galgando todos os postos até Coronel efetivo da mesma milícia.

A 10 de maio de 1796 foi despachado Porta Bandeira para servir nesta então Capitania, onde permaneceu até a sua morte a 6 de setembro de 1833, constituindo a sua fé de ofício o mais honroso documento que pudesse legar aos seus pósteros.

Foi João Pereira Leite um dos homens mais notáveis de seu tempo, gozando de grande prestígio pessoal junto aos magnatas, sendo da privança do Cap. General João Carlos de Oyenhausen, com quem freqüente se carteava e que o distinguia com especial estima.

A sua carreira militar atesta exuberantemente o seu merecimento pessoal e, ao mesmo tempo, a valia em que era tido perante os poderes públicos, num período de incertezas e alternativas, coincidindo o desdobramento de sua atividade na milícia com uma das fases mais importantes de nossa história política.

Assim é que em 1810 - em pleno regime colonial - o encontramos alferes de Dragões, promovido a 13 de novembro desse ano, a Capitão de Pedestres da Capitania de Mato Grosso, logo 3 anos após, por patente de 24 de julho de 1813, é promovido a Sargento-mór, sob proposta do Governador João Carlos, e nomeado Comandante do Corpo de Caçadores Reais do Paraguai e, em 1818, promovido a Tte. Cel. graduado de Infantaria de Milícias, confirmado por patente de 5 de julho de 1825.

Trouxe-lhe o ano imediato a promoção a Tte. Cel. efetivo, com graduação de Coronel (8 de agosto de 1826), posto em que foi efetivado por patente de 17 de julho de 1828.

Pedindo a sua reforma, alegando ser avançado em idade e doente, foi-lhe concedida por Dec. de 17 de março de 1830, confirmado pela patente de 3 de outubro de 1832, que traz a assinatura dos membros da Regência trina, Lima e Silva, Costa Carvalho e Bráulio Muniz.

Fora da carreira das armas, não menores nem menos expressivas foram as honras que culminaram em sua pessoa, pois tendo tomado o hábito de cavaleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz, em 1825, por Dec. Imperial de 17 de dezembro de 1828, que traz a referenda de José Clemente Pereira, o Monarca "tendo em consideração os relevantes serviços do Coronel de Milícias João Pereira Leite, Comandante do Distrito de Vila Maria, em que tem mostrado singular patriotismo, e querendo por isso Distinguir-lo e Honrá-lo" o nomeou Comendador dessa Ordem honorífica.

Como se fossem poucas as distinções com que o vinha cumulando à munificência governamental, nesse mesmo ano de 1828, o primeiro Imperador lhe fez mercê de o tomar no fôro de Fidalgo Cavaleiro da Imperial Casa, por alvará de 20 de outubro.

Casou-se João Pereira Leite com Maria Josepha de Jesus, filha do Coronel Leonardo Soares de Souza, também português e homem de negócios²⁹, e D. Anna Maria da Silva, filha esta de Maciel. Era Leonardo homem de posição e fortuna, e, em 1778, encontramos-lo assinando o termo de fundação de Vila Maria, hoje

29) Filho de Jerônimo Soares de Souza, residira Leonardo em Cuiabá até 1769, donde transferiu a sua residência, como consta de uma justificação procedida em 1782, para as Minas de M. Grosso, fundando uma fazenda de criação na paragem Servo ou Flechas. Fora mal sucedido nos negócios e nisso a razão de sua mudança brusca de residência.

cidade de S. Luiz de Cáceres³⁰, verificando-se ainda aqui a circunstância já referida com relação ao Barão de Poconé, de vir a figurar no brasão de um dos descendentes o nome do lugar cuja fundação presenciou o ancestral da família.

Estabelecido na “Jacobina”, distante de Cáceres 5 léguas, ali mantinha serviço de lavoura e engenho, com luzida escravaria, tornando-se após a sua morte, o sítio propriedade de sua única filha, a esposa de João Pereira Leite. Quando por lá passou, em 1827, Hercules Florence, desenhista da Comissão russa Langsdorff, ainda vivia D. Anna, viúva de Leonardo Soares³¹, que pessoalmente dirigia os trabalhos da fazenda.

Dedica-lhe 9 páginas em sua crônica de viagem o curioso cronista da expedição, epitetando-a “a mais rica fazenda da Província” e encomiando muito a ação da proprietária que, possuidora de qualidades másculas de direção era “como chefe dessa grande oficina, que dirigia tudo, tudo vigiava, obras, engenhos, plantações, gados, escravos, agregados, enfim a fazenda inteira, sem esquecer o Tte. Cel. e a sua família”³².

30) Quadro Chorog. de E. de Mendonça - pág. 103.

31) Leonardo Soares de Souza deve ter falecido depois de 1814, já casada a sua filha única no ano anterior. A patente pela qual foi reformado no posto de Coronel de Milícias é datada de 4 de julho de 1813, com assinatura do Príncipe Regente Dom João e reza: “Dom João, por graça de Deus, Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves etc. tendo posto na Minha Real Presença o Governador e Cap. General da Capitania de M. Grosso os distintos serviços que ai tem prestado Leonardo Soares de Souza, Capitão de Milícias da mesma Capitania, com dispêndio da sua fazenda, ao que atendendo e aos muitos anos que serve, e à sua avançada idade, ou serviço par graça especial que não servirá de exemplo de o Reformar, como por esta o reformo, no posto de Coronel das mesmas Milícias ...”

32) Esboço de Viagem - Rev. do I. Histórico tomo XXXVIII, pág. 236.

Da Jacobina falam Ricardo Franco³³, João Severiano, Taunay, Moutinho³⁴ e em época mais recente, o P. Bento Severiano da Luz, no seu curioso “Itinerário da Visita Pastoral do Bispo D. Carlos ás parochias do Sul” transcrevendo, da pág. 73 a 76, interessante histórico feito por Mariano Ramos, do qual extraímos o seguinte:

“O sitio Jacobina foi fundado em principio do século passado pelo Coronel de milícias Leonardo Soares de Souza, pai da actual proprietária D. Maria Josepha de Jesus Leite, que conta actualmente mais de 80 annos, tendo já ha 7 annos passado pelo desgosto de ver ceifados pela mão da morte filhos sexagenários³⁵.

O Coronel Leonardo só teve do seu casamento essa única filha, a quem posteriormente desposara o também Coronel de milícias João Pereira Leite.

Foi outrora o sítio uma grande fábrica de açúcar, aguardente etc.; possui excelentes casas de vivenda, assobradadas, uma igreja com torre (melhor templo que o da cidade), senzalas espaçosas, e muitas acomodações.

Jacobina fez a sua época; ali fazia-se festas do Espírito Santo, em outros tempos, que rivalizavam, com a da Villa (hoje cidade de Cáceres) havendo missa cantada, corridas de cavalladas, touros, e ás quais concorria grande multidão de povo.

Na igreja deste sítio se encontra a sepultura do Dr. Sabino

33) No “Diário da Diligencia” edição oficial de 1905, pg. 37 refere-se o notável engenheiro lusitano a Jacobina como roça de Leonardo Soares, em 1787.

34) Noticia sobre a Provincia, pág. 172.

35) Escrito em 1886, este tópico deve referir-se ao Major J. Carlos, morto em 1880 e Leonardo P. Leite.

deportado para esta Província, um dos Chefes da Sabinada da Bahia.”

Foi nessa propriedade, cuja fama até hoje se mantem no seu glorioso declínio, a evocar suntuosidades, e esplendores de antanho, que nascera nos filhos do casal Pereira Leite, em número de dez:

Joaquim	Cap. I
João	Cap. II
José Augusto	Cap. III
Senhorinha	Cap. IV
Antonio Maria	Cap. V
Anna Maria	Cap. VI
Leonardo	Cap. VII
Luiz Benedicto	Cap. VIII
Maria da Gloria	Cap. IX
Pedro Nolasco	Cap. X

CAPÍTULO I

JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA LEITE

De um assentamento particular de João Pereira Leite, transcrevo o tópico inicial referente ao seu primogênito:

“Nasceu o meu primeiro filho Joaquim P. de Souza Leite no dia 6 do mez de junho de 1814, foi baptisado nesta Capella (S. Antonio da Jacobina) pelo Rev. Pe. Joaquim José da Silva, seu Tio no dia 14 de julho forão Padrinhos o Exo. João Carlos Augusto de Oeynhausen e sua avó D. Anna Maria da Silva foi também chrismado”.

Joaquim Pereira de Souza Leite faleceu sem descendência.

CAPÍTULO II

MAJOR JOÃO CARLOS PEREIRA IEITE

I

O HOMEM ENIGMA

Na pessoa do segundo filho do Coronel João Pereira Leite se caracterizou o tipo do grande senhor rural que Oliveira Vianna, nos seus curiosos estudos de sociologia brasileira, com tamanha acuidade de visão focalizou recentemente.

Tudo convergia, de resto, a emprestar ao Major João Carlos essa feição peculiar àquelas fases de formação histórica nos países onde se opera a lenta sedimentação das raças e a gradativa evolução dos costumes: filho de opulenta família, proprietário de enormes glebas de terra, servido por numerosa escravidão, em zona pouco povoada e distante da Capital, por certo não fossem as qualidades naturais de energia que lhe vincavam o temperamento, imprimindo-lhe esses traços de mando e autoritarismo, difícil lhe fora manter, como manteve, solidificando-o, o renome dos seus e o ascendente familiar a que se não contrastava nenhum outro desde os confins de Vila Bela até Poconé.

No estudo que um dia se fizer desse estágio social intermediário entre o período inicial da mineração e da prêa ao índio e o atual, do trabalho livre, fase de transição caracterizada pela constituição de grandes propriedades, engenhos e fazendas, que o braço negro fazia prosperar, o vulto do Major João Carlos servirá de índice curioso, specimen representativo através do qual o historiador penetrará a íntima *psyche* dos homens dessa época.

Espécie de senhor feudal que, na vastidão de seus domínios, quase ultrapassantes das próprias raias da Província, tinha o direito insofismável de baração e cutelo, diga-se, todavia, em honra de sua memória. jamais exercitou a sua atividade contra os interesses coletivos, antes a fez sentir sempre em benefício à terra do seu berço e dos seus filhos.

Político militante, era o esteio do partido conservador em toda essa região que da Jacobina irradiava por Vila Maria a Descalvado, Jaurú, Cambará e as várias sesmarias que compunham as propriedades dos Pereira Leite e que só com a morte de D. Maria Josepha, ocorrida em 3 de novembro de 1888 e dele, que se dera a 3 de outubro de 1880, se desmembrou e começou a perder a sua antiga importância.

Disse Estevão de Mendonça, que a sua individualidade conserva ainda o aspecto impenetrável de um enigma 36, querendo, talvez aludir à sua íntima estrutura moral, dificilmente apreciável para nós que, distanciados no tempo e no espaço, jamais conseguiremos reconstruir ao vivo o cena rio em que ele agiu uma preponderante atuação sobre os seus contemporâneos.

Pode-se-lhe esgarçar, porém um ou outro curioso traço psicológico, por entre as tradições orais que a família mantém e senão traçar-lhe nitidamente o perfil, ao menos, num *sfumato*, deixar-lhe esboçada a personalidade interessante e típica.

Foi-lhe berço o sítio histórico dos seus ancestrais, onde veio á luz no dia 4 de novembro de 1816, sendo batizado na Capela da Jacobina pelo então Viga rio P. Manoel Alves da Cunha, recebendo por padrinho o Capitão General João Carlos, cujo nome se lhe deu em razão da muita amizade entre o mesmo e o seu pai João Pereira Leite.

Quando o Cel. João Pereira Leite se casou já era homem de idade propecta e falecendo, em 1833, deixou a prole numerosa ainda carecedora de cuidados, com a sua educação por ultimar.

João Carlos, o segundo filho, mas a quem de fato competia o morgadio, seja pela sua maior atividade sobre o primogênito, seja pela predileção a seu respeito manifestada pela viúva D.

36) Datas, II, 196.

Maria Josepha, pouco mais de 16 anos tinha quando se orfanou de seu pai e, ainda assim, foi o braço direito de sua mãe na áspera tarefa que lhe ficara de criar e manter os dez filhos de João Pereira Leite.

Muito jovem e algo inexperiente, pois em vida da sogra 37 e do marido jamais se envolvera na gestão da fazenda e mesmo da casa, grandes deveriam ter sido os óbices a vencer por parte da pobre senhora até se transformar na corajosa matrona que, ao que rezam os recontos de testemunhas presenciais, percorria todo o sítio, chapéu largo à cabeça, chicote em punho, dirigindo os serviços com a sua presença, animando-os com a sua voz estentórica e fazendo sentir, quando mister, o corretivo enérgico.

Para que, porém, da delicada filha de Leonardo Soares, surgisse a “Nhanha da Jacobina”, ríspida, autoritária, imperiosa, que só o amor dos filhos ameigava, muito contribuiu a constante atuação do seu imediato auxiliar, do seu amigo de confiança, o filho João Carlos.

O malogro de um casamento irrefletido, cujas conseqüências breve se fizeram ver, a blindara do aço da experiência contra as seduções que, na sua idade e com a sua riqueza, coalham o caminho da vida.

O segundo esposo de D. Maria foi José Alves Ribeiro, já referido no Título I, Capô I, deste ensaio, a quem se refere Taunay, no seu “A Cidade de Matto-Grosso”, como parte nos fatos de 1837, de que resultou a morte de Poupino Caldas.

Obrigado a buscar outras paragens onde melhor pudesse viver, deixou Ribeiro a sua esposa, com um filho recém nascido, Generoso, acarretando esse fato não pequeno desgosto à família.

37) Esta vivia ainda em 1837, pois foi madrinha de Generoso, filho de D. Maria, em segundas núpcias.

Outros acontecimentos vieram perturbar a placidez da Jacobina mas já encontraram retemperada a energia de Maria Josepha, servida pela de seus filhos, já maiores, entre os quais João Carlos sempre exerceu incontestemente hegemonia.

Tais fatos, semelhantes circunstâncias com que topara justamente nessa fase de cristalização mental em que o espírito se plasma à mercê do ambiente que o envolve, deveriam ter contribuído e muito para imprimir ao espírito de João Carlos essa máscara aparente, misto de reserva e severidade, que o caracterizou o resto da existência.

Não tiveram, porém, o efeito de o tornar um misantropo ou um insociável, pois o seu trato foi sempre atencioso e delicado, mas o puseram de sobreaviso contra possíveis acontecimentos e precavido, diante dos estranhos, na luta contra os seus adversários e de sua gente, na emergência de futuros golpes.

Caldeado, dest'arte, pelas adversidades que o rodearam no período róseo das ilusões mais belas, o Major João Carlos passou a desconfiar dos homens, mas não a odiar a humanidade, como soem, numa estúpida generalização, agir os tímidos Alcestes que a pena de Moliere immortalizou.

A sua filantropia se derramou, ao invés, em pródigos atos de beneficência, muitos dos quais inesquecíveis na memória popular, concretizados em melhoramentos com que dotou Vila Maria, hoje cidade de S. Luiz, onde o seu nome é respeitado até o presente, a despeito de todas as convulsões partidárias que tem agitado aquele velho burgo, se ostenta ligado à grande Praça central da cidade.

Foi o construtor do Cemitério S. João Batista, feito às suas expensas e doado ao Município e em mais de uma oportunidade aflitiva para a Província o seu coração boníssimo se derramou em inequívocas provas de humanitarismo.

Assim foi quando, desencadeado o tufão da guerra contra o Paraguai, cujos desastrosos efeitos logo se fizeram sentir nesta Província e, ainda, ao irromper, pouco depois, a calamitosa epidemia das “bexigas”, conseqüência indireta da guerra, que ele conseguiu impedir, graças à sua energia e habilidade, penetrasse em Cáceres, que assim se viu poupada dos estragos ocasionados pelo terrível morbo em Cuiabá, Diamantino e outras localidades fía geladas.

Nem regateou o Major João Carlos a sua atividade de patriota a quando da invasão de Mato Grosso pelas forças de Lopes, sendo o homem de confiança de Couto de Magalhães, não obstante pertencerem a políticas opostas e extremadas.

O contributo valioso que prestou nessa ocasião ao país mereceu-lhe do Governo Imperial a nomeação de Cavaleiro da Ordem de Cristo, em carta imperial de 22 de Junho de 1868, assinaladora dos “serviços militares prestados em relação à guerra com o Paraguai, na Província de Mato Grosso” e a medalha de campanha conferida pelo Título de 2 de junho de 1861 “ao Sr. João Carlos Pereira Leite, Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial 38, que, na qualidade de Major de Comissão, fez parte das forças que de Vila Maria marcharam para operar contra Corumbá.”

De par com esses rasgos de solidariedade humana e altruísmo, transparecia-lhe, entretanto, na energia indomável, nos impulsos de paixão partidária, às vezes, levados ao excesso, no seu próprio viver particular, esse ar de originalidade que o fazia algo de estranho perante o juízo dos seus contemporâneos, como se um intransponível abismo o isolasse, na altivez desmedida do seu orgulho, do meio e da sociedade em que vivia.

38) Por alvará de 2 de setembro de 1864 fez o Imperador mercê de o tomar no foro de Fidalgo Cavaleiro de sua Imperial Casa, por ser este o foro de que gozava seu falecido pai.

II
A PROGENIE

Deixou o Major João Carlos, ao falecer, em 1888, quatro filhos, que foram:

Rosa	§ I
Maria da Gloria	§ II
Luiz Philippe	§ III
Anna Maria	§ IV

§ I

Rosa da Conceição Pereira Leite, casou-se, em primeiras núpcias com Mariano Ramos, tendo 4 filhos:

1 - Aristides
2 - Oscarino
3 - Achilles
4 - Lafayette

1º

Aristides Ramos, solteiro.

2º

Dr. Oscarino Ramos, casado com sua prima Dulcidia Ramos, com geração no Tit. I, Cap. III.

3º

Achilles Ramos (+)

4º

Lafayette Ramos (+)

Segunda vez, casou-se D. Rosa com Manoel Alves Ribeiro, de quem houve:

5 - João
6 - Nathalina
5 - João Carlos Ribeiro
6 - Nathalina Ribeiro (+)

Em terceiras núpcias teve D. Rosa por marido o Major Oscar Cavalcanti Capistrano, a quem deixou viúvo, com duas filhas

7 - Leonor
8 - Ottilia

7º

Leonor Capistrano

8º

Ottilia Capistrano

§II

Maria da Gloria Pereira Leite, teve por esposo o seu primo Luiz Carlos Pereira Leite, com geração descrita no Capo VIII, §4º, deste Título.

§III

Luiz Philippe Pereira Leite, faleceu no Rio de Janeiro, como oficial de polícia, deixando descendência.

§ IV

Anna Maria Pereira Leite, que morreu em Corumbá, em 1883.

CAPÍTULO III
JOSÉ AUGUSTO PEREIRA LEITE

Nascido a 14 de abril de 1818, o terceiro filho de João Pereira Leite, José Augusto, teve por padrinhos na pia batismal os mesmos que paraninfaram os seus dois irmãos antes mencionados.

Casando-se com D. Rita Josepha de Pinho Leite, teve José Augusto 4 filhos que foram:

Maria § 1º
Pedro § 2º
Generoso § 3º
Antonio § 4º

José Augusto faleceu em Cáceres, a 21 de agosto de 1886, e sua esposa a 10 de abril de 1918.

§ 1º

Maria José Leite Marques (n. 05/10/1863), desposou o Dr. Manoel Esperidião da Costa Marques, referido no Tit. I, Cap. I, § 8º, deste ensaio. Três filhos:

1 - Clotilde
2 - Leonor
3 - Genésio.

1º

Clotilde Marques Ambrosio, casada com o capitalista Leopoldo Ambrosio, 3 filhos:

2-1 - Maria Marques Ambrosio
2-2 - João
2-3 - Luiz

2º

Leonor Marques de Souza, esposa do Capo Boanerges Lopes de Souza, 6 filhos:

2-1 - Maria Marques de Souza
2-2 - Marianna
2-3 - Paulo
2-4 - Wilson
2-5 - Beatriz
2-6 - Estella

3º

Dr. Genésio da Costa Marques, solteiro.

§ 2º

Pedro Augusto Pereira Leite (n. 21/03/1867 e + 05/09/1922), foi casado, em primeiras núpcias, com Marianna Marques Leite, irmã do Dr. Esperidião, seu cunhado, e, em segundas, com Maria Constança Ribeiro Leite.

Do primeiro tálamo, 6 filhos:

1 - Arnaldo
2 - Aida
3 - Generoso

4 - Armando
5 - Alzira
6 - José

Do segundo, dois:

7 - Anna
8 - Yone

1º

Arnaldo Marques Leite, casado.

2º

Aida Costa Marques, casada com João Augusto da Costa Marques.

3º

Generoso Marques Leite, casado.

4º

Armando Marques Leite, casado.

5º

Alzira Marques de Arruda, casada com Rodolpho Pinto de Arruda.

6º

José Augusto P. Leite Netto, solteiro.

7º

Anna Pereira Leite, solteira.

8º

Yone Pereira Leite, solteira.

§3º

Generoso Leite (n. 06/11/1872), casado com Almira Modesto Leite,
18 filhos:

1 - Adélia
2 - Elvira
3 - Vicente
4 - José
5 - Anna
6 - Antonio
7 - Zita
8 - Péricles
9 - Osvaldo
10 - Maria
11 - Cyro
12 - Esperidião
13 - Napoleão
14 - Rita
15 - Miguel
16 - Zélia
17 - Elza
18 - Gil

1º

Adélia Leite, casada com Nelson Teixeira.

2º

Elvira Leite, casada com Raphael Moliterno.

3º

Vicente leite, falecido em 1925, já 5º anista da Escola de Minas de Ouro Preto.

4º

José leite

5º

Anna leite, esposa de Allyrio Heveilleau

6º

Antonio leite

7º

Zita Leite

8º

Péricles Leite

9º

Oswaldo Leite

10º

Maria Leite

11º

Cyro Leite

12º

Esperidião Leite

13º

Napoleão Leite

14º

Rita Leite

15º

Miguel Leite

16º

Zélia Leite

17º

Elza Leite

18º

Gil Leite, falecido em criança.

§ 4º

Antonio Leite (n. 07/06/1877 e + 22/09/1900). Faleceu solteiro, sem descendência.

**CAPÍTULO IV
SENHORINHA THEREZA DA SILVA**

Das notas do Cel. João Pereira Leite, religiosamente con-

servadas no arquivo de família, e precioso repositório de seguros informes que muito nos tem valido na organização deste trabalho, consta, com relação à quarta filha do casal Maria Josepha - João Pereira leite, o seguinte:

“Nasceu, minha filha, Senhorinha Thereza da Silva leite em 20 de julho de 1819 e foi batizada nesta Capela pelo Revdo. P. Cláudio Joaquim Monteiro da Costa, no dia 8 de agosto e foram padrinhos o Revdo. Viga rio desta freguesia Manoel Alves da Cunha e sua avó D. Anna Maria da Silva foi também crismada”.

Senhorinha faleceu inupta a 1 de junho de 1860, com 40 anos de idade, no sítio da Jacobina.

CAPÍTULO V ANTONIO MARIA PEREIRA LEITE

A 5 de abril de 1822 nascia o quinto filho de João Pereira leite, Antonio Maria Pereira de Souza leite, batizado na Capela de Sto. Antonio da Jacobina, a 21 do mesmo mês e ano, servindo-lhe de padrinho o P. Manoel Alves da Cunha, que oficiou no ato, e sua avó Anna Maria da Silva.

Antonio Maria, faleceu com 62 anos, a 28 de maio de 1884, em Cáceres. Morreu em estado de solteiro, tendo deixado um filho legitimado.

CAPÍTULO VI ANNA MARIA DA SILVA

Casada com o Major José Joaquim de Carvalho, teve um filho de nome Joaquim Pereira de Carvalho, nascido em 1845, em Cuiabá (batistério de 21 de abril desse ano).

José Joaquim de Carvalho, que, no Exército, chegou a brigadeiro, foi, no dizer de um jornalista local “espírito afeito a

empresas e muito inclinado a mineração”³⁹ tendo tentado a exploração do rio Cabaçal, tido por aurífero desde os tempos da Capitania.

Anna Maria nasceu a 26 de junho de 1824, tendo sido batizada na Jacobina a 8 de agosto desse ano, paraninfado o ato por João Antunes Maciel e D. Anna, sua avó.

A morte de Anna Maria ocorreu em Cáceres a 7 de janeiro de 1889, tendo deixado 2 filhos:

Joaquim § 1º
José § 2º

§ 1º

Joaquim Pereira de Carvalho, foi casado com Edwiges P. de Carvalho. Sem prole do casal, deixou, porém, filhos legitimados.

§ 2º

José Venâncio Pereira Leite, casado com D. Herminia Alves da Cunha. 2 filhos:

1 - João
2 - Maria

1º

João Pereira Leite, tabelião em Cuiabá, casado com Jovita Valladares P. Leite, filhos:

2-1 - Herminia

39) Esperidião Marques - “O Republicano”, de 14/07/1898.

- 2-2 - Luiz Philippe
2-3 - José Venâncio

2º

Maria Josepha Cavalcanti (+) foi casada com João Cavalcanti, 8 filhos:

- 2-1 - Herminia, casada com o Dr. Gabriel Pinto de Arruda.
2-2 - Maria
2-3 - José
2-4 - Anna
2-5 - Constança
2-6 - Edmundo
2-7 - João
2-8 - Antonio

CAPÍTULO VII LEONARDO PEREIRA LEITE

A 22 de setembro de 1827 o P. Joaquim José Gomes da Silva batizava, na Capela da Jacobina, o sétimo filho de João Pereira Leite, nascido a 7 de agosto, a quem se pôs o nome avoengo de Leonardo e que teve por padrinho o Governador das armas da Província Antonio Joaquim da Costa Gavião e D. Anna Maria da Silva.

Leonardo faleceu a 20 de maio de 1879, em Vila Maria, hoje cidade de S. Luiz de Cáceres, não havendo dele descendência alguma.

CAPÍTULO VIII LUIZ BENEDICTO PEREIRA LEITE

Nasceu Luiz Benedicto Pereira de Souza Leite, como consta dos assentamentos do Cel. João Pereira Leite, no dia 21 de janeiro de 1830, na Jacobina, tendo sido batizado na Capela desse

estabelecimento rural pelo Viga rio P. José da Silva Fraga, a 19 de março do mesmo ano, tendo por padrinhos seu tio P. Joaquim José Gomes da Silva, representado por seu irmão alferes João Carlos e sua irmã D. Senhorinha Thereza da Silva.

Luiz Benedicto, como o seu irmão João Carlos, desempenhou importante papel na vida política de Mato Grosso, tendo ascendido as mais elevadas posições, gozando sempre merecido prestígio quer na sua terra de nascimento, quer em outras localidades matogrossenses.

Oriundo de uma família tradicional, possuidora de invejável renome e avultados haveres, não o cegava a vaidade nem lhe obscurecia as vistas a ambição, antes fazia da lhanza do trato o da bondade de maneiras o segredo de suas múltiplas vitórias na vida pública.

Fidalgo cavaleiro da imperial casa (alvará de 30 de junho de 1856), Cavaleiro da ordem da Rosa (carta imperial de 19 de abril de 1858), coronel honorário do Exército Brasileiro (carta patente de 15 de janeiro de 1890), chefe prestigioso do partido conservador em Cáceres, tendo substituído o seu irmão João Carlos na direção desse partido, a benemerência do Cel. Luiz Benedito pôs-se evidente nos dias calamitosos que atravessou a então província, de 1864 a 1870, assolada pela guerra e pela varíola, dois terríveis flagelos que tantas vítimas e prejuízos causaram.

Os seus estudos primários foram feitos em Vila Maria, tendo seguido, em 1842, para a Corte, onde, depois de cursar algum tempo um estabelecimento de instrução secundária, se matriculou na Escola Militar, em 1846.

O pendor para a carreira das armas se lhe revelou desde cedo, conseguindo galgar com rapidez os vários postos da milícia, pois sendo alferes aluno em 1849, foi, por patente de 6 de setembro do mesmo ano, promovido a segundo tenente, para o 3º Batalhão de Artilharia a pé do Exército, por patente de 24 de maio de

1852, promovido a primeiro tenente para o corpo de artilharia de Mato Grosso, e por patente de 17 de dezembro de 1855, promovido a Capitão da 3ª Bateria do 1º Regimento de artilharia a cavalo, posto este em que se reformou em 30 de maio de 1862.

Abandonando a vida ativa do Exército, aos 32 anos, estavam reservadas ao Capitão reformado maiores trabalhos no período que se ia abrir com a invasão paraguaia, e nos quais se houve com raro brilho e dedicação.

São de um documento oficial que faz parte do arquivo da família Pereira as seguintes palavras referentes à conduta do Cel. Luiz Benedicto naquela fase agitada da nossa História: “Na quadra calamitosa por que passou esta província por ocasião da cruel e vandaliça invasão paraguaia, de tremenda epidemia das bexigas, que a devastou e doutros flagelos que lhe sobrevieram como sejam a inundação, a fome e o serviço de guerra por 5 anos, foi o Tet. Cel. Luiz Benedicto Pereira Leite, comandante do 6º Batalhão de Guardas Nacionais, então destacado, um dos oficiais mais prestimosos e que mais coadjuvaram a administração desta Província, e tendo sido agraciados muitos outros por serviço talvez menos importantes, não foi ele até hoje contemplado. Em ofício nº 56, de 1 de agosto de 1870, que incluso por cópia tenho a honra de levar às mãos de V. Excia. fez esta Presidência presentes a S. Exa. o Sr. Ministro da Guerra os importantes serviços prestados por este distinto oficial, o qual nenhuma solução teve. Como V. Exa. verá do citado ofício contribuiu o Cel. Luiz Benedicto (que é Cavaleiro da Ordem da Rosa há muitos anos, capitão reformado da artilharia do Exército e Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial) com metade dos seus soldos para as urgências do Estado, comandou o seu Batalhão em serviço de corpo destacado e o distrito militar de Vila Maria durante todo o tempo da guerra, com grande zelo, probidade e economia dos dinheiros públicos e por sua benéfica influência e estima de que gosa naquele distrito facilitava as expedições e o serviço de que era incumbido. Por ocasião da epidemia das bexigas foram premiados

muitos que enterraram os mortos, mas não foi premiado o Suppe, que salvou os vivos. Ameaçado o distrito de Vila Maria da terrível peste, pela sua proximidade com a fronteira boliviana, onde ela fazia espantosos estragos, e com os distritos de Diamantino e Poconé, onde a mortandade era aos centos, pode o Tet. Cel. Luiz Benedito vedar, por suas acertadas e enérgicas providências, que o flagelo ali penetrasse salvando assim centenas de vidas”⁴⁰

Não menos brilhante que a sua curta carreira no Exército é a sua passagem pela Guarda Nacional, instituição que tão relevantes serviços prestou ao país no antigo regime, principalmente, durante a guerra com o Paraguai. A sua primeira nomeação para essa corporação data de 8 de janeiro de 1866, tendo sido designado para ocupar o posto de major em comissão comandante do 62 Batalhão estacionado em Vila Maria, assumindo igualmente a 16 do mesmo mês e ano, o comando do respectivo distrito militar.

O ofício da Presidência da Província datado de julho de 1870 mandou elogiá-lo “pelo patriotismo, préstimo e dedicação que nas mais difíceis conjunturas em que tem estado a Província nunca deixou de 'com a maior prontidão e boa vontade concorrer com os seus serviços”.

Depois da Proclamação da República filiou-se ao Partido Nacional de que foi um dos chefes, tendo sido eleito Vice Presidente do Estado, exercendo a Presidência de 1 de fevereiro a 10 de abril de 1892 e de 18 a 24 deste mês e ano.

Com a ascensão ao poder dos seus adversários, em virtude da contra revolução de 7 de maio de 1892, retirou-se à vida privada, fixando a sua residência em S. Luiz de Cáceres, onde faleceu a 15 de janeiro de 1910.

40) Ofício nº 9, de 23 de fev. de 1875, da Presidência da Província ao Ministro do Estado dos Negócios do Império.

O Cel. Luiz Benedicto foi casado em primeiras núpcias com D. Anna Jacintha de Sampaio Leite, filha de Francisco Bueno de Sampaio e D. Anna Josepha de Sampaio.

Enviuvando-se, em 1 de junho de 1879, na cidade de Cáceres, veio a contrair novas núpcias com D. Maria Catharina Pereira Leite. Só teve filhos do primeiro casamento.

Foram estes em número de seis:

Maria Josepha	§ 1º
João Carlos	§ 2º
Leonarda	§ 3º
Luiz Carlos	§ 4º
Anna Josepha	§ 5º
Maria José	§ 6º

§ 1º

Maria Josepha Pereira Leite, n. 28/02/1860 e + 27/06/1861, em Cuiabá.

§ 2º

João Carlos Pereira Leite, n. em Cuiabá, a 12/07/1861, e foi batizado em 19 de março de 1862, em Vila Maria. Abraçou o segundo filho de L. Benedicto a carreira jurídica, formando-se na Faculdade de S. Paulo. Exerceu diversos cargos de magistratura no seu Estado natal, chegando a Desembargador da Relação de

41) A família Bueno de Sampaio, cuja origem parece provir do casamento de Rita Izabel de Sampaio com Francisco Bueno Delgado, referido na Geneal. Paulistana, vol. IV, pág. 107, aliava-se aos Campos Maciel - da linhagem de que procedem, por D. Rosa, mulher do Cap. José Gomes, os Gomes da Silva e os Pereira Leite - e teve grandes ramificações em Cuiabá.

Francisco Bueno de Sampaio foi negociante e proprietário residente até meado do século passado no prédio hoje do Major Romão Veriano, na rua da Espe-

Cuiabá, cargo em que se aposentou. Esteve 5 anos no Estado de S. Catarina, onde desempenhou as elevadas funções de Secretário-Geral, em mais de um governo. Ocupa desde 1915, uma cadeira de representante do Estado na Câmara Federal. O Dr. João Carlos consorciou-se em Cuiabá, em 1892, com D. Amélia de Cerqueira Caldas, filha do Barão de Diamantino, tendo os 14 filhos seguintes:

- 1 - Bárbara
- 2 - Maria Josepha
- 3 - Antonio
- 4 - Anna Jacintha
- 5 - Rita
- 6 - Luiz Benedicto
- 7 - João Carlos
- 8 - Luiza
- 9 - Amélia
- 10 - Maria da Gloria
- 11 - Maria das Dores
- 12 - Laura
- 13 - Benedicto
- 14 - José Carlos

1º

Bárbara do Carmo Teixeira, casada com o negociante Frederico Teixeira, e, em segundas núpcias, com o advogado Catão das Neves. 6 filhos do primeiro casal:

rança. No inventário de Francisco B. Sampaio foi essa casa avaliada por 4.000\$, tendo tocado por pagamento, ao seu genro André G. Ley Junior.

Falecendo, em 29 de setembro de 1845, deixou 11 filhos, além de uma póstuma, de nome Marianna. Foram eles:

- 1) Rita de Campos Maciel, que esposou André Gaudie Ley Junior (descendência no Cap. VI da II parte do estudo "O Cap. mór André G. Ley");
- 2) Vicente Bueno de Sampaio;
- 3) Maria Arcângela, casada que foi com Antonio Peixoto de Azevedo, e, enviuvando-se, convolveu a novas núpcias com João Felix Peixoto de Azevedo;
- 4) Anna Jacintha;
- 5) Porfirio;
- 6) João;
- 7) Antonio;
- 8) Luiza;
- 9) Francisca;
- 10) Francisco, que foi o P. Francisco Bueno Sampaio;
- 11) Miguel e 12) Marianna.

- 2-1 - Sebastião
- 2-2 - Adolpho
- 2-3 - Custodia
- 2-4 - Nair
- 2-5 - Rosa Amelia (+)
- 2-6 - Frederico

2°

Maria Josepha de Arruda, casada com Joaquim Corrêa de Arruda, 9 filhos:

- 2-1 - Emilio
- 2-2 - Antonia
- 2-3 - Maria Augusta
- 2-4 - João Baptista
- 2-5 - Cyrillo
- 2-6 - Carlos (+)
- 2-7 - Anna Amélia
- 2-8 - José Carlos
- 2-9 - Gonçalo

3°

Antonio de Cerqueira Pereira Leite, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

4°

Anna Jacintha de Mesquita, casada com o Des. José Barnabé de Mesquita (geração referida no Título I, ramo Gaudie Ley).

5°

Rita de Cássia Pereira Leite

6°

Luiz Benedicto Pereira Leite (neto), falecido em tenra idade.

7°

João Carlos Pereira Leite (filho), falecido em tenra idade.

8°

Luiza da Conceição Pereira Leite, (+) em 1925.

9°

Amélia do Carmo Pereira Leite

10°

Maria da Gloria Pereira Leite, falecida com 3 anos.

11°

Maria das Dores Pereira Leite

12°

Laura Pereira Leite

13°

Benedicto Pereira Leite

14°

José Carlos Pereira Leite

§ 3º

Leonarda Pereira leite, casou-se em primeiras núpcias com Luiz Augusto Esteves, 4 filhos:

- 1 - João Carlos
- 2 - Esther
- 3 - Hildebrando
- 4 - Clélia

Em segundas núpcias casou-se com Américo Ferreira do Valle, 2 filhos:

- 5 - Pedro Nolasco
- 6 - Maria José

1º

João Carlos Esteves, casado com Maria Evangelina da Villa Esteves, 3 filhos:

- 2-1 - Anna Maria da Gloria Esteves
- 2-2 - Leonarda Esteves
- 2-3 - Judith Esteves

2º

Esther Augusta Esteves (+) casada com Rodolpho Pinto de Arruda, sem descendência.

3º

Hildebrando Augusto Esteves, casado com sua prima Maria Josepha Pereira Leite, 7 filhos:

- 2-1 - Luiz de Cáceres Esteves
- 2-2 - Dimas Alexandrino Esteves (+)

- 2-3 - Hildo Gomes Esteves
- 2-4 - Esther Esteves
- 2-5 - Helio Esteves
- 2-6 - Gentil Esteves
- 2-7 - Maria José Esteves

4º

Clélia Luiza Esteves, casada com Pedro Alexandrino Pinheiro de Lacerda. 8 filhos:

- 2-1 - Pedro Lacerda
- 2-2 - Luiz Esteves Lacerda
- 2-3 - Maria José Lacerda
- 2-4 - Ulysses Lacerda
- 2-5 - Leonarda Lacerda
- 2-6 - José Lacerda
- 2-7 - Anna Lacerda
- 2-8 - João Lacerda

5º

Pedro Nolasco Ferreira do Valle, casado com Anna Virgínia da Silva, 5 filhos:

- 2-1 - Maria José do Valle
- 2-2 - Américo Ferreira do Valle
- 2-3 - Alfredo Ferreira do Valle
- 2-4 - Genny Ferreira do Valle
- 2-5 - Anna Virginia do Valle

6º

Maria José Ferreira do Valle, casada com Luiz Benedicto Garcia, 3 filhas:

- 2-1 - Joanita do Valle Garcia
- 2-2 - Maria Leonarda Garcia (+)
- 2-3 - Nair do Valle Garcia

§4º

Luiz Carlos Pereira Leite, (+) casado com sua prima Maria da Gloria Pereira Leite. Teve do seu casal 10 filhos, afora um legitimado, Demetrio Pereira Leite, casado com Thereza Garcia.

- 1 - João
- 2 - Anna
- 3 - Maria
- 4 - Antonio
- 5 - Luiza
- 6 - Francisco
- 7 - Maria
- 8 - Vicente
- 9 - Dolival
- 10 - Celita

1º

João Pereira Leite

2º

Ana Jacintha Pereira Leite, casada com João Salustiano Alves da Cunha.

3º

Maria Josepha Pereira Leite, casada com o seu primo Hildebrando Augusto Esteves, descendência no § 3º, n. 3, deste Capítulo.

4º

Antonio Maria Pereira Leite

5º

Luiza Eugenia Pereira Leite

6º

Francisco Xavier Pereira Leite (+)

7º

Maria da Candelária Pereira Leite

8º

Vicente Pereira Leite

9º

Dolival Pereira Leite

10º

Celita Pereira Leite (+)

§ 5º

Anna Josepha Pereira Leite, casada com Américo Ferreira do Valle, faleceu, em 1889, no Ladário. 2 filhos:

- 1 - Luiz
- 2 - João.

1º

Luiz Ferreira do Valle, faleceu em criança

2º

João Ferreira do Valle, também morto em tenra idade.

§6º

Maria José Pereira Leite, casada com José Alves da Costa Garcia, 14 filhos:

- 1 - Luiz
- 2 - Maria
- 3 - Humberto
- 4 - Miguel
- 5 - Balbina
- 6 - Sylvio
- 7 - José
- 8 - Anna
- 9 - João
- 10 - Francisco
- 11 - Benedicto
- 12 - Sebastião
- 13 - Antonia
- 14 - Maria

1º

Luiz Benedicto Garcia, casado com sua prima Maria José Ferreira do Valle. Descendência no § 3º, nº 6, deste Capítulo.

2º

Maria Mercedes Garcia, casada com Antonio de Oliveira Garcia. 3 filhos:

- 2-1 - Alayde
- 2-2 - Yonne
- 2-3 - Alarico

3º

Humberto da Costa Garcia

4º

Miguel da Costa Garcia

5º

Balbina da C. Garcia

6º

Sylvio da C. Garcia

7º

José da Costa Garcia Filho

8º

Anna Jacintha Garcia

9º

João Francisco Garcia

10º

Francisco da Paula Garcia

11º

Benedicto Sigismundo Garcia

12º

Sebastião Nolasco Garcia

13º

Antonia Garcia

14º

Maria Antonieta Garcia

CAPÍTULO IX

MARIA DA GLORIA PEREIRA LEITE

Baroneza de Vila Maria

Nascida a 22 de abril de 1831, Maria da Gloria, a penúltima filha de João Pereira Leite, foi batizada por seu tio o P. Gomes, a 24 de junho, sendo-lhe padrinho o Revdo. Bispo D. Frei José Maria de Macerata, representado por Joaquim Pereira de Souza Leite, irmão da batizanda.

A Baronesa de Vila Maria faleceu em Corumbá a 22 de setembro de 1903, tendo deixado do seu casamento 2 filhos:

Joaquim José § 1º

Joaquim Eugenio § 2º

§ 1º

Joaquim José Gomes da Silva, conhecido por Baronete, nascido a 16 de janeiro de 1848, casou-se, a primeira vez, com Maria Luiza Corrêa da Costa, filha de Celestino Corrêa da Costa

de quem ignoro se houve prole. Nas notas que, acerca deste ramo familiar, me foram obsequiosamente cedidas pelo Dr. José de Barros Maciel, não se alude a este primeiro casamento, mas nas pesquisas a que venho procedendo descobri referência ao mesmo, em documento existente no Arquivo Eclesiástico, datante de 1869.

Em segundas núpcias, com Thereza Honorina de Carvalho, filha de Antonio Henrique de Carvalho, de quem, ao falecer, em 22 de junho de 1876, deixou dois filhos varões, que foram:

1 - João Cláudio

2 - Joaquim José

1º

João Cláudio Gomes da Silva, formado em Direito pela Faculdade de São Paulo, exercia a advocacia em Nioac, foi casado com Maria Dolores Gomes da Silva, e morreu assassinado, em 1900, em Porto Murtinho. Ficaram de seu casal duas filhas:

2-1 - Cláudia, hoje esposa de Jorge Leite Pereira.

2-2 - Regina, falecida aos 15 anos.

2º

Joaquim José Gomes da Silva, Capitão de engenheiros, teve por esposa Regina Gomes da Silva. Falecendo, em 1917, no Rio de Janeiro, deixou o Dr. Joaquim José G. da Silva 4 filhos:

2-1 - Joaquim

2-2 - Paulo

2-3 - Denise

2-4 - Maria Helena

§ 2º

Joaquim Eugenio Gomes da Silva, mais conhecido pela antonomásia de Nhéco, foi casado com D. Maria das Mercês Gomes da Silva, deixando de seu consórcio 7 filhos:

- 1 - Mario
- 2 - Paulino
- 3 - Eugenio
- 4 - Luiz
- 5 - Mercedes
- 6 - Ottilia
- 7 - Estevam

1º

Mario Gomes da Silva que desposou Philomena Gomes da Silva, e faleceu em 1914, em Niterói, sem descendência.

2º

Paulino Gomes da Silva, casado com Anna Faustina Gomes da Silva, 4 filhos:

- 2-1- Catharina
- 2-2 - Eunice
- 2-3 - Ariela
- 2-4 - Nhéco

3º

Eugenio Gomes da Silva, casado com Rosa Gomes da Silva, 3 filhos:

- 2-1 - Augusta
- 2-2 - Joaquim
- 2-3 - Maria

4º

Luiz Gomes da Silva, casado com Sylvia Gomes da Silva, 3 filhos:

- 2-1 - Waldir
- 2-2 - Mario
- 2-3 - Dora

5º

Mercedes Gomes de Barros, já falecida, foi casada com o Dr. José de Barros Maciel, 4 filhos:

- 2-1 - Ottilia
- 2-2 - Manoel
- 2-3 - Zélia
- 2-4 - Luiz

6º

Ottilia Nery, casada com Leôncio C. Nery, 6 filhos:

- 2-1 - Marianna
- 2-2 - Vega
- 2-3 - Maria
- 2-4 - Sebastião
- 2-5 - Cybéle
- 2-6- Luiz

7º

Estevam Gomes da Silva, agrônomo, casado com Maria Augusta Wanderley Gomes da Silva. Sem descendência.

CAPÍTULO X
PEDRO NOLASCO PEREIRA LEITE

Órfão de pai aos oito meses incompletos, pois nasceu em 16 de janeiro de 1833, o último filho do Cel. João Pereira Leite teve por padrinhos na pia batismal os seus irmãos João Carlos e Senhorinha Thereza da Silva.

Pedro Nolasco foi formado em Medicina e faleceu em Corumbá a 27 de junho de 1859, com 26 anos apenas, sem deixar descendência.

TÍTULO TERCEIRO
JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA
Barão de Aguapehy

I
O HOMEM

João Baptista de Oliveira, a quem o Decreto imperial de 20 de maio de 1863 confiou o título de Barão de Aguapehy, nasceu nesta cidade, filho do então 1º Tenente e Comandante da Tropa de linha Antonio Bernardo de Oliveira ⁴², português, que para Mato Grosso viera com o último Governador e Capitão-General Francisco de Paula Magessi de Carvalho, e Anna d'Alincourt, irmã do notável engenheiro Luiz d'Alincourt que ao Brasil e, nomeadamente a Mato Grosso, prestou tantos e tão valiosos serviços.

Perdendo a esposa quando a prole ainda muito necessitava dos desvelos maternos, viu-se Oliveira, a quem a própria contingência de seus misteres não permitia cuidar dos encargos domésticos, na dura contingência de fazer criar os filhos em lares

42) Antonio Bernardo de Oliveira, era filho de Hermenegildo Alves de Oliveira, e irmão de João Baptista de Oliveira, a quem se aludirá mais adiante.

estranhos, tanto mais que D. Anna sucumbira a um parto duplo, deixando-lhe dois tenros gêmeos, órfãos desde as faixas do berço.

João Baptista, que era o terceiro filho do casal, foi confiado a uma boa senhora, D. Antonia, por antonomásia Camarôa, que lhe foi verdadeira mãe, carinhosa e solícita, na assistência constante que lhe dedicou durante a infância e a adolescência.

Desde cedo revelou o jovem Oliveira as qualidades que lhe adornavam o espírito, fadadas a guindarem-no ao prestígio social das posições de maior destaque.

Hábil e maneiroso, exerceu até a sua morte, ocorrida em 14 de janeiro de 1879, a chefia do partido liberal, tendo a seu lado auxiliares do valor de Albano de Souza Osório, Caetano Xavier da S. Pereira (o velho), João Gualberto de Mattos e o Barão de Poconé, a quem nos referimos no Título I.

Teve nas mãos a suprema direção da Província no ano anterior à sua morte e quando desapareceu assim se exprimiu a seu respeito um dos seus necrologistas que, sob o disfarce das iniciais G. P., lhe teceu na “Província de Mato Grosso”, nº 3, de janeiro de 1871, o elogio fúnebre:

“O partido liberal não lamenta somente a perda do seu ilustre chefe: lamenta, como nós, o desaparecimento do proeminente cidadão, do virtuoso esposo, do exemplar e extremoso pai, do protetor incansável dos desvalidos e daquele que seja-nos lícito dizer - não sabia estabelecer distinção entre o favorecido da fortuna e o desvalido: se encontrava o pobre, estendia-lhe a mão com a mesma afabilidade (talvez mais) com que cumprimentava o rico -, vinha daí talvez a grande popularidade de que gozava e que não poderá ser contestada”.

O Barão de Aguapehy era Brigadeiro do Exército e foi casado com D. Maria Alves da Cunha Ribeiro (ascendência no Título I, Barão de Poconé) tendo do seu consorcio uma única filha.

II
A GENEALOGIA

De acordo com o sistema adotado para este trabalho passamos a descrever a genealogia da família do Barão, desde os seus mais remotos antepassados que nos é dado conhecer.

Pela linha materna, como vimos, origina-se o Barão de Aguapehy de D. Anna d'Alincourt, portuguesa, filha de Luiz d'Alincourt (pai) e D. Clara Rita Ephigenia d'Alincourt, e pela linha paterna do Major Antonio Bernardo de Oliveira, também português ⁴³.

O casal Oliveira, Alincourt teve os seguintes filhos ⁴⁴:

Maria	Cap. I
Ernesto	Cap. II
João	Cap. III
Agostinho	Cap. IV

CAPÍTULO I

Maria Carolina de Oliveira, morreu solteira, em idade avançada, nesta cidade.

43) Luiz d' Alincourt era filho de outro Luiz d' Alincourt, francês, e D. Anna d'Alincourt, portuguesa (conf. de A. F. de Souza: Elogio de L. d'Alincourt - 1923 - pág. 2).

44) O major Bernardo casou-s.e de novo com D. Izabel de Arruda Moraes, de quem teve uma filha, Antonia do Carmo, e morreu em Cuiabá, a 27 de setembro de 1851. Antonia do Carmo casou-se em 1858 com João d'Alincourt Sabo de Oliveira, seu primo, natural da Província do Rio de Janeiro, filho de um irmão do Major Antonio Bernardo de Oliveira, de nome João Baptista Sabo de Oliveira, casado com Augusta Carolina d' Alincourt, provavelmente outra irmã de L. d'Alincourt. São os sogros de João Severiano da Fonseca (just. C Ecc.).

Ernesto Frederico de Oliveira, foi casado com Delfina Marques de Fontes, do Rio Abaixo, de quem houve 6 filhos:

Frederico	§ 1º
Maria	§ 2º
João	§ 3º
Manoel	§ 4º
Anna	§ 5º
Ernesto	§ 6º

§ 1º

Frederico Augusto de Oliveira, morto em solteiro, a 28 de julho de 1868, no combate do Chaco (Guerra do Paraguai), como 2º cadete e 1º sargento do 5º B. de Infantaria.

§2º

Maria Ignez de Oliveira Castello, desposou Francisco Xavier Castello, 4 filhas:

- 1 - Maria da Gloria
- 2 - Dionisia
- 3 - Hermenegilda
- 4- Francisco

1º

Maria da Gloria X. Castello (+)

2º

Dionisia X. Castello (+)

3º

Hermenegilda X. Castello

4º

Francisco X. Castello (+)

§ 3º

João Baptista de Oliveira Sobrinho, casado com Olympia Luiza da Silva Prado, filha do Com. Luiz da Silva Prado, 11 filhos:

- 1 - Maria Luiza
- 2 - Alzira
- 3 - Frederico
- 4 - João
- 5 - Alcina
- 6 - Carolina
- 7 - Alberto
- 8 - Aristides
- 9 - Álvaro
- 10 - Adiles
- 11 - Arnobio

1º

Maria Luiza Prado de Azambuja, casada com o Dr. Marcílio P. de Azambuja; 5 filhos:

- 2-1 - Dr. Lourival de Azambuja
- 2-2 - Laurentino de Azambuja, casado com Maria Amélia de Faria Albuquerque
- 2-3 - Maria Augusta, casada com Sebastião da Cunha Almeida
- 2-4 - Alzira
- 2-5 - Olympia

2º

Alzira Prado de Azambuja,(+) primeira esposa do Dr. Azambuja, não deixou prole.

3º

Frederico Augusto Prado de Oliveira, (+ em 29 de agosto de 1911) casado com Carmen de Faria Albuquerque. 6 filhos:

- 2-1 - Adelaide
- 2-2 - Caetano
- 2-3 - Carmen
- 2-4 - Judith
- 2-5- . . .(+)
- 2-6 - Carlos

4º

João Baptista de Oliveira Filho casado com D. Honorata Verlangeri de Oliveira, 10 filhos:

- 2-1 - Josino
- 2-2 - Lenira
- 2-3 - Elzio
- 2-4 - Mario
- 2-5 - Hilda
- 2-6 - Helena
- 2-7 - Frederico
- 2-8 - Benedicto
- 2-9 - Helio
- 2-10 - Olympia

5º

Alcina Prado de Oliveira Rios, casada com Tobias Rios, funcionario de fazenda, sem prole.

6°

Carolina Prado de Oliveira, solteira.

7°

Capo Alberto Prado de Oliveira.

8°

1° Ten. Aristides Prado de Oliveira, casado com D. Zaira de Oliveira,
4 filhos:

- 2-1-Aldo
- 2-2 - João Baptista
- 2-3 - Newton
- 2-4 - Wilson

9°

Dr. Álvaro Prado de Oliveira, casado com D. Maria de Barros Prado,
de Sta. Rita do Passa Quatro (São Paulo)

10°

Adiles Prado Marques, casada com o Dr. Joaquim A. da Costa
Marques, 4 filhos:

- 2-1 - Carlos
- 2-2 - Paulo
- 2-3 - Augusta
- 2-4 - Wilson

11°

Arnobio Prado de Oliveira

§ 4°

Manoel Frederico de Oliveira (+)

§ 5°

Anna Rosena de Oliveira, solteira

§ 6°

Ernesto Frederico de Oliveira, (+) casado com O. Marianna da Silva
Fontes, 3 filhos:

- 1 - Maria
- 2 - João
- 3 - Ernesto

1°

Maria Leopoldina de Oliveira Epaminondas (+). casada com o Dr.
Antonio de Pinho Maciel Epaminondas, 2 filhos:

- 2-1 - Paulo
- 2-2 - Maria

2°

Dr. João Fontes de Oliveira

3°

Ernesto Frederico de Oliveira

CAPITULO III

João Baptista de Oliveira, Barão de Aguapehy, foi casado

com D. Maria Alves Ribeiro da Cunha (Tit. I Cap. 1 par. 1 N. 2).
de cujo enlace só teve uma filha:

Antonia par. único

Par. único

Antonia Guilhermina da Silva Pereira, casou-se com o Dr. Caetano Xavier da Silva Pereira, 3 filhos:

- 1 - José
- 2 - Maria da Gloria
- 3 - Maria

1º

Dr. José Carmo da Silva Pereira; médico casado, residente no Rio de Janeiro.

2º

Maria da Gloria da Silva Pereira, casou-se, em 25 de Junho de 1882, com Victorino Nobre da Veiga.

3º

Maria Pereira Novis, que se casou com o Dr. Alfredo Novis (+) e teve:

2-1 - Cora Novis, esposa do Dr. Clovis Correa da Costa, 2 filhos:

- 3-1 - Maria Luiza
- 3-2 - Luiz

- 2-2 - Mario
- 2-3 - Maria da Gloria

2-4 - Nair Novis, casada com o Dr. Broconnot

2-5 - Heitor

2-6 - Laura

2-7 - Carlos

CAPITULO IV

Agostinho Antonio de Oliveira, casou-se com Gertrudes Maria de Oliveira 45 de quem houve 4 filhos:

- Antonia § 1
- Delmira § 2º
- João § 3º
- Francisco § 4º

§ 1º

Antonia Malvina de Oliveira Portocarrero, (+) teve como esposo o Major Américo de Albuquerque Portocarrero, Barão do Forte de Coimbra e de D. Ludovina Portocarrero, que fazem objeto do Título VI deste Ensaio.

Nesse Título será explanada a descendência de D. Antonia.

§2º

Delmira de Oliveira Frana, que foi casada com o poeta Amâncio Pulcherio de Frana, morto em 1867.

45) Gertrudes era filha de Antonio José do Couto e Catharina do Couto, neta pelo lado paterno de José do Couto da Encarnação e Gertrudes Corrêa da Costa e por esta última bisneta de Francisco Corrêa da Costa, português, do Porto, lugar de Maçarellos e Maria Thereza de Jesus. Teve Antonio José além de Gertrudes mais 4 filhos: o P. Francisco José do Couto, João José do Couto, André Soares do Couto e Albano Corrêa do Couto, falecido no Rio, em 1923.

§ 3º

João Augusto de Oliveira, casado em primeiras núpcias com Emilia de Cerqueira Ramos (Tit. V Barão de Diamantino) e, em segundas, com D. Rosalina Antunes de Oliveira. Do primeiro casal: 10 filhos:

- 1 - Delmira
- 2 - Antonio
- 3 - Raquel
- 4 - Maria
- 5 - Euclides
- 6 - Saloméa
- 7 - João
- 8 - Agostinho
- 9 - Arminda
- 10 - Anna

Do segundo matrimônio: 5 filhos:

- 11 - Albano
- 12 - Manoel
- 13 - Amphilóquio
- 14 - Iracema
- 15 - Herci lia

1º

Delmira de Oliveira Teixeira, foi casada com Leocádio Baptista Teixeira, de quem teve 5 filhos:

- 2-1 - Garibaldina Teixeira
- 2-2 - Semiramis Teixeira Cabral, casada com Newton Cabral, 1 filha:
- 3-1 - Newmis

- 2-3 - Aracy (+)
- 2-4 - João Baptista Teixeira
- 2-5 - Eurípides Teixeira

2º

Antonio Augusto de Oliveira

3º

Raquel Sabo de Oliveira, (+) casada com o Major Antonio d'Allincourt Sabo de Oliveira, 11 filhos:

2-1 - Emilia Sabo de Queiroz Lopes, casada com o 1º Ten. comissário da armada Moyses Queiroz Lopes, 3 filhas:

- 3-1 - Maria de Lourdes
- 3-2 - Célia (+)
- 3-3 - Edith

2-2 - Clodoaldo Sabo de Oliveira (+)
2-3 - Maria Sabo de Oliveira Pelissari, casada com David Pelissari, 3 filhos:

- 3-1 - Ary
- 3-2 - Darcy
- 3-3 - Lucy

- 2-4 - João
- 2-5 - Euclides (+)
- 2-6 - Maria Irene, casada
- 2-7 - Clodoaldo
- 2-8 - Raul
- 2-9 - Olga
- 2-10 - Hylo
- 2-11 - Scila

4º

Maria Ramos de Campos e Silva, gêmea com a anterior, viúva de Venâncio de Campos e Silva, 1 filho:

2-1 - Alicio de Campos e Silva

5º

Euclides de Oliveira (+)

6º

Saloméa Campos de Oliveira

7º

João Francisco de Oliveira, casado em primeiras núpcias, com Antonia David Carneiro de Oliveira (+), tendo 4 filhos:

2-1 - Aryolano

2-2 - Emilia

2-3 - João Augusto

2-4 - David (+)

Em segundas núpcias, com Maria de Lourdes Oliveira

8º

Agostinho Ramos de Oliveira (+)

9º

Arminda Ramos de Oliveira, casada com Dormevil Jose de Oliveira, 10 filhos:

2-1 - Arnault (+)

2-2 - Elza

2-3 - Hilda

2-4 - Arnault

2-5 - Maria da Gloria

2-6 - Armond

2-7 - Magdalena (+)

2-8 - Paulo (+)

2-9 - José Salóóque

2-10 - Paulo

10º

Anna Ramos de Oliveira, solteira.

11º

Dr. Albano Antunes de Oliveira, casado com D. Adozinda Azevedo de Oliveira, 3 filhos:

2-1 - Caraciolo

2-2 - Adozinda

2-3 - Alberto

12º

Manoel Antunes de Oliveira, casado com Julia Curvo de Oliveira, 3 filhos:

2-1 - Wanda

2-2 - Julio

2-3 - Althair

13º

Amphiloquio Antunes de Oliveira, cirurgião dentista

14º

Iracema Araújo, casada com Pedro de Araújo, 3 filhos:

2-1 - Yolanda
2-2 - Nelly
2-3 - Lucy

15°

Hercilia Antunes de Oliveira

§ 4°

Francisco José do Couto (+) foi casado com Anna Izabel do Couto. 5
filhos:

1 - Altina
2 - Anna
3 - João
4 - Waldomira
5 - Herminio

1°

Altina da Costa Gama, casada com João Gama Lobo d'Eca, 3 filhos:

2-1 - Erotides
2-2 - Joaquim
2-3 - João

2°

Anna Luiza de Carvalho. Sem prole.

3°

João Francisco do Couto, casado com Elida Couto, 6 filhos:

2-1 - Dirce
2-2 - Iracema
2-3 - Nilce
2-4 - João
2-5 - Eunice
2-6 - Benedicto

4°

Waldomira do Couto, viúva de Humberto Martins, 1 filha:

2-1 - Anna Martins.

5°

Hermínio do Couto, casado com Francisca Torres do Couto.

TÍTULO QUARTO
AUGUSTO LEVERGER
Barão de Melgaço

Se com relação a outros componentes do quadro da nobreza matogrossense fácil se torna indicar o título pelo qual se impuzeram à estima pública e à consagração oficial externada no baronato com que os brindara o Governo, já o mesmo não sucede em se tratando do prestimoso bretão que, sob a denominação de Barão de Melgaço, ficou para sempre ligado à história de Mato Grosso.

Tal, com efeito, a complexidade dos serviços prestados à gens matogrossense por este benemérito estrangeiro, que aqui se radicou profundamente, doando-nos o melhor da sua inteligência e do seu coração, que se antolha embaraçoso ao historiógrafo selecionar na sua individualidade de escol o aspecto que o retrate, a feição em que mais ao vivo se lhe estampe a fisionomia moral.

Bravura militar, cultura científica, tino político, e, sobretudo, dedicação inextinguível à terra que serviu de berço, à sua esposa e à progênie amada, tudo se congrega, em ritmo insuperado, nesse varão de velha fibra que, durante meio século, se fez o refletor de nossa vida, partícipe que foi de todas as glórias, prazeres e sofrimentos que agitaram a alma cuiabana desde 23 de novembro de 1830, quando aqui aportou pela primeira vez, até 14 de janeiro de 1880, dia em que os olhos se lhe cerraram para sempre à luz desta terra que tanto estremecera e servira.

Deslocada ficaria aqui uma biografia do sábio ilustre, do operoso investigador de nossa História e Geografia, do valoroso cabo de guerra e do sensato e experimentado administrador que, de 11 de fevereiro de 1851 a 10 de fevereiro de 1870, ocupou, em cinco períodos distintos, a suprema curul presidencial da Província, três vezes como Presidente efetivo e duas como substituto legal, na qualidade de Vice-Presidente.

Assim nos exprimimos, pois, certo, não é nos estreitos limites de um ensaio como este que se poderá dar idéia do que foi a fecunda passagem pela vida desse cidadão em que o valor não excluía a modéstia, a coragem não eliminava a prudência, e que soube ser sábio sem presunção, político sem partidatismo, casando qualidades que parecem em outros antagônicas e revelando, na estrutura íntima de seu viver, curiosos aspectos de distinção e nobreza estereotipados em passagens características que têm sido narradas em ligeiros traços pelo maior e mais carinhoso cultor de sua memória,' Estevão de Mendonça.

A sólida confiança que nele depositou sempre o Imperador revela curiosa afinidade moral entre o velho Bragança e o marinheiro de Saint Maló e é, por si só, a mais honrosa credencial a abrir para Leverger os pórticos dourados do Pantheon da posteridade.

Nos momentos mais difíceis da vida da província era a esse oficial reformado, a esse homem de gabinete, que não tinha

um só eleitor e dominava as situações políticas mais complexas, que recorria o governo imperial para conjurar as crises e dificuldades.

Ligado por laços de velha estima aos chefes de ambos os grupos partidários, prestigiado pela sua linha de proceder, reta e firme, em todas as emergências, Leverger merecia o apoio confiante de liberais e conservadores, se bem que o acoimassem aqueles de mais simpáticos a estes, devido, talvez, à sua grande privança com o Com. Gaudie, seu amigo preferido, e que pertencia ao partido que obedecia à chefia do Cotegime.

Foi a 30 de janeiro de 1802 – le siècle avait deux ans, – como disse de seu nascimento Hugo, seu genial patrício também vindo à existência nesse ano – que, na poética Saint Malo, embalada pelos rumorosos vagalhões atlânticos, nasceu Augusto Leverger.

Foram-lhe pais Maturim Leverger e Regina Combes, bretões, sendo ele o primonato do casal ⁴⁶.

Em 1820 ligeira escuna da Marinha de Guerra francesa o conduzia, através do oceano, rumo às terras misteriosas do Novo Mundo, que sempre há de seduzir e empolgar as imaginações dos que, nascidos à beira-mar, têm o espírito livre e aventureiro das gaivotas a que os rochedos natais não conseguem prender nem satisfazer a ânsia do vôo para longes agras ...

Andou pelo Prata, que lhe não conseguiu reter os afetos e a curiosidade sempre ávida de novos espetáculos, e em 1824, ingressava na Armada Brasileira, na qual seriou um a um os postos até os mais elevados, reformando-se, em 1858, um chefe de esquadra graduado.

46) Leverger, pai, morreu em Buenos Aires, em 1822, já viúvo de Regina, falecida a 30 de abril de 1821.

Encontrara no Brasil, país novo, com dois anos de vida política, datada de 1822, de natureza prodigiosa, o campo propício, a atmosfera adaptada ao seu espírito vibrátil e ardoroso, amigo de todos os ideais nobres e puros.

Naturalizou-se brasileiro ⁴⁷ e revelou desde logo a sua perfeita identificação com a pátria nova ao fazer a campanha do Rio Prata (1826-1828), na qual empenhou o seu ardor de moço e as suas qualidades marciais mais tarde apuradas e quintessenciadas na heróica defesa de Melgaço.

Sobre este episódio, talvez o mais impressionante de sua vida cheia de tantos outros dignos de registro, damos a palavra a uma das testemunhas presenciais do fato, o português Joaquim Ferreira Moutinho, nessa ocasião residente em Cuiabá, onde se casou em segundas núpcias, o qual assim relata, em frases singelas e nuas de ornatos estilísticos, mas palpitantes do calor da verdade: ⁴⁸

Presidia a província o brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que para atalhar o passo ao inimigo, entre outras providências mandou fortificar e guarnecer o ponto do Melgaço, 20 léguas ao Sul da Capital, entregando o comando ao ex-comandante do forte Coimbra, o Ten. Cel. Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero.

Este abandonou inesperadamente o forte confiado à sua guarda e embarcou com parte da guarnição para a capital, vindo a outra parte por terra toda dispersa. ⁴⁹

47) Vasconcellos (op. Cit. pág. 283) que traz um curioso esboço biográfico de Leverger dá erradamente 1844 como data de sua naturalização, que deve ser 1824.

48) Há várias narrativas do fato, entre as quais a de Taunay, uma bela página evocativa e a fiel descrição que faz Estevão de Mendonça, nas Datas, mas, muito de indústria, escolhi esta não só por menos conhecida, como porque, às vezes, a simplicidade possui o dom de imprimir mais a fundo a noção da realidade vivida.

49) Em nota, diz Moutinho: “Ignoramos as razões que teve o Sr. Comandante para assim proceder, motivo porque o não censuramos.

O susto e o temor da população cresceram vertiginosamente. Com a notícia da tomada de Corumbá, a 7 de janeiro, a cidade tinha ficado deserta, pois que os habitantes tinham se retirado receando a aproximação do inimigo. ⁵⁰

O desrespeito às autoridades começava a manifestar-se, e o povo a insubordinar-se, quando o General Albino, conhecendo o milindre da situação, dirige-se ao Arsenal da Marinha e manda chamar o Exmo. Sr. General Leveger.

Vendo então S. Exa. o sério perigo em que estava a capital declarou que seguia para o Melgaço, e que ali tomaria o comando das forças, e as providências da sua marcha foram imediatamente dadas.

A alegria e a confiança se restabeleceram de pronto por entre o povo; as forças declaram voltar debaixo do comando de S. Exa. e todos porfiadamente queriam ser os primeiros a acompanhá-lo, compartilhando com ele os perigos eminentes da defesa de seus lares.

O bravo oficial naquela avançada hora da noite, sem despedir-se de sua família, sem cuidar absolutamente de si, seguiu para o Melgaço assegurando ao povo que a capital não seria invadida sem que no ponto cuja defesa ia tomar a seu cargo se houvesse dado um tiro ao menos em honra país.

Este ato de abnegação e coragem animou a população de, tal modo, que no dia seguinte ferviam os empenhos para se partir para o Melgaço, que, poucos dias antes, era o terror de todos, e mais tarde um forte respeitável.

50) Corumbá foi ocupada pelos paraguaios não a 7, mas a 3 de janeiro de 1865. É curioso ler-se acerca da invasão o relatório de Leverger à Assembléia Provincial em 1865, documento interessante pela maneira clara e expressiva com que narra o acontecido no qual teve magna na parte sem que, todavia, uma vez sequer aluda ao seu próprio nome.

As famílias que haviam abandonado suas casas, com a notícia da partida de S. Exa. voltaram resolutamente, e a cidade, antes deserta e abandonada, tomou de novo a sua vitalidade, e tudo se tranqüilizou; porque tolhendo o passo ao inimigo, velando pela segurança de todos, lá estava o bravo General no seu posto invencível.

Foi o fato mais notável e patriótico que presenciamos naquela província.

Soube-se depois que os paraguaios tendo notícia que S. Exa., a quem conheciam muito como experiente, se achava à frente do Comando de forças mais ou menos consideráveis, resolveram não subir até a capital.

Vale muito um nome quando a ele se acham ligados glórias que o realçam.

Valeu-lhe esse ato as honras de Barão com grandeza, adjudicando-se-lhe ao título, criado por Decreto de 10 de novembro de 1865,⁵¹ o nome histórico local onde, à frente de um pugilo de bravos, se constituiu, com o só ascendente de seu nome, a melhor barreira à audaciosa investida inimiga sobre a capital matogrossense.

O seu brasão encimado pela coroa de conde, e com a expressiva divisa – Sempre prompto – e assim descrito por Vasconcellos:

“Em campo de goles um castello de oiro, sahindo pela porta uma destra ao natural armada de uma espada azul, posta em banda, acompanhada em chefe: de uma estrela de prata entre

51) Costa filho, na conferência feita em Aracajú em 1919, de 7 de julho de 1865, mas acho mais certa a versão de Vasconcellos que perlustrou os arquivos e os registros no Cartório da Nobreza.

as letras iniciais M. G. de oiro, e em ponta: de um rio de prata carregado de uma ancora de sable. (Brazão passado em 4 de Dezembro de 1865. Reg. no Cartório da Nobreza, Liv. VI, fs. 69)”

Aos títulos de grande do Império, cavaleiro da imperial ordem do cruzeiro, oficial da Rosa, Comendador de S. Bento de Aviz, ajuntava outros, ainda mais nobres, como a medalha geral da Campanha do Paraguai e os seus pergaminhos de inteligência, tais como o diploma de sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Sociedade Vellozina do Rio e dos Cientistas da África.

Foi Leverger nosso representante consular no Paraguai, como cônsul geral e, interinamente, encarregado de negócios.

Deixou Leverger grande cópia de trabalhos acerca de Mato Grosso, além dos relatórios oficiais em número de cinco⁵², que forma uma das mais abundantes fontes onde os estudiosos do nosso passado vão se abeberar, sequiosamente seguros da boa qualidade dos mananciais.

Alguns desses escritos não sido dados a lume, em revistas e publicações periódicas, como a Revista Trimestral do I. H. Brasileiro, a Revista Mato Grosso, onde, sob a direção de Estevão de Mendonça, se editaram os seus “Apontamentos Chronologicos”, o Arquivo, etc.

É de se lamentar se não se tenha até hoje cogitado de se dar uma edição definitiva de sua obra que, com ser dispersa e faltar certa unidade, traria, entretanto, a grande vantagem de compendiar e autenticar copiosos informes acerca de Mato Grosso, coligidos ou inferidos pelo no seu tempo maior conhecedor das coisas pertinentes a nossa terra.

52) Correspondente aos anos de 1851, 1852, 1863, 1865 e 1869.

De seus inúmeros trabalhos, todos versantes acerca de Mato Grosso, e que Costa Filho resumiu em uma notícia bibliográfica,⁵³ ainda assim incompleta pois não menciona a única publicada em volume “Vias de comunicação”⁵⁴ se poderia formar uma obra ordenada e sistematizada, nas várias arestas do seu espírito múltiplice e proteiforme.

Seria ainda uma homenagem ao grande servidor de Mato Grosso, divulgando-lhe a obra insigne e valiosa, que tem despertado, mesmo fora do Estado, grandes admirações, homenagem que provavelmente, pelo seu significado, seria muito mais agradável ao espírito simples e modesto do marujo bretão que a própria ereção de sua efigie em bronze numa das praças desta cidade, projetada mas ainda não realizada⁵⁵ pois muito tarda a justiça dos posterios no definir o preito de seu reconhecimento aos que realmente lhe fizeram jus.

II A GENEALOGIA

Casou-se Augusto João Manoel Leveger em Cuiabá, a 25 de outubro de 1842, com Ignez de Almeida Leite, viúva de José da Costa Leite de Almeida, da conhecida estirpe dos Leite de Almeida,

53) A. Leveger conferencia citada - 1919 Aracajú - pág. 23.

54) “Vias de Comunicação” foi publicada em 1905. com caráter oficial, sob direção de Estevão de Mendonça e Antonio Fernandes de Souza, os dedicados redatores do “O Archivo”; malograda revista de estudos históricos. A Res. de 27 de novo de 1880 autorizou o governo a mandar fazer a publicação das obras de Leveger, das quaes só uma veio à luz, 26 anos depois, não tendo a crise porque passou o Estado em 1906 permitido o prosseguimento dessa bela iniciativa do Ce. A. Paes.

55) A lei nº 262, de fev. de 1901, sancionada pelo Pte. Barros mandou erigir um busto ao Barão de Melgaço, e a Res. Nº 781, de 3 de agosto de 1918, votada no governo D. Aquino, autorizou o auxílio para a construção de um monumento ao grande servidor de M. Grosso.

oriundos de Porto Feliz, que bracejou suas frondes genealógicas até Mato Grosso.⁵⁶

D. Ignez era filha do Capitão Bento de Toledo Piza, – da família Toledo Piza, referida por Silva Leme no vol. V de sua “Genealogia” - e D. Maria de Assumpção e irmã de D. Maria da Conceição Toledo, esposa de Antonio Corrêa da Costa (o 1º).

D. Ignez, ao falecer, em 30 de maio de 1866, deixou duas filhas de nome:

Emilia Augusta	Cap. I
Augusta Malvina	Cap. II

CAPITULO I EMILIA AUGUSTA LEVERGER CORRÊA

A primeira filha do Barão de Melgaço recebeu por esposo a Cesário Corrêa da Costa, seu primo segundo, filho de Antonio Corrêa Costa que, como seu 2º presidente, governou a província em 1831, assumindo ainda a governança, como Vice-Presidente, em 1833, 1836, 1840 e 1842.

Era Cesário Corrêa abastado fazendeiro no distrito do Rio Cuiabá Abaixo, tendo sido seu pai, o primeiro Antonio Corrêa, um dos nossos grandes proprietários rurais do começo do século passado.⁵⁷

56) Estevão de Mendonça e Costa Filho, este louvando-se naturalmente naquele, dão ao primeiro marido de D. Ignez o nome de Benedito Leite, mas do seu testamento, feito em 1863, consta o verdadeiro nome de seu esposo, bem assim o nome dos filhos havidos do primeiro casal: Manoel, Bento, Ignez, Marianna e Filismino, premortos á testadora e Ricardo e Francisco, vivos á época do testamento.

57) V. Correa Filho, em nota ás “Notas á margem”, pág. 109, traz curiosa estatística das propriedades de A. Corrêa. Era A. Corrêa filho do portuguez Francisco Corrêa da Costa e D. Maria de Assumpção que, alem dele, tiveram Francisco de

Do enlace de Cesário C. da Costa e Emilia provieram os 4 filhos:

Maria Augusta § 1º
 Ignez § 2º
 Augusto § 3º
 Regina § 4º

§ 1º

Maria Augusta Corrêa de Arruda, foi casada com João Baptista de Arruda e Sá (+), de quem houve 7 filhos:

1 - Manoel
 2 - Cesarino
 3 - Zulmira
 4 - Joaquim
 5 - João
 6 - Emilio
 7 - Eudoro

1º

Manoel Corrêa de Arruda, Major do Exército, desposou Maria Iracema de Mello e Arruda (+) de quem teve 1 filho:

2-1 - João (+) em tenra idade

Em segundas núpcias casou-se com Ida Pereira Madeira, que, falecendo em 1918, lhe deixou 4 filhos:

2-2 - Cecília
 2-3 - Innocencia

Paula Corrêa, casado com Mariana leite do Amaral Coutinho, Manoel Joaquim Correa, Anna, casada com José Gomes Monteiro, Maria, casada com Paulo Luiz Barata e Gertrudes, casada com José do Couto da Encarnação.

2-4 - Emmanuel (+)
 2-5 - João Baptista

Acha-se consorciado presentemente com Sara de Arruda. com 3 filhos:

2-6 - Emmanuel
 2-7 - Maria Ida
 2-8 - Miriam

2º

Dr. Cesário Corrêa de Arruda. major do Exército. casou-se com Eglantine de Mello e Arruda de quem teve 3 filhos:

2-1 - Paulo
 2-2 - Martha
 2-3 - Adaucto

Enviuvando-se. contraiu novas núpcias com Francisca de Arruda, de quem tem até o presente 3 filhos.

3º

Zulmira Corrêa Cardozo, casada com Augusto Corrêa Cardozo, agricultor, residente em Aquidauana. 9 filhos:

2-1 - Ermilinda, casada com Felon Costa Junior.
 2-2 - Haydeé. casada com Octavio da Silva Pereira. 2 filhos:

3-1 - Jorge Octaviano
 3-2 - Mauricio Octaviano

2-3 - Celestino Corrêa Cardozo
 2-4 - Augusto Corrêa Cardozo

2-5 - Leveger Corrêa Cardozo
 2-6 - Carlos Corrêa Cardozo
 2-7 - Carolina Corrêa Cardozo
 2-8 - Maria Emilia Corrêa Cardozo
 2-9 - Arlette Corrêa Cardozo

4°

Joaquim Corrêa de Arruda, casado com Maria Josepha de Arruda
 (descendência mencionada no Til. II, ramo Pereira Leite).

5°

João Baptista de Arruda, falecido solteiro aos 23 anos.

6°

Emilio morto com 1 ano.

7°

Eudoro Corrêa de Arruda e Sá, 1° Tenente do Exército, solteiro.

§ 2°

Ignês Alves Corrêa, casada com o Cel. Virgilio Alves Corrêa, 12
 filhos:

1 - Emilia
 2 - Senhorinha
 3 - Emilia
 4 - Estevão
 5 - Maria
 6 - Cesário
 7 - Virgilio
 8 - Augusto

9 - Luiza
 10 - Francisco
 11 - Almerinda
 12 - José Mamede

1°

Emilia Alves Corrêa, (+) em criança.

2°

Senhorinha Alves Corrêa, (+) em tenra idade.

3°

Emilia Alves Corrêa, (+) em pequena.

4°

Dr. Estevão Alves Corrêa, médico, casado com Elvira Metello Alves
 Corrêa, 10 filhos:

2.1 - Estela (+)
 2-2 - Virgilio
 2-3 - Eulália
 2-4 - José Manoel
 2-5 - Ignês Augusta
 2-6 - Estevam
 2-7 - Cesário (+)
 2-8 - Maria
 2-9 - Luiz
 2-10 - Elvira

5°

Maria Alves de Campos, casada com Antonio Leite de Campos, 7
 filhos:

- 2-1 - José (+)
- 2-2 - Antonieta (+)
- 2-3 - Virgílio
- 2-4 - Antonio
- 2-5 - Leverger (+)
- 2-6 - Mary
- 2-7 - Elvira Maria Inês

6º

Dr. Cesário Alves Corrêa, médico, casado em primeiras núpcias com Maria Leopoldina da Silva Fontes Filha (+) e, em segundas, com Lavinia da Costa Ribeiro, sem próle.

7º

Dr. Virgílio Alves Corrêa Filho, engenheiro civil, casado com Edith Alves Corrêa, 7 filhos:

- 2-1 - Elza Maria
- 2-2 - Ignez Costança
- 2-3 - Rubens (+)
- 2-4 - Samuel Augusto
- 2-5 - Maria da Conceição
- 2-6 - Mauricio Rubens
- 2-7 - Aline

8º

Augusto Alves Corrêa, (+) em criança.

9º

Luiza Alves Amarante, casada com José de Neto Amarante Junior, 1 filha:

- 2-1 Daluza

10º

Francisco Alves Corrêa, (+) em pequeno.

11º

Almerinda Corrêa de Almeida, casada com João Botucudo de Almeida, 7 filhos:

- 2-1 - Vera
- 2-2 - Olga
- 2-3 - Antonietta (+)
- 2-4 - Hebe
- 2-5 - João (+)
- 2-6 - José
- 2-7 - João Baptista

12º

José Mamede Alves Corrêa, (+) em pequeno.

§ 3º

Augusto Leverger Corrêa da Costa, casado com Miquelina Corrêa da Costa, 9 filhos:

- 1 - Diniz
- 2 - Rita
- 3 - Djalma
- 4 - Vinício
- 5 - Ruth
- 6 - Domicilla
- 7 - Noemia
- 8 - Dario
- 9 - Valentim

1º

Diniz Corrêa da Costa

2º

Rita Corrêa da Costa

3º

Djalma Corrêa da Costa

4º

Vinício Corrêa da Costa

5º

Ruth Corrêa da Costa

6º

Domicilla Corrêa da Costa (+)

7º

Noemia Corrêa da Costa

8º

Dario Corrêa da Costa

9º

Valentim Corrêa da Costa

§ 4º

Regina Leverger Corrêa Prado, casada com Egydio da Silva Prado,
13 filhos:

- 1 - Eugenia
- 2 - Antonia
- 3 - Antonio
- 4 - Senhorinha
- 5 - Luiz
- 6 - Emilia
- 7 - Cesário
- 8 - Regina
- 9 - Maria Luiza
- 10 - Anna Luiza
- 11 - Lucina
- 12 - Tarcizio
- 13- Lucina

1º

Eugenia da Silva Prado, (+) em criança.

2º

Antonia da Silva Prado, Irmã da Congregação das Filhas de Maria
Auxiliadora.

3º

Dr. Antonio Galdino da Silva Prado, médico, morto, solteiro, aos 27
anos.

4º

Senhorinha Prado de Azambuja, casada com Theopilo Augusto de
Azambuja, 8 filhos:

2-1 - Alvacoeli
 2-2 - Tarcizio
 2-3 - Maria da Graça
 2-4 - Augusta
 2-5 - Regina (+)
 2-6 - Haroldo
 2-7 - Regina
 2-8 - Mariza

5°

Luiz Galdino da Silva Prado, (+) foi casado com Bertholina Ribas (+), 4 filhas:

2-1 - Maria d'Apparecida
 2-2 - Heloisa
 2-3 - Regina
 2-4 - Lucia

6°

Emilia Augusta da Silva Prado, falecida, solteira, aos 19 anos.

7°

Cesário Corrêa da Silva Prado, casado com Nahyda Neves Prado, 3 filhos:

2-1 - Edmundo (+)
 2-2 - Edgard
 2-3 - Paulo Maria

8°

Regina da Silva Prado

9°

Maria Luiza da Silva Prado

10°

Anna Luiza Prado Bastos, casada com Clodomiro de Oliveira Bastos.

11°

Lucina Prado, (+) com 2 anos.

12°

Tarcizio, (+) com 2 meses.

13°

Lucina Prado de Albuquerque, que desposou Caetano Albernaz de Albuquerque, uma filha:

2-1 - Edna Maria

CAPITULO II

Augusta Malvina do Couto, que se casou com João José do Couto, 1 filha:

Catharina § único

§ único

Catharina Leverger Corrêa, casada com Antenor Augusto Corrêa, funcionário de Fazenda, residente no Rio de Janeiro.

TÍTULO QUINTO**ANTONIO DE CERQUEIRA CALDAS****Barão de Diamantino****I****O Homem**

Antonio de Cerqueira Caldas, Barão de Diamantino, o quinto de nossos titulares na ordem cronológica da criação do seu brasão, nasceu na capital do Mato Grosso, a 28 de maio de 1818, sendo seus pais o português Antonio José de Cerqueira Caldas e Dona Anna da Silva e Albuquerque.

Vulto de incontestável relevo no cenário social e político da então província, na segunda metade do século passado, o Barão de Diamantino exerceu, por muitos anos, a chefia suprema do partido conservador, chegando a ocupar a curul presidencial em três períodos distintos, como Vice-Presidente da Província – de 29 de maio a 12 de outubro de 1870, de 27 de maio a 29 de julho de 1871 e de 6 de dezembro de 1874 a 5 de julho de 1875.⁵⁸

Foi Comandante superior da Guarda Nacional e Deputado Geral à 2ª legislatura.

Posto não possuísse cultura muito apurada, ficando lhe a instrução um pouco abaixo da medíocre, era, todavia, dotado de bom senso, perspicácia e tino político invulgar, além de grande traquejo social, maneiras cativantes e fino tato para negócio.

Comerciante e proprietário, logrou reunir grandes

58) A sua nomeação de Vice-Presidente consta da C. Imperial de 11 de dezembro de 1869.

haveres, sendo a sua casa o centro natural da sociedade contemporânea e o ponto de reuniões elegantes ou políticas.

Em atenção aos serviços prestados à Província e ao seu prestígio incontrastado brindou-o o Governo Imperial com a Comenda da Rosa e, em 17 de maio de 1871, com o título de Barão de Diamantino.

O seu brasão, descreve-o Vasconcellos da seguinte maneira:

“Em campo de ouro, um leão de goles rompente, tendo na garra esquerda um caduceo de oiro, bordadura de sinople carregada de quatro abelhas de oiro acantonadas e de quatro bezantes de prata em cruz”.⁵⁹

Foi o Barão de Diamantino casado duas vezes, a primeira com Maria Antonia Gaudie de Cerqueira, filha do Capitão-mór Andre Gaudie Ley, falecida em 1857, e a segunda com Bárbara Maria do Carmo Brandão Penna, viúva do Ten. Herculano Ferreira Penna, sobrinha-neta da precedente.

Enviuvando-se pela segunda vez, em 1878, sobreviveu o Barão ainda 14 anos à segunda esposa, vindo a morrer a 14 de julho de 1892.

II**A GENEALOGIA**

Promana a numerosa linhagem dos Cerqueira Caldas do português Antonio José de Cerqueira Caldas, natural de Valença do Minho, nascido em 1871⁶⁰ casado com D. Anna da Silva e

59) Arquivo nobiliarquico brasileiro, pág. 143.

60) É o que se depreende de uma justificação procedida em 1821, a requerimento de José de Almeida Falcão, na qual Cerqueira Caldas figura com 30 anos (1º cartório de órfãos 3º massô).

Albuquerque filha de Antonio da Silva e Albuquerque e D. Maria Francisca de Moraes.

Era Cerqueira Caldas, o velho Cerqueirão como o conheciam os seus contemporâneos, homem de grande fortuna, adquirida em comércio e lavoura, possuindo sítio com engenho na Serra Acima, à margem do Rio da Casca.

À época de sua morte, ocorrida em 8 de abril de 1853, já havia transferido a residência para a cidade, conservando, entretanto, a propriedade onde mantinha serviço de lavoura nas sete sesmarias que a compunham, sendo senhor de numerosa escravaria, animais de carga, engenho de açúcar e aguardente, além de boas moradas de casa na cidade.

Vinham-lhe, por certo, os haveres em parte da mulher. D. Anna, cujo pai, Sargento-mór Albuquerque, foi uma das mais importantes figuras da sociedade colonial, podendo ser considerado o tronco das mais importantes famílias cuiabanas.

Albuquerque, que faleceu em 1812, era natural de Meia Ponte, (Goiás), filho do Dr. Antonio da Silva Pereira, que residiu em Cuiabá nos fins do século atrasado, onde o encontramos advogando e exercitando funções judiciais, e de D. Marianna de Albuquerque Rolim de Moura⁶¹.

Foi casado o sargento-mór Albuquerque com D. Maria Francisca de Moraes – também de nobre linhagem, pois era filha de José Ribeiro Mendes, português, natural e batizado na Villa de Guimarães, arcebispado de Braga, filho legítimo de Francisco Ribeiro de Barros e D. Angélica Mendes de Sá, com D. Escolástica

61) Assim o declara no seu testamento que consta do respectivo inventário e traz data de 9 de setembro de 1812. O Dr. Antonio da Silva Pereira e sua mulher eram pernambucanos, como consta de justificação existente no Arquivo do Palácio, datada de 1825.

de Moraes e Siqueira, filha do Sargento-mór Antonio de Moraes Navarro e D. Maria Cordeiro de Oliveira.

Pela linha materna vai, pois, a família Cerqueira Caldas entroncar-se na quarta geração na pessoa de Antonio de Moraes Navarro a quem se refere Silva Leme – em sua obra citada – nestes termos:

“ 4-4 - Antonio de Moraes Navarro, último filho de Mecia de Moraes nº 35, casou-se em 1723 em Itú com Maria Cordeiro de Oliveira filha de Antonio de Oliveira Leme e Maria Leme do Prado; foi elevado ao posto de Sargento-mór do regimento organizado em 1733 em Itú pelo conde de Sarzedas para mover guerra contra os Payaguas sob o comando do Coronel Felipe de Campos Bicudo. “⁶²

Encontrei-lhe, no 1º cartório de Órfãos desta cidade, o inventário, iniciado em 1763, com o seu testamento de 14 de novembro de 1761, embora já todo carcomido pelas traças e com os caracteres apagados pelo tempo me permitiu reconstituir, através do valoroso cabo de guerra paulistano, que para aqui veio nos primeiros decênios de nossa vida histórica, a ilustre estirpe de quem provêm, por D. Anna da Silva e Albuquerque, os Cerqueira Caldas de hoje.

Teve Moraes Navarro cinco filhas que foram: Maria Cordeiro de Moraes, esposa do Sargento-mór Lourenço Soares de Brito, ambos já premortos ao testador Navarro; Anna de Moraes e Siqueira, mulher de Manoel José Pinto; Lucrecia de Moraes e Siqueira, que teve por marido Joseph Duarte do Rego; Mecia Bueno de Moraes, casada com o Capitão Francisco da Silva Lisboa e Escolástica, sogra do Sargento-mór Albuquerque, solteira ainda até a época do falecimento de seu pai.⁶³

62) Op. Cit. pág. 89 do vol. VII.

63) Navarro deve ter vindo para M. Grosso muito antes de 1833. A sua úl-

O enlace de Escolástica com José Ribeiro Mendes se deu a 25 de julho de 1764, por contrato de arras, e no seu inventário procedido em 1784 figuram sete filhos e herdeiros: José de 19 anos, Maria Francisca, de 17, já então casada com Albuquerque, Francisco, de 10, João, de 10, Antonio, de 8, Joaquim, de 5 e Anna Joaquina, de 4 anos.

Preciosa fonte de informações, cuja segurança se manifesta na clareza e minuciosidade com que os antigos redigiam as suas disposições de última vontade, os testamentos existentes nos nossos cartórios me habilitaram a reconstituir com fidelidade o passado familiar e ainda um documento dessa espécie, o testamento do Sargento-mór Antonio da Silva e Albuquerque que me ministrou os dados concernentes à prole do sogro de Ten. Cel. Cerqueira Caldas, assim referida:

- Marianna de Albuquerque Rolim de Moura, casada com Antonio Nunes de Oliveira.

- Maria da Silva Albuquerque, casada com o Sargento-mór e Comandante da praça Jerônimo Joaquim Nunes.

- Anna da Silva e Albuquerque, casada com Antonio José de Cerqueira Caldas.

- Francisca da Silva e Albuquerque, casada com Albano de Souza Osório.

- Caetano da Silva e Albuquerque.

- Luiza da Silva e Albuquerque, casada com João Poupino Caldas.

tima filha nasceu em 1842, tendo a data de 4 de abril desse ano o termo de seu batismo.

- Antonio da Silva e Albuquerque.

- Joaquim da Silva e Albuquerque, que foi casado com Anna de Alvim Gaudie Ley, filha do Capitão-mór Andre Gaudie Ley.

- Rosa da Silva e Albuquerque, casada com Nuno Anastácio Monteiro de Mendonça.⁶⁴

- Antonia (já falecida em 1812) casada que fora com o ajudante Sancho João de Queiroz, deixando uma filha, Maria Augusta.

Foi nesta família, como vimos, que Antonio José de Cerqueira Caldas escolheu a sua esposa, de cuja união houve sete filhos, sobrevivendo-lhe D. Anna sete anos, pois veio a falecer a 21 de abril de 1860, com 73 anos conforme consta no assentamento de óbito respectivo no Arquivo Eclesiástico sendo inhumada no Consistório do SS. Sacramento, na Catedral da Sé.⁶⁵

Foram estes os descendentes de Cerqueira Caldas, em primeiro grau:

Antonio	Cap. I
Maria Thereza	Cap. II
Joaquim	Cap. III
Luiz	Cap. IV
João	Cap. V
Antonio	Cap. VI
Alexandre	Cap. VII

64) Vide “Datas Matogrossenses” de E. de Mendonça, vol. I, 265.

65) Só 4 anos depois é que, no governo Albino de Carvalho, se adotou o uso dos enterramentos no cemitério.

ANTONIO DE CERQUEIRA CALDAS**Barão de Diamantino**

É o que empresta seu nome ao título e cuja personalidade já ficou atrás estudada, tendo anteriormente dela me ocupado em anterior trabalho genealógico ⁶⁶.

Teve o Barão de Diamantino das primeiras núpcias 8 filhos:

André	§ 1º
Antonio	§ 2º
João	§ 3º
Evaristo	§ 4º
Indalecio	§ 5º
Marianna	§ 6º
Viriatho	§ 7º
Américo	§ 8º

Das segundas, uma filha:

Amélia	§ 9º
--------	------

§ 1º

André Paulino de Cerqueira Caldas, falecido, em estado de solteiro, no ano de 1885.

§ 2º

Antonio de Cerqueira Caldas Filho, falecido, também múpto, em 1867.

66) Ver "O Capitão-mór André Gaudie Ley e a sua descendência" na Rev. do I, H. vols. V a VIII.

João Augusto de Cerqueira Caldas, falecido em 1925. Deixou os seguintes filhos:

- 1 - Antonio
- 2 - João
- 3 - Maria
- 4 - Jose
- 5 - Anna

1º

Antonio Augusto de C. Caldas.

2º

João Augusto de C. Caldas.

3º

Maria Antonia de Cerqueira Calhau, esposa do Bel. Ulysses Calhau, 7 filhos:

- 2-1 - Newton
- 2-2 - Nelson (+)
- 2-3 - Benedicto (+)
- 2-4 - Jerson
- 2-5 - Wilma
- 2-6 - Mary
- 2-7 - Creusa

4º

José Augusto de C. Caldas, casado com Mirandolina Nazareno C. Caldas, 7 filhos:

2-1 - Oscar
2-2 - Antonio
2-3 - Onesimo
2-4 - José
2-5 - Hamilton
2-6 - Carmen
2-7 - Gloria

5°

Anna Augusta de C. Caldas.

§ 4°

Evaristo Adolpho de Cerqueira Caldas, (+) solteiro, em 1887.

§ 5°

Indalecio Randolpho de Cerqueira Caldas, casou-se a primeira vez com Idalina Nunes de Barros Ferrazi, 2 filhos:

1 - Indalicia
2 - Américo

1°

Indalicia de Cerqueira Franca, desposou Octaviano Galvão Franca, 4 filhos:

2-1 - Lucinda
2-2 - Hamilton
2-3 - Argeu
2-4 - Lincoln

2°

Américo de Cerqueira Caldas, (+) solteiro.

Segunda vez casou-se Indalecio com sua cunhada Amália, a quem deixou viúva, sem prole.

§ 6°

Mariana Augusta de Cerqueira Vieira, casada com o Des. Alfredo Jose Vieira (+) 4 filhos:

1) - Maria Antonia
2) - Corina
3) - Benjamin
4) - Alice

1°

Maria Antonia Trigo de Loureiro, desposou o Des. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, 13 filhos:

2-1 - Alayde Loureiro Novis (+) casada que foi com o Dr. Amarilio Novis, 3 filhos:

3-1 - Ary
3-2 - Acy
3-3 - Ayr

2-2 - Gilda Loureiro Martinho Rego, casada com o Dr. Malaleel Marinho Rego, 4 filhos:

3-1 - Alceu
3-2 - Alcides
3-3 - Amélia (+)
3-4 - Álvaro

2-3 - Wanda
2-4 - Elza

2-5 - Dr. Alberto Trigo de Loureiro, casado com Maria da Conceição Loureiro, 1 filho:

3-1 - Antonio

2-6 - Vera Loureiro Nogueira, casada com o Dr. Luiz Gonzaga de Figueiredo Nogueira, 1 filha:

3-1 - Leda Maria

2-7 - Dagmar

2-8 - Alfredo

2-9 - Sara Loureiro Schumacher, casada com Hermann Pachofer Schumacher

2-10 - Almiro (+)

2-11 - Alcides (+)

2-12 - Esther

2-13 - Alzira

2º

Corina Vieira (+)

3º

Benjamin Vieira (+)

4º

Alice Vieira de Aguiar, casada com o Dr. Julio F. Aguiar, 1 filho:

2-1 Newton Alfredo

§ 7º

Dr. Viriatho de Cerqueira Caldas, médico do Exército, casado com sua prima Anna de Cerqueira Caldas, morto, sem prole, no Ceará.

§ 8º

Américo Basílio de Cerqueira Caldas, (+) em 1871, no Rio, em estado de solteiro.

§ 9º

Amélia de Cerqueira Pereira Leite, única filha do segundo casal do Barão de Diamantino, desposou o Des. João Carlos Pereira Leite e tem sua descendência descrita no Til. II, genealogia da família Pereira Leite, Cap. VIII § 2º.

CAPÍTULO II

MARIA THEREZA CALDAS PINA

Ceifada na flor do seu viver, aos 23 anos, a segunda filha do velho Cerqueira Caldas, que de sua tia afim, a esposa de Navarro de Abreu, herdara o nome heráldico de Maria Thereza, nasceu nesta cidade a 30 de marco de 1819, casando-se em Meia Ponte (Goiás) com José Joaquim Graciano de Pina.

Ao desaparecer, em 3 de outubro de 1842, deixou ao esposo como legado de sua primeira união um filho de tenra idade que teve o mesmo nome paterno.

Pina, a quem a precoce viúves e outros desgostos haviam desiludido do mundo, fez-se sacerdote, vindo a ser o popular e benquisto P. Pina, falecido nesta capital.

§ único

José Joaquim G. de Pina

O filho de Maria Thereza foi uma figura respeitável da sociedade cuiabana, onde ocupou inúmeras posições de destaque

dedicando-se a vida comercial em que patenteou suas qualidades de honradez.

Unidos pelos vínculos matrimoniais a D. Jacintha Vieira, filha do Com. Henrique José Vieira, deixou-a viúva ao falecer em 9 de marco de 1914, havendo tido do seu enlace os treze filhos seguintes:

- 1 - José
- 2 - Joaquim
- 3 - João
- 4 - Luiz
- 5 - Maria
- 6 - Balbina
- 7 - Argemiro
- 8 - Américo
- 9 - Henrique
- 10 - Josino
- 11 - Jacintha
- 12 - Aristides
- 13 - Manoel

1º

José Joaquim Graciano de Pina Filho, casado com Maria Luiza Corrêa Pina, 2 filhos:

- 2-1 - Celestino
- 2-2 - Oscar

2º

Joaquim Graciano de Pina, casado com Carmosina Camacho, 3 filhos:

- 2-1 - Alayde Pina de Mendonça, esposa de Nuno de Mendonça.

- 2-2 - Nilce Pina Dorileo, casada com Raul Dorileo.
- 2-3 - Maria Thereza Pina.

3º

João Graciano de Pina (+) foi casado com Maria Augusta Bauman

4º

Luiz Graciano de Pina, falecido em solteiro.

5º

Maria Thereza Pina Ferreira (+) que foi esposa do Cap. Orlando Ferreira, também já falecido. Deixaram 7 filhos:

- 2-1 - Maria da Gloria
- 2-2 - Luiza
- 2-3 - Roberto
- 2-4 - Orlando
- 2-5 - Aluizio
- 2-6 - Djalma
- 2-7 - Nelson (+)

6º

Balbina Pina Keller, casada com o Major Heron Keller, 10 filhos:

- 2-1 - Floriano Peixoto
- 2-2 - Benjamin Constant
- 2-3 - Manoel Deodoro
- 2-4 - Maria Emilia
- 2-5 - Hilda Rose
- 2-6 - Frederico Solon
- 2-7 - Maria de Lourdes

2-8 - Wilson
 2-9 - Hilka
 2-10- Maria Dora

7°

Argemiro de P. Pina (+).

8°

Américo G. Pina, casado com Anna Josepha Dorileu, 5 filhos:

2-1 - Jose
 2-2 - Genésio
 2-3 - Anna de Lourdes
 2-4 - Benedicto
 2-5 - Célia

9°

Henrique G. de Pina (+).

10°

Josino G. de Pina, casado com Blanca Zorron, 3 filhos:

2-1 - Blanca
 2-2 - Maria Thereza
 2-3 - Gloria

11°

Jacinta Vieira de Pina

12°

Aristides G. de Pina, casado com Hercilia Leite, 4 filhos:

2-1 - Maria
 2-2 - Amaury
 2-3 - Wilson
 2-4 - Helen

13°

Manoel Amâncio de Pina, solteiro.

CAPÍTULO III**P. JOAQUIM DE SOUZA CALDAS**

O estimado “Padre Cura” como era mais conhecido, nasceu nesta cidade a 24 de março de 1821 e aqui viveu quase toda a sua longa vida, salvante os anos que passou em Goiás, em companhia dos seus, e os que levou paroquiando pelo interior da Província, notadamente em Brotas, Livramento, Chapada, e Miranda.

Tendo ingressado na milícia, logo a abandonou, abraçando o estado eclesiástico, ordenando-se aos 23 anos.

Exerceu vários cargos públicos de eleição e nomeação, entre outros, o de Tesoureiro Provincial.

Faleceu o P. Caldas a 12 de junho de 1905, como Vigário da Sé, na avançada idade de 84 anos, tendo sobrevivido a todos os seus irmãos.

CAPÍTULO IV**LUIZ DE CERQUEIRA CALDAS**

No arquivo eclesiástico, livro de registros de óbitos de 1861, encontrei o seguinte assentamento:

“9 de março de 1861 - Falece o Ten. Luiz de Cerqueira Caldas, casado com D. Francisca Nunes de Arruda, 35 anos”.

O “Lula”, como era sua antonomásia familiar, deixou a tradição de ter sido um boêmio, um tipo avesso à sociedade, amigo da solidão e da natureza. Morreu moço, deixando do seu consórcio com D. Francisca Nunes de Arruda, filha do Ten. Cel. Antonio Jose da Silva ⁶⁷, com quem se casara por carta de ametade, dois filhos menores, Antonio e Alexandre, além de cinco bastardos, havidos em estado de solteiro, Luiz e Anna (com Maria Pires de Miranda), Augusta e Pedro (com Thereza de Jesus Duarte) e Antonio (com Augusta Maria Rosa), reconhecidos por escritura pública anterior ao seu matrimônio ⁶⁸.

Possuía Luiz de Cerqueira Caldas, uma fazenda de gado vacum, nos campos de Piquiri, lugar chamado São João do Coqueiro, comprada a Manoel Antonio Peixoto e vários escravos e rebanhos, aos quais se refere minuciosamente em suas últimas disposições.

Nenhuma informação consegui colher acerca dos filhos de Luiz de Cerqueira Caldas, encontrando apenas uma referência a Alexandre, como morador, no ano de 1887, no sítio Jatobá, distrito de Santo Antonio do Rio Abaixo, sabendo mais, que Augusto se casou com Antonia Marcolina de Souza Brandão, filha de Francisco de Souza Brandão e Thereza Maria de Jesus, moradores do lugar denominado Flexas (Rio Abaixo), em 1873 ⁶⁹ e Luiz, em 1874,

67) Esta veio a casar-se em segundas núpcias com Antonio Francelino da Rocha Maia.

68) Consta do seu testamento, feito 1º de março de 1861 e existente no inventário procedido no cartório de órfãos (hoje 1º depois da criação em lei nº 3 de 27 de setembro de 1863, do 2º cartório orfanológico).

69) Uma filha destes de nome Letícia casou-se com Benedicto Vasconcellos.

com Anna Saturnina de Mello, filha de Joaquim Paula de Mello e Rosa Vicência de Jesus, moradores em Cuiabá.

CAPÍTULO V

JOÃO DE CERQUEIRA CALDAS

João, o quinto filho de Antonio José de Cerqueira Caldas, veio ao mundo no dia 10 de outubro de 1828. Seguiu a carreira do comércio, para a qual tinha grande pendor dedicando-se igualmente à indústria extrativa da poaia, chegando, com o seu espírito ativo e empreendedor, a reunir avantajados haveres. Tomou por esposa Thereza Honorina Gomes da Silva, já viúva de Theophilio Alves Ribeiro e filha de Leopoldina da Gama e Silva, a qual o deixou viúvo em 20 de janeiro de 1867. Remaridando-se pouco depois, levou João de Cerqueira por mulher a terceira filha do Com. Joaquim Gaudie Ley, de nome Regina, que perdeu também, moça ainda, a 9 de setembro de 1876. Esse golpe, a par de reveses da fortuna, o acabrunhou bastante, combalindo-lhe a saúde, de modo a levá-lo ao túmulo cinco anos após a morte da segunda mulher, a 6 de outubro de 1881.

Do primeiro leito só teve João um filho, morto em tenra idade, legando-lhe, porém a segunda esposa 5 filhos, além de uma falecida em criança.

Foram estes os filhos de João de Cerqueira e Regina Gaudie:

Anna	§ 1º
Anna	§ 2º
Maria	§ 3º
Regina	§ 4º
Catharina	§ 5º
Joaquim	§ 6º

§ 1º

Anna, (+) em tenra idade.

§ 2º

Anna de Cerqueira Caldas, desposou o negociante Antonio Moreira Serra, de quem se enviuvando um ano após, veio casar-se com o depois Comendador Antonio Thomas de Aquino Corrêa. Teve do primeiro marido uma filha:

1 - Ignez

Do segundo, dois filhos:

2 - José

3 - José

1º

Ignez Serra Cavalcanti, casada com Manoel Deschamps Cavalcanti, 7 filhos:

2-1 - Maria Generosa

2-2 - Anna (+)

2-3 - Izabel (+)

2-4- Antonietta (+)

2-5 - Benedicto

2-6 - Antonietta (+)

2-7 - Mario

2º

José de Aquino (primeiro) - morto em criança

3º

José de Aquino (segundo) - também falecido em tenra idade.

§ 3º

Maria de Cerqueira Caldas, consorciou-se, em primeiras núpcias, com o advogado José Barnabé de Mesquita e, em segundas, com o Com. Aquino, já viúvo de sua irmã Anna. Do primeiro enlace, um filho:

1 - José

e outro, do segundo:

2 - João

1º

José Barnabé de Mesquita, Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo e Desembargador da Tribunal da Relação.

É casado com Anna Jacinta Pereira Leite, com a descendência descrita no Tit. II deste ensaio.

2º

João de Aquino Corrêa, estudante de Farmácia.

§ 4º

Regina de Cerqueira Caldas, solteira.

§ 5º

Catharina de Cerqueira Caldas (+), foi casada com Frederico Augusto London, 10 filhos:

- 1 - João
- 2 - Benedicto
- 3 - Anna
- 4 - Jose
- 5 - Antonio
- 6 - Elias
- 7 - Maria
- 8 - Antonio
- 9 - Maria
- 10 - Luiz

1º

João de Cerqueira London, falecido em criança.

2º

Benedicto Augusto London, funcionário da Fazenda Estadual, desposou Alvine Viegas de Brito, com prole referida no Tit. I deste trabalho.

3º

Anna Balbina London.

4º

José Antonio London.

5º

Antonio de Cerqueira London (+)

6º

Elias de Cerqueira London, estudante de Veterinária.

7º

Maria da Gloria London (+)

8º

Antonio de Cerqueira London (+)

9º

Maria da Conceição London (+)

10º

Luiz de Cerqueira London (+)

§ 6º

Joaquim de Cerqueira Caldas, falecido, solteiro, a 21 de novembro de 1914, no Rio de Janeiro.

CAPÍTULO VI

ANTONIA DE CERQUEIRA CALDAS

Casada, ainda em vida do seu pai, com o Ten. da Armada Antonio Joaquim Ferreira Ramos, natural de Pernambuco, teve Antonia de Cerqueira Caldas cinco filhas que foram:

Anna	§ 1º
Emilia	§ 2º
Rachei	§ 3º
Eugenia	§ 4º
Salomea	§ 5º

Antonia faleceu a 14 de agosto de 1867, vitimada pela varíola, já viúva, deixando a filha mais velha com 14 anos apenas. Recolhidas em casa do seu tio, o Barão de Diamantino, foram ali criadas, encontrando no lar amigo o mesmo ambiente de carinho que lhes faltara tão cedo.

§ 1º

Anna Ramos, a primeira filha de Antonia de Cerqueira, veio a casar-se com o seu primo Dr. Viriato de Cerqueira Caldas. A despeito de certa oposição que, a começo, movia o pai do Dr. Viriato a esse enlace, o amor e a constância dos dois venceram todas as dificuldades e abriram-lhes caminho à desejada união.

“Sinhá Ramos” como era conhecida, morreu no Norte, onde o marido estava servindo no corpo de saúde do Exército, a que pertencia.

O esposo pouco lhe sobreviveu, falecendo a 8 de novembro de 1893, sem deixar próle.

§ 2º

Emilia de Cerqueira Ramos casou-se com João Augusto de Oliveira, em 1870. Descendência no Título II - Aguapehy.

§ 3º

Rachel Ramos, recebeu como esposo o Dr. José Ricardo Pinheiro de Uchôa Cintra, vulto intelectual de valor, poeta e orador, filho do Rio Grande do Sul, formado em Direito por São Paulo e que veio para Mato Grosso como oficial de gabinete do Presidente Couto de Magalhães. Casado em 1871, dois anos após sucumbia prematuramente, a 24 de dezembro de 1873, com 36 anos, na Vila do Diamantino. Deixou D. Rachei dois filhos - Antonio e Joaquim Ferreira Ramos, o primeiro casado com D. Aurélia do Nascimento Ramos de quem enviuvando-se convolou a novas núpcias com a sua cunhada Ecilda Silveira Ramos.

§ 4º

Eugenia Ramos de Oliveira esposou o Phco. Manoel Francisco de Oliveira. Sua prole figura em nota, no fim deste trabalho.

§ 5º

Salomea Ramos Ribeiro, que teve por esposo o Alferes do Mathias José de Souza Ribeiro, 3 filhos:

- 1 - Hemeterio
- 2 - Maria
- 3 - Ambrosina

1º

Hemeterio Ribeiro, viúvo de Maria de Oliveira Ribeiro, sua prima, tem duas filhas:

2-1 - Carmen Ribeiro
2-2 - Iracy Ribeiro

2º

Maria Salomea Ribeiro, (+) solteira.

3º

Ambrosina Ribeiro, também já falecida, solteira.

CAPÍTULO VII

ALEXANDRE DE CERQUEIRA CALDAS

Alexandre, o caçula do casal Caldas - Albuquerque, teve por esposa D. Anna Josepha Antunes de Barros, filha do coronel Manoel Antunes de Barros, chefe político ligado ao partido conservador. Teve de suas núpcias um único filho que é o Cap. Pedro de Cerqueira Caldas

Pedro § único

§ único

Pedro de Cerqueira Caldas, casado com D. Anna Amada de Figueiredo, filha do Major Manoel Maria de Figueiredo e D. Francisca de Figueiredo, 7 filhos:

1 - Manoel
2 - Judith
3 - Alexandre
4 - João

5 - Anna
6 - Vera
7 - Amada

1º

Manoel de Cerqueira Caldas, casado com Francisca da Costa Marques, 2 filhos:

2-1 - Aldahir
2-2 - Annibal

2º

Judith de Cerqueira Corrêa da Costa, casada com o Phco. Alvino Corrêa da Costa, 6 filhos:

2-1 - Pedro Celestino Netto
2-2 - Constança
2-3 - Ilka
2-4 - Jonas
2-5 - Ottilia
2-6 - Auro

3º

Alexandre de Cerqueira Caldas, casado com Hermelinda Corrêa da Costa

4º

João de Cerqueira Caldas

5º

Anna Josepha de Cerqueira Caldas

6º

Vera de Cerqueira Caldas

7º

Amada de Cerqueira Caldas

TÍTULO SEXTO**HERMENEGILDO DE ALBUQUERQUE PORTOCARRERO****BARÃO DE FORTE DE COIMBRA****I****O HOMEM**

Pernambucano de origem, nascido no Recife, a 13 de abril de 1818, e pertencente a importante e tradicional família do Norte, teve o depois Barão do Forte de Coimbra, por pais, Luiz da Costa Ferreira e Anna Pinto Portocarrero de Mello e Albuquerque.

Posto não fosse matogrossense nato, representa Portocarrero em nossa história revelantíssimo papel, cabendo-lhe, durante a campanha do Paraguai, mais de uma valiosa comissão com que pôs à prova o valor e a habilidade. a dedicação e o carinho com que sabia estremecer a Pátria e honrar a sua farda gloriosa.

Seguiu a carreira das armas, que abraçou muito moço, com 18 anos apenas, galgando todos os postos milicianos até o de Marechal, em que faleceu a 12 de setembro de 1893, no Rio de Janeiro. Da confiança que nele depositava todo o Governo Imperial, pela sua idoneidade e competência, diz eloqüentemente o fato de haver sido escolhido para instrutor de artilharia do Exército Paraguaio, por ocasião da luta contra Rosas, logrando captar as simpatias e bem-querença de Lopez, que lhe foi discípulo, e, na intimidade, lhe chamava “mi maestro”⁷⁰.

Casou-se Portocarrero no Rio de Janeiro, a 8 de novembro de 1838, com Ludovina Alves de Oliveira, filha do português Pedro José Alves de Oliveira, Capitão honorário e comandante do Depósito da Pólvora da Ilha de Sta. Bárbara, e Maria Eugenia Alves de Oliveira, natural da República Oriental do Uruguai.

D. Ludovina, a Baroneza de Coimbra, nasceu a 8 de novembro de 1825 e faleceu no Rio, a 20 de julho de 1903⁷¹.

Quando, inopinada, estalou a guerra do Brasil com o Paraguai, com o aprisionamento do “Marquês de Olinda”, a 12 de novembro de 1864, Portocarrero, então Tenente Coronel Comandante do 3º Batalhão de Artilharia, se achava à frente do Forte de

70) Esta particularidade referida por Antonio Fernandes de Souza no “A Invasão paraguaia em M. Grosso” pág. 118, consta das notas de Rio Branco a Schneider - Guerra da triplíce aliança.

Dela também se ocupam V. Corrêa Filho, Mato Grosso, pág. 33 e o Cáp. Genserico de Vasconcellos, no seu interessante ensaio “Guerra do Paraguai no teatro de Mato Grosso”.

71) São as datas conservadas no arquivo de família e que me foram ministradas pelo Dr. Manoel de A. Portocarrero. E. de Mendonça, nas suas preciosas “Datas” equivocou-se quanto ao ano do nascimento de Ludovina, que dá como 1825 e também quanto a morte, que faz ocorrer a 8 de dezembro de 1912. Diz também ser Ludovina cuiabana e ter se casado aqui efeméride de 8 de dezembro – o que não parece exato. Sobre o pai de Ludovina, que era irmão de Hermenegildo Alves de Oliveira, tio, portanto, de Antonio Bernardo, referido no Tit. II, vide “Datas” II, pág. 375.

Coimbra, um dos primeiros pontos atingidos pela invasão inimiga.

Em sua companhia se encontrava a sua família, que, bem como a do Ten. João de Oliveira Meio, prestou eficaz auxílio à defesa do forte, chegando a preparar munições com que se procurava tornar, adaptando-as às armas ali encontradas, mais demorada a resistência ⁷².

Atacada de chofre por uma fortíssima coluna de 4.000 homens, ao mando de Barrios, cunhado do ditador, sem aparelhamento necessário, Coimbra, já aureolada pela resistência de Ricardo Franco, confirmou as tradições de bravura que a cercavam de um fastígio de heroísmo lendário.

Resistiu enquanto pode, não obstante ser apenas de centena e meia de homens a sua guarnição, levados nessa conta os 40 índios do Capitão Lapagate e só após dois dias de luta tenacíssima e ante o completo malogro da tentativa de oposição à passagem do inimigo, sem esperança de reforço, é que Portocarrero, ouvindo o conselho de oficiais, resolveu evacuar o forte, retirando-se, protegido pela noite, para Corumbá, no vapor de Guerra “Amhambahy” comandado pelo 1º Tenente Balduino de Aguiar.

Esse episódio de verdadeira significação épica, ocorrido em dezembro de 1864, emprestou a Portocarrero ainda maior valimento junto ao Governo, e fez que lhe crescesse o conceito na opinião dos seus contemporâneos. Em 16 de janeiro de 1865 a Câmara Municipal de Cuiabá homenageava-o, e aos seus intrépidos companheiros “pelo muito valor e pelos relevantes serviços prestados em honra da Pátria no Forte de Coimbra”, e a Presidência da Província o nomeou, a 19 de maio de 1866, Coman-

72) O General Carlos de Campos inclui, com justiça, a Baroneza do Forte de Coimbra, na sua galeria glorificadora dos “Heróis do Brasil” e tem para a mesma brilhantes palavras de encomio e admiração.

dante das Armas, cargo em que o efetivou o Decreto de 22 de junho do ano seguinte. Concedeu ainda o Governo Imperial a Portocarrero a medalha geral da campanha do Paraguai com passador de ouro e, por Dec. de 13 de julho de 1889, o título de Barão do Forte de Coimbra ⁷³. A sua brilhante fê de ofício pode ser assim resumida: – Praça de 28 de Janeiro de 1836 – 2º Tenente a 20 de Agosto de 1838 – 1º Tenente a 2 de Dezembro de 1839 – Capitão a 23 de Julho de 1844 – Major (por merecimento) a 30 de Abril de 1852 – Teh. Coronel (por merecimento) a 2 de Dezembro de 1857 – Coronel a 22 de Janeiro de 1866 – Brigadeiro a 29 de Junho de 1881 – Marechal do Exército a 30 de Janeiro de 1890.

Possuía ainda Portocarrero os títulos de Comendador de São Bento de Aviz (A.2), oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro (C.3), Cavaleiro da Ordem de Cristo (Ch.3), Oficial da Ordem da Rosa (R.5), e a medalha de ouro “Valor e Lealdade” do forte de Coimbra, além de medalhas do Uruguai e da República Argentina. Militava no partido liberal.

II A GENEALOGIA

Do seu consórcio com Ludovina Alves Portocarrero teve o Barão do Forte de Coimbra 15 filhos, que foram, na ordem cronológica de nascimento:

Ludovina	Cap. I
Américo	Cap. II
Carlota	Cap. III
Gabriel	Cap. IV
Luiz	Cap. V
Hermenegildo	Cap. VI
João	Cap. VII
Pedro	Cap. VIII

73) Vasconcellos - Arquivo Nobiliário Brasileiro pág. 155.

Manoel	Cap. IX
Henrique	Cap. X
Affonso	Cap. XI
Antonia	Cap. XII
Cândida	Cap. XIII
Francisco	Cap. XIV
Anna	Cap. XV

CAPÍTULO I

Ludovina Portocarrero Orago, falecida a 1 Ç! de janeiro de 1921, foi casada, em primeiras núpcias, com Thomaz Velloso Tavares, Capitão honorário do Exército, que tomou parte na campanha do Paraguai e foi também funcionário da Alfândega do Rio de Janeiro 74. Enviuvando-se, convolou Ludovina a novo tálamo, recebendo por esposo ao Dr. Luiz Pedro Drago, engenheiro e professor do Colégio Pedro II.

Teve Ludovina os seguintes filhos, todos do primeiro casal:

Luiza	§ 1º
Pedro	§ 2º
Palmyra	§ 3º
Luiz	§ 4º

74) Velloso esteve no combate do Alegre e vemos-lhe o nome na Ordem do dia 158 do Comandante Antonio José da Costa, citada por Antonio Fernandes de Souza, “A Invasão paraguaia em Mato Grosso pág. 85. O 2º marido de Ludovina deve ser filho do Cel. Manoel Pedro Drago, que foi nomeado Comandante das Armas da Província em 1865.

§ 1º

Luiza Leopoldina Tavares Portocarrero ⁷⁵, nascida em Mato Grosso a 2 de abril de 1863, foi casada com o Major Tito Augusto Portocarrero e seguiu a carreira do magistério, na qual logrou notável destaque tendo chegado a ser comissionado pela Municipalidade para estudar o desenvolvimento do ensino primário nos países cultos da Europa. De volta da sua viagem apresentou excelente exposição do que observara, subordinada ao título “Relatório sobre o ensino primário público na França, Espanha e Portugal” e impressa em 1897, no Rio.

A este estudo se referiu o “Jornal do Commercio” nos seguintes termos: “É um trabalho desenvolvido com grande cópia de informações sobre o ensino primário de diversos países da Europa, considerações filhas da observação dos factos, concluindo por apresentar, como reformas, que nos são necessárias, a obrigatoriedade do ensino, o imposto escolar, a construção de prédios apropriados, a nomeação de inspectores escolares por concurso, e a diffusão da instrução profissional.” ⁷⁶

§ 2º

Pedro Portocarrero Velloso

§ 3º

Palmyra Portocarrero Dantas

75) Nas notas sobre a descendência do Barão, que obtive graças à gentileza do Dr. Manoel de Albuquerque Portocarrero, figura a primeira filha de Ludovina como Leopoldina, mas preferi, neste ponto, seguir a referência de S. Blake que à mesma alude, em seu ótimo Dicionário Bibliográfico, dando-lhe o nome de Luiza Leopoldina.

76) Sacramento Blake - Dicionário, Bibliográfico Brasileiro, vol. V. pág. 483.

§ 4º

Luiz Portocarrero Velloso

CAPÍTULO II

Américo de Albuquerque Portocarrero, hoje reformado em General do Exército, casado com Antonia Malvina de Oliveira, filha de Agostinho Antonio de Oliveira e Gertrudes Maria do Couto, já referidos no Título 111 - Barão de Aguapehy⁷⁷. Sete foram os filhos de Portocarrero e Antonia Malvina, esta já falecida: 78

Anna	§ 1º
Hermenegildo	§ 2º
Anthéro	§ 3º
Palmyra	§ 4º
Alcina	§ 5º
Carlota	§ 6º
Guiomar	§ 7º

§ 1º

Anna Delmira Portocarrera, solteira.

§ 2º

Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero, 1º tenente do Exército, casado com Marieta Gonçalves Portocarrero, um filho:

77) Eram América e Antonia primos em 2º grau e houve mister justificarem o seu parentesco no Juízo eclesiástico para se casarem, visto que José Pedra, avô de América, pelo lado materno, era irmão de Hermenegildo Alves de Oliveira, bisavô paterno de Antonia Malvina.

78) Depois de já estar no prelo este trabalho faleceu no Rio, a 6 de setembro de 1926, o General Américo Portocarrero.

1 - Américo.

1º

Américo Gonçalves Portocarrero.

§ 3º

Anthero de Albuquerque Portocarrero (+) foi casado com Guilhermina Portocarrero, que, em segundas núpcias, está casada com Francisco Grezzi. Anthero não deixou prole.

§ 4º

Palmyra Portocarrero Langsdorff, foi casada com Guilherme Langsdorff. Ambos já falecidos, deixaram um filho:

1 - Rubens.

1º

Rubens Langsdorff.

§ 5º

Alcina Portocarrero de Mello, casada com Virgilio Ayres de Mello.

§ 6º

Carlota Portocarrero, solteira.

§ 7º

Guiomar Portocarrero Peixoto, viúva do 1º Tte. Edmundo Leinhard Peixoto, 1 filho:

1 - Edir

1º

Edir Portocarrero Peixoto.

CAPÍTULO III

Carlota de Albuquerque Portocarrero, falecida, inupta, em 4 de julho de 1870.

CAPÍTULO IV

Gabriel de Albuquerque Portocarrero, falecido em 12 de abril de 1912, foi casado com Henriqueta do Nascimento Portocarrero. Deixou um filho:

Francisco § único

§ único

Tenente Francisco do Nascimento Portocarrero.

CAPÍTULO V

Luiz de Albuquerque Portocarrero, foi casado, primeiro, com Candida Drago Portocarrero e, depois, com Evangelina Cardozo Portocarrero. Sem descendência.

CAPÍTULO VI

Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero, falecido, solteiro, em 13 de abril de 1876.

CAPÍTULO VII

João de Albuquerque Portocarrero, falecido em estado de solteiro, a 5 de janeiro de 1868.

CAPÍTULO VIII

Tte. Pedro de Albuquerque Portocarrero, que desposou D. Thereza de Araújo Portocarrero. Dois filhos:

Álvaro § 1º

Pedro § 2º

§ 1º

Álvaro de Albuquerque Portocarrero.

§ 2º

Pedro Affonso de A. Portocarrero.

CAPÍTULO IX

Dr. Manoel de Albuquerque Portocarrero, o único dos filhos do Barão nascido em Mato Grosso, na cidade de Corumbá; a 19 de junho de 1863. Casou-se com Cecília Valdetaro Portocarrero de quem enviuvandose, veio a desposar Helena Pinheiro Portocarrero. Sem prole dos dois casamentos.

CAPÍTULO X

Henrique de Albuquerque Portocarrero, (+) em 6 de novembro de 1885, solteiro.

CAPÍTULO XI

Afonso de Albuquerque Portocarrero, falecido, solteiro, a 11 de abril de 1888.

CAPÍTULO XII

Antonia de Albuquerque Portocarrero, falecida, inupta, a 12 de abril de 1872.

CAPÍTULO XIII

Cândida de Albuquerque Portocarrero, falecida, solteira, a 15 de março de 1879.

CAPÍTULO XIV

Francisco de Albuquerque Portocarrero, falecido a 12 de junho de 1870, solteiro.

CAPÍTULO XV

Anna Portocarrero Martins, viúva de Paulo José Pedro Martins, engenheiro arquiteto, 8 filhos:

Ondina
Herbert
Gilberta
Judith
Nelson
Dagoberto
Olga
Mercedes

§ 1º

Ondina Portocarrero Munhoz

§ 2º

Herbert Portocarrero Martin

§ 3º

Gilberta Portocarrero Martin

§ 4º

Judith Portocarrero Lopes

§ 5º

Nelson Portocarrero Martin

§ 6º

Dagoberto Portocarrero Martin

§ 7º

Olga Portocarrero Martin

§ 8º

Mercedes Portocarrero Martin

TÍTULO SÉTIMO

FIRMO JOSÉ DE MATTOS

Barão de Casalvasco

I

O HOMEM

A gloriosa terra pernambucana, em que primeiro se encarnou o heroísmo de nossa raça nos formidáveis reencontros com o batavo invasor, viu nascer, a 1 de junho de 1825, Firmo José de Mattos, o futuro Barão de Casalvasco, que o destino

deveria ligar à história de Mato Grosso; conduzindo-o, ainda muito jovem, recém-diplomado pela Faculdade de Direito do Recife, a estas longínquas plagas sertanejas.

Irmão unilateral do Coronel João Nepumuceno da Silva Portella, que se notabilizou na defesa da autoridade na “Guerra dos Farrapos” e veio a falecer em Cáceres,⁷⁹ Firmo de Mattos fez toda a sua carreira pública em Mato Grosso, chegando aos postos mais elevados na administração.

Assim é que, na magistratura, chegou a ter honras de Desembargador, aposentado que fora como juiz de Direito; na política, fazendo parte do partido liberal, foi com a morte do Barão de Aguapehy, investido na suprema chefia dessa agremiação partidária, substituindo igualmente Aguapehy no Comando Superior da Guarda Nacional; no comércio, a que desde cedo se dedicou, logrou fazer da sua casa de negócio uma das mais conceituadas e fortes da Província.

Ativo, empreendedor, dotado de viva inteligência e muita filantropia, deixou assinalada por muitos melhoramentos a sua passagem pela Provedoria dos Hospitais da Santa Casa de Misericórdia e de S. João dos Lázaros, após a reorganização de 1879, merecendo que dele se dissesse ter sido “a alma deste movimento generoso em benefício das instituições fundadas com tanto zelo Capitão General João C. A. de Oeynhausen”.⁸⁰

Deputado provincial em mais de uma legislatura, concorreu com as suas luzes para a solução de vários assuntos de interesse coletivo em debate na Assembléa.

79) Pai de D. Maria Augusta Portella, que desposou o Alf. Luiz Zeferino Moreira.

80) Firmo Rodrigues - Apontamentos históricos dos Hospitais de S. J. dos Lázaros e da S. Casa - Rev. do I. Histórico. vol. XI - XII. pág. 73.

Tendo em vista os seus serviços à causa pública, outorgou-lhe o Governo Imperial, por Decreto de 24 de agosto de 1889, o título de Barão de Casalvasco.⁸¹

Inaugurado o novo regime, militou ao lado de Generoso Ponce, seu amigo e sócio na casa comercial, no Partido Republicano, organizado em contra posição ao Nacional, chefiado por Antonio Maria Coelho, correspondendo, respectivamente, ao liberal e conservador da situação monárquica decaída.

Transferindo mais tarde, por motivo de ordem particular, o seu domicílio para Corumbá, veio a falecer, a 28 de abril de 1895, quando, a bordo do “Ladário”, viajava de retorno àquela cidade.

II A GENEALOGIA

Foi casado o Barão de Casalvasco com D. Francisca Rosa de Moraes e Mattos, filha de João de Moraes e Souza e Luiza de Moraes e Souza, de quem houve os seis filhos seguintes:

Constança	Cap. I
Adelaide	Cap. II
Amália	Cap. III
João	Cap. IV
Leopoldo	Cap. V
Affonso	Cap. VI

CAPÍTULO I

Constança Amélia de Mattos Barros, recebeu por esposo o Coronel Antonio Pedro Alves de Barros, maranhense, oficial da Armada Nacional, falecido em 1922.

81) Vasconcellos, op. cit. pág. 115.

O Cel. Barros ocupou, no quadriênio 1899 - 1903, a Presidência do Estado.

Do seu consórcio deixou 7 filhos:

Amália	§ 1º
João	§ 2º
Adelaide	§ 3º
Mario	§ 4º
Zulmira	§ 5º
Euclides	§ 6º
Antonietta	§ 7º

§ 1º

Amália Barros do Valle, viúva do Dr. Alfredo Ferreira do Valle, 9 filhos:

- 1 - Alfredo
- 2 - Constança
- 3 - João
- 4 - Antonio
- 5 - Helena
- 6 - Diva
- 7 - José
- 8 - Amália
- 9 - Anna

1º

Alfredo Barros do Valle

2º

Constança Fragelli, casada com Vicente Fragelli, 1 filho:

- 2- 1 - Alfredo

3º

João **4º**

Antonio **5º**

Helena **6º**

Diva **7º**

José **8º**

Amália **9º**

Anna **§ 2º**

Dr. João Mattos de Barros, casado com Amélia Vasques de Barros.

§ 3º

Adelaide de Barros Velloso, esposa do Des. Terencio Gomes Ferreira Velloso, 7 filhos:

- 1 - Terencio
- 2 - Adelaide
- 3 - Álvaro
- 4 - Edgar
- 5 - Carlos
- 6 - Osvaldo
- 7 - Dirce

1°

Terencio Velloso Filho

2°

Adelaide Velloso Corrêa da Costa, casada com o Dr. Ytrio Corrêa da Costa 2 filhos:

- 2-1 - Gustavo
- 2-2 - Dulce

3°

Álvaro de Barros Velloso

4°

Edgard de Barros Velloso

5°

Carlos de Barros Velloso

6°

Osvaldo de Barros Velloso

7°

Dulce Velloso (+ em criança)

§ 4°

Mario Mattos de Barros, solteiro

§ 5°

Zulmira de Barros Carvalhosa, que desposou o Des. Modesto Perestrello Carvalhosa. Tem. 5 filhos dos quaes apenas sei o nome dos primeiros: Luis e Paulo.

§ 6°

Dr. Euclides Mattos de Barros

§ 7°

Antonietta de Barros Oliveira, casada com o Cap. Dr. Francisco Rodrigues de Oliveira.

CAPÍTULO II

Dr. João de Moraes Mattos, Juiz Federal do Território do Acre, casado com D. Delmira de Moraes e Souza 6 filhos:

- Francisca § 1°
- Pedro § 2°
- Firmo § 3°
- Noemia § 4°
- Antonia § 5°
- Alexandre § 6°

§ 1º

Francisca de Moraes Mattos

§ 2º

Dr. Pedro de Moraes Mattos

§ 3º

Firmo de Moraes Mattos

§ 4º

Noemia de Moraes Mattos

§ 5º

Antonia de Moraes Mattos

§ 6º

Alexandre de Moraes Mattos

CAPÍTULO III

Adelaide Amélia de Mattos Magalhães, casada, em 1884, com Dr. Ascindino Vicente de Magalhães, reformado em Ministro do Sup. T. Militar, natural da Paraíba do Norte, filho de Antonio Vicente de Magalhães e Felicia Perpetua de Magalhães. Com 6 filhos:

Antonio	§ 1º
Guiomar	§ 2º
Carmen	§ 3º
Firmo	§ 4º
Plinio	§ 5º
Homero	§ 6º

§ 1º

Dr. Antonio de Mattos Magalhães

§ 2º

Guiomar Magalhães de Almeida, casada com o Dr. Garcia de Almeida Junior.

§ 3º

Carmen de Mattos Magalhães.

§ 4º

Dr. Firmo de Mattos Magalhães.

§ 5º

Dr. Plínio de Mattos Magalhães, casado com a Doutora Odete H. Magalhães.

§ 6º

Dr. Homero de Mattos Magalhães.

CAPÍTULO IV

Amália de Mattos Wanderley, casada com o Comte. Francisco Marianni Wanderley, baiano, de nobre estirpe dos Wanderley, de que procedeu o Barão de Cotegipe 8 filhos:

Guiomar	§ 1º
Francisca	§ 2º
Maria da Gloria	§ 3º
Maria Augusta	§ 4º
Fernando	§ 5º

Margarida § 6º
 João Maurício § 7º
 Francisco § 8º

§ 1º

Guiomar Wanderley Borges, foi esposa do oficial da marinha Tte. Frederico Augusto Borges Filho, e faleceu em consequência de lamentável desastre, na praia de Copacabana, em 1909, morrendo na mesma ocasião o seu esposo e uma irmã. Deixaram 1 filho em tenra idade.

§ 2º

Francisca Wanderley Pinto, viúva do Capitão Sebastião Pinto da Silva, 3 filhos:

- 1 - Marino
- 2 - Heitor
- 3 - Sylvio

1º

Marino W. Pinto

2º

Heitor W. Pinto

3º

Sylvio W. Pinto

§ 3º

Maria da Gloria Wanderley, falecida solteira, no desastre acima referido.

§ 4º

Maria Augusta Wanderley Gomes da Silva, esposa do Dr. Estevam Gomes da Silva. (Tit. II Cap. IX § 2 nº 7) Sem prole.

§ 5º

Fernando Wanderley.

§ 6º

Margarida Wanderley.

§ 7º

João Mauricio Wanderley.

§ 8º

Francisco Marianni Wanderley Filho.

CAPÍTULO V

Leopoldo de Moraes Mattos casado com Camélia de Mattos, ocupa, há muitos anos, o cargo de Delegado Fiscal do Estado em Manaus.

CAPÍTULO VI

Affonso de Moraes Mattos, casado com Maria Eloyna Correa de Mello Mattos.

TÍTULO OITAVO**ANTONIO MARIA COELHO****BARÃO DE AMAMBAHY I****I****O HOMEM**

O herói da retomada de Corumbá que, sob o título de Barão de Amambahy, deveria entrar para a nobreza matogrossense, nasceu em Cuiabá, no ano de 1827, filho do Tet. Cel. do Exército Vicente Coelho, português nascido e criado na freguesia de Chorendo (Lamengo)⁸² e Maria Agostinha Carolina de Almeida, natural de Mato Grosso.

O seu pai veio para o Brasil acompanhando as forças que com D. João VI se transportaram ao Rio, em consequência das lutas napoleônicas e como Alferes do batalhão de caçadores lhe coube vir servir em Mato Grosso, onde constituiu família e passou o resto de sua existência.

Abraçando a carreira paterna, Antonio Maria, tendo assentado praça a 7 de abril de 1839, seguiu 4 anos após para a Corte, onde, com o privilegio de cadete, logrou matricular-se na Escola Militar.

Vencendo toda a sorte de tropeços entre os quais a enfermidade e a falta de recursos⁸³ conseguiu tirar o curso de

82) E. de Mendonça dá como natural do Porto o pai de Antonio Maria (biografia no almanaque de Mato Grosso de 1904) mas laborou em equivoco, pois o próprio Vicente Coelho, em seu testamento (Cartório da Provedoria) diz ser do Lamego.

83) Conta um dos seus biógrafos que, além do exigio soldo, contava ele para as suas despesas com a mezada de 7\$000.

infantaria, promovido por decreto de 7 de setembro e 1847, alferes do Corpo de Caçadores de Mato Grosso.

Em 1849 regressava a sua terra natal galgando os postos de Tenente em 1855, Capitão, em 1859, Major, em 1865 e Tenente Coronel em 1867.

Durante esse período não poucos foram os serviços técnicos prestados ao país e a então província pelo distinto oficial, sobrelevando a organização da companhia de CANOEIROS na freguesia de Albuquerque, o comando do Forte de Coimbra, a instalação do núcleo colonial do Taquary e os trabalhos na comissão de estudos da fronteira, chefiada pelo Barão de Melgaço.

Sobrevindo a guerra com a República do Paraguai, Antonio Maria, então Capitão, colhido pelo vértice dos acontecimentos na então vila de Corumbá, revelou-se, além de militar disciplinado e valoroso patriota de escol, organizando uma companhia de paisanos, da qual foi aclamado comandante e promovendo, com os reduzidos elementos à mão, a defesa da Vila, da qual só se retirou quando teve notícia de haver o Comandante, das armas Ceio Carlos Augusto de Oliveira abandonado a praça com toda a força militar disponível.

Chefiou, com rara intrepidez a retirada da população de Albuquerque, através dos pantanais do Coxim, até esta capital, onde chegou em começos de abril de 1865, sendo mandado para o S. Lourenço, comandando um efetivo de 300 homens.

Ao assumir, em 1867, o governo da Província, o Dr. Couto de Magalhães concertou organizar uma expedição a Corumbá a fim de retomá-la dos paraguaios, e viu logo no bravo Antonio Maria Coelho o indigitado Comandante para dirigir tão arriscado feito d'armas.

A 13 de junho desse ano inscrevia-se nos fatos militares brasileiros essa página de heroísmo que é a reconquista da

formosa cidade do sul, na qual Antonio Maria revelou a suas exímias qualidades militares.

Coronel em 1884, Brigadeiro em 1889, dois anos, depois era promovido a General, posto em que o veio apanhar o decreto de Floriano Peixoto que o reformou como Marechal, em virtude de haver assinado o célebre manifesto dos 13 Generaes, em 1892⁸⁴.

Como político foi Antonio Maria chefe do partido-nacional, organizado após a Proclamação da República, com elementos do antigo Conservador, tendo-lhe cabido também a primazia de ter sido o primeiro Governador do Estado, por aclamação popular.

A sua incursão pela política não foi, porém, das mais felizes, chegando, como tem sucedido quase sempre aos militares que a sereia do partidarismo seduz a ter sérios dissabores, que vieram desfechar na sua retirada à vida privada em 1894, pouco sobrevivendo a tais revezes, pois faleceu a 29 de agosto desse mesmo ano, em Corumbá, a mesma cidade que o seu valor reintegrara à comunhão brasileira e que guarda ciosamente os seus restos, tendo-lhe erigido, numa de suas praças, um belo monumento em bronze, evocador de sua nobre memória.

O Governo imperial concedeu-lhe os oficialatos da ordem do Cruzeiro e da Rosa e a Assembléia da Província, em junho de 1868, conferiu-lhe o uso da medalha Constancia e Valor.

Por Decreto de 28 de agosto de 1889 foi-lhe adjudicado o título de Barão de Amambahy com grandeza,⁸⁵ título que, diz o

84) Acerca da sua carreira militar vale conhecer a biografia que dele escreveu, em 1800, o Adv. Francisco Agostinho Ribeiro.

85) Vasconcellos - Arquivo nobiliário, pág. 47.

seu mais competente biografo, “nunca usara para não apagar o seu nome heróico que era o seu maior braço e a sua maior riqueza acumulada por um longo tirocinio de serviços gloriosos”.⁸⁶

II

A GENEALOGIA

Filho de Vicente Coelho e Maria Agostinha Carolina de Almeida — como já ficou dito — Antonio Maria teve por avós, pela linha paterna, Antonio Coelho e Antonia Bernarda de Oliveira e, pela materna, José de Arruda Borralho e Maria Magdalena de Almeida, aquele filho de Paschoal Delgado Lobo e Maria de Almeida Lara, da ilustre linhagem dos Laras e Arrudas, descrita por Silva Leme na sua Genealogia Paulistana.

Característica bem remarcada nesta família é o seu pendor pelas armas, sendo que dos onze filhos de Vicente Coelho quatro moças já casadas ao tempo de seu testamento (25 de fev. de 1865 - in. Livro 30 da Provedoria, fs. 33), tiveram por esposo oficiais do Exército, seguindo também a carreira paterna Antonio Maria Coelho.⁸⁷

Foram estes os filhos de Vicente Coelho:

1 - Maria Christina, casada com Francisco de Assis Machado Bueno, Capitão de Cavalaria;

86) F. Agostinho — Traços biográficos do General de divisão — Antonio Maria Coelho, Cuiabá, 1899.

87) Também entre os descendentes do Barão esse traço típico, perdurou, frisando-se a preferência, pela Marinha, pois, como se verá mais adiante, várias de suas netas desposaram oficiais da Marinha e essa mesma foi a carreira preferida pelo seu último filho - Saladino.

2 - Maria Magdalena - casada com João Pinheiro Guedes, Major de Cavalaria, são pais de Antonio Pinheiro Guedes, doutor em Medicina e cirurgião do corpo de saúde do Exército, mencionado por S. Blake em seu Dicionário Bibliográfico Brasileiro, (I, 289) e do Almirante Henrique Pinheiro Guédes, figura de destaque da Marinha de Guerra Nacional, um dos heróis da Passagem de Humaitá.⁸⁸

3 - Antonio Maria Coelho, que dá o nome a este título, e de quem mais adiante nos ocuparemos desenvolvidamente.

4 - Maria da Conceição, esposa do Cap. de Caçadores Manoel Alves Pereira da Motta.

5 - Manoel Coelho de Almeida, Alferes da Guarda Nacional em 1865.

6 - Anna Coelho de Oliveira, casada com o Capitão de Cavalaria Joaquim Soares de Figueiredo.

7 - Rosa Bicudo Coelho⁸⁹

8 - Constança Ephigenia Coelho

9 - Francisco de Paula Coelho

10 - João Coelho de Almeida

11 - Pedro Gonçalves Coelho

Duas vezes se casou Antonio Maria Coelho a primeira com Anna Christina Jorge Coelho.⁹⁰ Do primeiro enlace houve dois filhos:

88) E. de Mendonça - Datas, I, 279.

89) A ordem observada é a que consta do supradito testamento de Vicente Coelho, sendo que desconheço si as demais, nesse tempo solteiras, vieram a casar depois.

90) Ao concluirmos este trabalho lêmos haver falecido no Rio de Janeiro. em sua residência à rua Hadock Lobo nº 417, a Baroneza de Amambahy, a última das titulares matogrossenses.

Emilio Cap. I
Adelino Cap. II

e do segundo, cinco:

Vicente Cap. III
Cezar Cap. IV
Maria Cap. V
Alice Cap. VI
Saladino Cap. VII

CAPÍTULO I

EMILÍO COELHO

Teve o primeiro filho de Antonio Maria Coelho por esposa Elisa Jorge Coelho, falecida em 1916, deixando 9 filhos:

Anna § 1º
Maria § 2º
Antonio § 3º
Catulina § 4º
Gracinda § 5º
Adelina § 6º
Clarice § 7º
Edith § 8º
Aracy § 9º

§ 1º

Anna Maria Coelho.

§ 2º

Maria Coelho de Souza, casada com o Capo de Fragata Agerico Ferreira de Souza, com três filhos:

- 1 - Luiz
- 2 - Hilda
- 3 - Paulo

1º

Luiz Antonio Ferreira de Souza (+)

2º

Hilda Christina F. de Souza

3º

Paulo Emilio F. de Souza

§3º

Antonio Maria Coelho, casado com Francelina Rondon Coelho. Três filhos:

- 1 - Poty
- 2 - Elisa
- 3 - Maria de Lourdes

1º

Poty Coelho

2º

Elisa Coelho

3º

Maria de Lourdes Coelho

§ 4º

Catulina Coelho de Araújo, casada com o Cap. Tte. e engenheiro civil Ernesto de Araújo; uma filha:

1 - Elvira Thereza

1º

Elvira Thereza de Araújo

§ 5º

Gracinda Coelho

§ 6º

Adelina Coelho Faceiro, casada com o Capo Tte. Alarico de Andrade Faceiro, 2 filhos:

- 1 - Ary
- 2 - Aracy

1º

Ary Coelho Faceiro

2º

Aracy Coelho Faceiro (+)

§7º

Clarice Coelho (+)

§ 8º

Edith Coelho

§ 9º

Aracy Coelho (+)

CAPÍTULO II

ADELINO MANOEL COELHO

Já falecido em 1920, deixou o segundo filho de Antonio Maria Coelho do seu consórcio com Guilhermina dos Santos Coelho, 9 filhos:

Liberata	§ 1º
Presciliano	§ 2º
Pedro	§ 3º
Maria	§ 4º
Antonio	§ 5º
Emilio	§ 6º
Anna	§ 7º
Honorina	§ 8º
Adelino	§ 9º

§ 1º

Liberata Coelho

§ 2º

Presciliano Coelho - casado com Amália Coelho.

§ 3º

Pedro Coelho (+)

§ 4º

Maria Coelho de Aquino - viúva do Te. Alfredo de Aquino.

§ 5º

Antonio Maria Coelho.

§ 6º

Emilio Coelho.

§ 7º

Anna Coelho

§ 8º

Honorina Coelho

§ 9º

Adelino Coelho

CAPÍTULO III

VICENTE COELHO

O terceiro filho do Barão de Amambahy faleceu em 1902 sem descendência.

CAPÍTULO IV

CEZAR COELHO

Também falecido, em 1888, em criança.

CAPÍTULO V

MARIA AGOSTINHA COELHO

A quinta filha Maria Coelho faleceu em 1888.

CAPÍTULO VI

ALICE COELHO

Como os seus irmãos anteriormente mencionados morreu Alice em 1888.

CAPÍTULO VII

SALADINO COELHO

Capitão Tenente da Armada Nacional, o último filho do Marechal Antonio Maria casou-se com Ada Perdigão Coelho, tendo dois filhos:

Mario § 1º

Maria § 2º

§ 1º

Mario Perdigão Coelho

§ 2º

Maria Lygia Coelho

Nota de pesquisa:

“Genealogia Mato-grossense”, consta como *verbete*, nos seguintes livros de referência:

- Brasil, obras de referência, 1965-1998: uma bibliografia comentada; Ann Hartness, Briquet de Lemos Livros, 1999, item 731, pág. 105;
- Bibliografia preliminar sobre genealogia no Brasil; Victorino Coutinho Chermont de Miranda, Colégio Brasileiro de Genealogia, 2000.



José de Mesquita